

do opposto à vontade.

Depois que Samuel ungiu em Rey de Israel a Saul lhe disse: Como fores daqui te virá ao encontro o Conuento dos Prophetas com instrumentos musicos; entrará em ti o Espirito do Senhor, & prophetisarás com elles, & serás mudado em outro: *Obuium habebis gregem prophetarum descendentium de excelsis, & ante eos Psalterium, & Tympanum, & Tibiam, & Citharam, ipsosque prophetantes, & in siliet in te Spiritus Domini, & prophetabis cum eis, & mutaberis in virum alium.* Sobre as quais palauras (diz Berthorio) daffe aqui a entender neste passo que se queremos ser mudados, & trocados mortalmente, he necessario, que prophetilemos, quero dizer que cuidemos das cousas occultas, & não sabidas, lembrandonos muitas vezes por consideração da morte, juizo, inferno, Paraiso. Digo que he necessaria a consideração das cousas occultas, porque assi como o pensamento, & forte imaginação commoue o homem corporalmente, & o muda conforme se diz no Ecclesiastico: *Ante tempus senectam adducet cogitatus*: Os cuidados fazem enuelhecet ante tempo; assi verdadeiramente a imaginação forte, & vehementemente, & o pensamento das cousas futuras faz ao homem outro, & o muda mortalmente,

por tanto se diz no Psalmo: *Cogitavi dies antiquos, & annos aeternos in mente habui.* Cuidemos dias antigos, & tiue na mente os annos eternos. A alma perfeita diz o Senhor nos Canticos: *Dura sicut infernus emulatio*: Dura he como o inferno a competencia, como se mais claro dissera (diz Balduino.) Se me queres imitar, eu gostei da morte, eu desci ao inferno, & sem dores desse inferno resuscitei, por tanto isto he o que quero de ti, o que te aconselho, que por pouco espaço te atormentes como se estiueras no inferno, pera que nelle não sejas atormentada sem fim: *Hoc est quod à te exigo, hoc est quod desidero; hoc est quod consulto, ut ad modicum crucieris quasi in inferno, ne sine fine crucieris in inferno*: Que quem no pequeno espaço da vida presente medita no inferno, se liura delle por toda a eternidade.

A este intento diz o bema-venturado São Bernardo a cada hum de nos: *O utinam saperes, & intelligeres, ac nouissima prouideres? Saperes qua Dei sunt, & intelligeres qua mundi sunt, prouideres qua inferni sunt, profecto inferna horreris, superna appeteres, qua sunt ad malum contemneres*: O prouera a Deos que louberas, & entenderas, & preuira os teus nouissimos, porque então saberias as coulas que são de Deos, & entenderas as que são do mun-

Hh do,

I. Reg. 10

Berth.
verb.
alter.

Ecl. 30.

D. Bern.
Epis. 202.

do, & preuerias as que são do inferno; de verdade terias temo do inferno; apetegeias as cousas colistias, & desprezarias as que llas que leuão: pezo o mal. Misericordioso he o Senhor, diz o Psalmista, sohido, & verdadeiro. Sobre as quais palauras (diz Santo Agostinho:) Muito heleita a todos os peccadores, & amantes do mundo, o ouir que o Senhor he piedoso, sohido, & muito misericordioso: Mas se vos amais tanto as primeiras palauras, teme tambem a ultima que diz: (& verdadeiro;) porque se o Prophetanoõ d'ferra mais, se naõ: *Miserators & miserator Dominus*: Iã vos inclinãeis pera hũa segurança, pera não ter castigo, pera hũa licença de peccar, farieis que quiseis, vsarieis do mundo, ou quanto se vos permitise, ou quanto o desejo vos mandasse, & se a'guem com amocção vos reprehendesse, & fizesse medo, pera que vos registastes da immoderação dos vicios in-do apos vossas concupicencias, & deixando a vosso Deos; entre o meo das vozes daquelle que vos reprehendia, com osso de pouco pejo lhe iteis à mão dizendo que tinheis ouuido a autoridade diuina, & auieis lido no liuro do Senhor, que me podes medo acerca de Deos sendo elle misericordioso, & muito compalsiuo? Mas pera

que os homens não dissefem tais cousas acrescentou o Prophetanoõ a quella palaura q' diz: (*Et verax*) & verdadeiro; & así lançou fora a alegria daquelle que mal pretumen, & p'z o temor daquelle que tem do; folgemos pois com a misericordia do Senhor, & temamos a justiça, & juizo desse Senhor.

A consideração de como a Diuina justiça premia com gloria mercedamentos, e leua nossas acçoens.

FLOR DECIMA TERTIA.

A Justiça leuanta a gente diz o Sabio: *Iustitia eleuat gentem*: Esta sentença do Sabio se pode ponderar de dous modos, conuem a saber q' a consideração da justiça Diuina em quanto dà premio de vida eterna faz eleuar nossas acçoens dos desejos terrestres pera os gostos celestiaes. Ou tambem que esta Diuina justiça em quanto concede a felicidade do bem eterno leuanta, & engrandee a pobreza, & vileza de nossa humanidade. Quanto ao primeiro digno he de ponderação dizer o Espirito Santo nos Canticos que a alma perfeita estaua dormindo: *Ne suscitatis, nec euigilare faciatis dilectam*: E logo immediatamente dizer da mesma alma

Psal. 102.

D. Aug. serm. 96. de temp.

Cant. 39

ma que hia sobindo pello de-
zerto ao modo de vara de fumo
cheiroso exhalado da minha,
incenso, & de todas as especies
aromaticas: *Qua est ista, qua ascen-
dit per desertum, sicut virgula fumi ex
aromatibus mirra, & thuris, &c.*
Se a alma está repou. ando co-
mo vai sobindo? Se quieta, co-
mo dando passos? A soluçãõ da
duvida he facil. Estaua a alma
cõtemplando o premio da glo-
ria, que a Divina justiça conce-
de aos espiritos Angelicos, &
almas bemanenturadas por seus
seuiços, significados huns, & ou-
tros nas corças, & ceruos ligei-
ros, pellos quais o Senhor amo-
estou que não espertassem a al-
ma que em contemplaçãõ esta-
ua: *Adiuvo vos per capreas, ceruosque
camporum ne suscitatis, &c.* E esta
contemplaçãõ fazia sobir a al-
ma, & eleuar suas acçoens dos
desejos, & cousas terrestres. So-
bia sutil, & delicada ao modo
de vara de fumo exhalado de es-
pecies aromaticas. Ao modo de
vara delicada, & direita sobe a
alma (diz o deuoto Gilberto)
porq̃ pella disciplina dos pensa-
mentos he apartada, restringida,
& recolhida do exterior do mū-
do pera o interior do espirito,
dirigida, & encaminhada do in-
ferior da terra pera os bens su-
periores: *Quasi virgula, quod per
cogitationum disciplinam ab exteriori
sic ad interiora constricta, & ab infe-
riori ad superiora directa.* E así vai

caminhando pello seco, & este-
ril dezerto do mundo quero di-
zer a carne mortificada, gasta-
da, & seca com a virtude da ca-
stidade porq̃ não exhale neuoa
algũa de torpe deleitaçãõ, nem
apague o fogo q̃ o Divino espi-
rito acende, & antes seca de de-
sejos o mantenha, & sustente;
sobe ao modo de fumo exhala-
do da mirra, & do incenso; que-
ro dizer sobe nessa alma junta-
mente o fumo dessa mortifica-
çãõ, & do desejo, & oraçãõ; hū
he sustentado pello outro, de
sorte q̃ cada hum por si sò, não
pode sobir, nẽ contentar a Deos,
porq̃ não podemos desejar as
couas celestiaes, senão despre-
zamos as terrenas, & não des-
prezamos as terrestres, se não
somos atraídos do desejo das
celestiaes. O coraçãõ não pode
estar sem deleitaçãõ, força he q̃
de algũa seja atraído, porque
cada hum corre atrás do seu go-
sto; donde nace que quando ao
coraçãõ se tira hūa deleitaçãõ
logo se inclina pera outra; &
quando fica vazio está mais ap-
to pera receber qualquer cousa.
Por essa rezaõ tanto mais admi-
te a deleitaçãõ espiritual, quan-
to mais liure está da consolaçãõ
terrestre, nem deseja deleitar-se
em cousas do mundo; & tambẽ
quanto mais conhecemos das
couas eternas, tanto despreza-
mos, & cõdenamos as transito-
rias, porq̃ esta he a q̃lla preciosa

Cant. 3.

Gilb. ser.
15. in
Cant.

Ricard. de
S. Victor.
c. 10. in
Cant.

Margarita Euangelica, a qual aquelle que acha de boa vontade deixa tudo quanto de antes aua amado. Tambem com este fumo sobe o fumo de todas as especies aromaticas moidas, & feitas em pó: *Vniuersi pulueris pigmentarij*. Que quer dizer, as virtudes com sutileza de descripção discutidas, & examinadas, porque deuemos ter providencia em q̄ nosso benesejaõ feitos sem mistura de males. Desta sorte faz rectificar nossas acçoens a contemplação da gloria que a Diuina justica da em premio aos seus.

Entre as suas mysteriosas visões refere o bemaventurado São Ioaõ no Apocalipse hũa nesta forma: *Vidi, & ecce ostium apertum in celo*: Abri os olhos, & vi hũa porta aberta no Ceo: Disse-me hũa voz que sobisse, & logo fui raptado em espirito. Eis que estaua posto hum Throno Magestoso, & aquelle que estaua assentado nelle tinha semelhança de duas pedras preciosas, hũa Iaspe, & outra Sardinis; hũa dellas tem cor verde, & a outra cor abrazeada; na verdura está figurada a frescura da eternidade, na cor abrazeada o fogo do inferno. Nestas duas cores se mostrou Christo justo Iuiz julgando premios à merecimentos, & castigos à peccados: *Similes aspectui lapidis Iaspidis* (diz Ricardo

de Santo Victore) & *Sardinis perhibetur: Quia firmiter, & inconcusse electis promittit aeternitatem, & reprobis minatur damnationem*. Aos escolhidos promete premio de eternidade, & aos maos irreuocauelmente ameaça condemnação; a huns attrahe por doçura, a outros atemorisa por ameaça. E na occasião em que o Apostolo contempla a Christo segundo sua justiça prometendo, & dando gloria a seus seruos lobe elle com o entendimento, & deuação, & fica raptado em espirito, *fui in spiritu*, ^{3. Reg. 6.} eleuado de todas as cousas da terra, porque esta justiça, *elevat gentem*.

A consideração desta Diuina justiça faz estar firme a alma na operação da virtude. No terceiro liuro dos Reys, se diz, que nas paredes do Templo mandou Salamaõ pintar, & estampar Cherubims, & palmas, & *fecit in eis Cherubim, & palmas*. Porque rezaõ mais palmas que ramos de outras arvores? A rezaõ he que na palma he significado o premio da eterna retribuição, & no Cherubim, que quer dizer sciencia está significada a consideração deste premio. Por tanto poem Salamaõ a figura do premio da gloria aos olhos da consideração, pera que à vista delle permaneça, & perseuere a alma obrando virtudes: Palmas

Apoc. 4.

Ricard. de S. Vict.

Pf

Deft. raph.

Beda. *mas fecit* (diz o veneravel Beda) *cum memoriam aeternae remunerationis sanctorum mentibus infigit, ut eo minus ab arce iustitiae cadant, quo mercedē iustitiae semper ante oculos habent. Estarã firme nos merecimentos de sua justiça quem com olhos de consideraçã estiuer sempre vendo a retribuiçã do premio da Diuina justiça. E na verdade pera esta firmeza daõ grande ajuda os juizos desta Diuina justiça considerada. Danos a proua desta eerteza o Santo Rey Propheta quando diz: *Viuet anima mea, & laudabit te, & iudicia tua adiuuabunt me.* Viuira a minha alma na vida presente por graça, & na futura por gloria; em hũa, & outra vos louuarei, & pera obrar estas acçoens me ajudaraõ os vossos juizos. O juizo (diz o Doutor Seraphico) que ajuda os justos nas acçoens de louuor, & seruiço Diuino he aquelle com que a justiça diuina determina o premio, & galardãõ de eterna herança a esses seruos do Senhor. *Hoc autem iudicium* (diz o Santo) *illos adiuuabit, quibus aeternam hereditatem adiudicabit.**

Tambem podemos dizer que a Diuina justiça levanta ao homem em quanto pella dadiua, & concessãõ da eterna felicidade exalta, & sublima a pobreza, & vileza humana. Que por isso o Apostolo fazendo memorial dos seruiços, que a Deos

ania feito diz: *Reposita est mihi corona iustitiae, quam reddet mihi Dominus in illa die iustus iudex.* Depositada està pera mim hũa coroa de justiça, a qual me darã o Senhor naquelle dia como justo Iuiz. Naõ diz o Apostolo que lhe està guardado premio, ou paga de seus seruiços, se naõ coroa, pera mostrar quanto Deos honra, & levanta a seus seruos; & tanto os sublima que o mesmo Senhor lhes serue de coroa, conforme diz pelo Propheta: *In me coronabuntur iusti,* em mim seraõ os justos coroados; naõ diz eu darei coroas aos justos, se naõ eu serei sua coroa, isto he em quanto esses justos seruem de Magestoso Throno ao Senhor. O Santo Propheta Isaias vendo a Deos no templo assentado aponta a forma, & modo com que se mostraua magestoso. Diz que o Throno era sublime, & levantado: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & eleuatum,* sobre es quais palavras diz o glorioso Padre Saõ Bernardo: *Charissimos* qual temos pera nos he este Throno da Diuina Magestade? Deos naõ mora em Throno fabricado por maõs, nenhũa materia corporal pode auer idonea, & acomodada pera taõ Magestoso habitador; a fabrica espirital que a verdadeira, & eterna vida ha por bem, que seja morada

2. Ad Tim. mot. 4.

Psal.

Isai. 6.

Bern. ser. 1. in hac visione.

sua he composta de pedras vi-
uas, & se pera taõ grandioso e-
dificio naõ basta a creatura An-
gelica por ficar diminuida na
ruina q̄ ouue, leuanta o Senhor
da terra ao pobre homem, &
do p̄ ergue ao necessitado pe-
ra que o colloque com os prin-
cipes celestiaes, & deste modo
perfeiçoa o throno de sua glo-
ria; & ja pode ser que por res-
peito dos Anjos chamou o Pro-
pheta sublime ao throno de
Deos, & por respeito dos homẽs
o chamou eleuado. E aõ de n̄s
lemos: *Iustitia eleuat gentem.*, lem-
outtos: *Eleuat egentem.*, a diuina
justiça eleua, exalta, & faz su-
blime ao pobre, & necessitado
homem. A este int̄to disse: *Iob:*
Reges in folio collocat in perpetuum,
& illic eriguntur. Deos colloca as
almas perfeitas como Reys em
seu throno pera sempre, & ahi
saõ verdadeiramente leuanta-
das.

Considerando nos logo co-
mo a Diuina justiça dà premio
de gloria, & exalta, eleuemos
nossas acçõs, pera que se jaõ es-
pirituaes, & pois de todo naõ
pode ser, pello menos de algum
modo em pureza nos façamos
aptos, & capazes de taõ gran-
de bem. O quam glorioso pre-
mio (diz Tritemio Abbade) es-
tã depositado no ceo pera os
seruos de Deos, q̄ por seu amor
pelejando no campo se fatigaõ.
A summa felicidade deste bem

se acquire com humildade, se
possue com pureza do coraçõ,
& seruos do diuino amor. Pera
elle nos aprestemos charissimos
irmaõs, pera elle corramos com
quanta deuaçãõ da mente po-
demos, aonde o espirito se ajũ-
ta por gozo de doçura a seu Cri-
ador; aonde se perfeiçoa o entẽ-
dimento pera conhecimẽto do
summo bem que he Deos. To-
do o bem que agora obramos a-
charemos ahi sem duuida de-
positado; tudo o que com pa-
ciencia sofremos pello amor de
Christo ahi receberemos remun-
nerado com premio copiosissi-
mo. O Religioso, ò Religioso q̄
gastas sem fruto o tempo q̄ por
Deos te he concedido pera bem
obrar, que recolherã, que paga
receberã, naquella terribel ho-
ra sendo agora tam preguiço-
so, & inuoluntario pera traba-
lhar, & semear? O Religioso vè
que ja he tempo de cultiuar, &
exercitar o campo de teu cora-
çãõ: Agora he occasiãõ de fa-
zer a boa seara de virtudes, &
lagrimas com bençãõ de ale-
gria; porque quem agora faz pe-
quena seara de merecimentos
pouco fruto recolherã na retri-
buiçãõ da futura paga; por tan-
to se entre vos ha algum Reli-
gioso solícito, amante da pro-
pria saluaçãõ, sempre cude a ho-
ra da futura retribuiçãõ da qual
ninguem pode escapar, sempre
se prepare pera dar conta de sua,
mordo;

Iob. 36.

Tritemio.
hom. 10.Lib
ris i
trib.
Cist.

Ver

Doz.
149b.

mordomia. Não passe dia algum no qual deixe de fazer alguma boa obra, que diante de si mande para a futura paga. Seja diligente o Religioso em cultivar em todo o tempo o campo do seu coração, & é arrancar quanto poder todos os espinhos; & auolhos totalmente das más afeições; aprenda amar sobre todas as cousas a Christo com hũa mente pura; para que possa gozar da vista de Deos puro. Referesse no liuro dos varoens illustres da Ordem de Cister, q̄ hum Religioso mui deuoto depois de sua morte permitindoo Deos appareceo a hum Religioso que auia sido mui familiar a-

migo seu; & preguntado o defunto como lhe hia respondeo que estaua nas penas do Purgatorio, acerca do q̄ o Monje viuo admitado disse: Como pode ser isso pois até agora a nossa S. Ordem se guarda tão rigorosamente? E tu tambem eras diligente nas obseruancias regulares? E na hora da morte te nos concede por especial privilegio absoluição de culpa, & pena? Respondeo o defunto: O quam pura emporta que seja a mente que a Deos se ha de vnir beatificamente, & gozar da luz diuina? conuem que das minimas culpas esteja purificada.

Lib. de vis
is illust-
rib. Ord.
Cisterc.

Vetf. 8.

IUSTIFICATIONES TVAS CVSTODIAM;
Non me derelinquas vsque quaque.

Guardarei as vossas justificações: Não me deixeis de todo.

Doct. Se-
raph.

A Qui se mostra que a via da bemaventurança he amavel com amor de fortaleza; aqual fortaleza he affectavel por quatro rezoões. A primeira porque essa fortaleza arma o espirito; armado o anima: Animado o acompanha: Acompanhado o ajuda. No primeiro se mostra a Diuina providencia: No segundo a humana confiança: No terceiro a esperança da virtude diuina: No quarto a desconfiança da propria virtude.

FASCICVLO OCTAVO.

Da virtude da fortaleza.

ARTIGO PRIMEIRO.

IVSTIFICATIONES TVAS.

As vossas justificações.

Doct. Seraph.

FAlta aqui o Propheta como forte lutador dizendo. guarda rei as espirituas armaduras que me destes pella vossa providencia. Mas notai que estas justificações, ou armas espirituas se alcançãõ; se preparãõ; & se nos concedem diuinamente. Estas alcançou o Senhor na paixão; preparou na Resurreiçãõ, & nos concedeo na nossa vocaçãõ. Do primeiro se diz: *De peccato damnauit peccatum*, do peccado condenou o peccado; quero dizer com a pena da paixão do Senhor tirou a culpa da primeira peccação. Segue-se: Pera que a justificação da ley na qual se não fazia remissão sem effusão de sangue se comprisse em nos pello sangue de Christo que nos justifica. No segundo se diz: *Traditus est propter delicta nostra*, & *resurrexit propter iustificationem nostram*. Foi entregue por amor de nossos peccados, & resurgio por amor de nossa justificação. Do terceiro se diz: *Datum est illi, vt cooperiat se bisseris*, *nostris bisseris enim iustificationes sanctorum sunt*. Foi concedido a Igreja que se vestisse de linho. O linho são as justificações dos Santos.

Rom. 8.

Rom. 4.

Apoc. 19.

Que o Religioso como soldado da milicia de Christo se deue guarnecer, & fortalecer com armas espirituas.

FLOR PRIMEIRA.

Tanto q̄ o Religioso deixa o mundo logo se alista, & escreue por soldado da bandeira, & milicia de Iesu Christo. Fugia Iacob da casa, & companhia do mentiroso, & enganador Labão & sendo que pera confortar, & animar a hum animo timido bastaua a vista, &

companhia de hum só Anjo, lhe veo ao encontro grande multidão de espiritos Angelicos ordenados, & concertados em forma de exercito em tal maneira que vendoos o Patriarcha disse: *Castra Dei sunt haec*. Gen. 32. Estes são Arrayaes, & exercitos de Deos. Se hum só Anjo bastaua pera animar a Iacob, pera que tantos Anjos? Labão de quem Iacob se auia apartado significa o mundo; Iacob significaua qualquer que dos enganados desse mundo foge pera Deos. Com rezaõ (diz São Bruno) não aparece a Iacob hum

D. Bruno

hum só Anjo, mas muitos Anjos, & effes em forma de soldados celestiaes, pera significar a Jacob, & a todos os que do mundo se apartaõ, que logo saõ contados, & alistados na militia de Deos; & os que fogem dos Arrayaes deste mundo merecẽ ver, & morar nos arrayaes do Senhor: *Quoniam qui mundum relinquunt in Dei militia computantur, & qui fugiunt castra seculi, castra Dei videre, & habitare merentur.* E como soldados da militia de Deos se deuem os Religiosos armar pera resistir aos inimigos do Senhor.

Quando os filhos de Israel sahiraõ do Egipto, diz o Texto sagrado que marchauaõ armados pera a terra de Promissaõ: *Armati ascenderunt filij Israel de terra Aegypti.* Armados caminhaõ (diz o Abbade Ruperto) pera exemplo nosso, porque deuemos aduertir, & considerar que naõ somos chamados do Egipto deste mundo pera descanso, mas pera guerrear contra os barbaros esquadros dos vicios, & exercitos dos malignos espiritos: *Armati ascenderunt in nostrum exemplum, qui non ad oia de Aegypto huius seculi, sed ad bella vocati sumus contra barbaricas acies vitiorum. aduersus phalangeras malignorum spirituum.* Isidoro Pelosiora escreuendo a hum Monje diz: Tende pera vos, & crede que o exercicio

da vida Monastica he hũa guerra de toda aparte armada, & trauada com mais graues, & perigosas espadas, & lanças, do que as materiaes que com os olhos do corpo vedes, em tanta maneira que aquelle que tinha prouada a experiencia desta guerra diz que saõ armas de fogo: *Tela nequissimi ignia, lanças de fogo* (diz o bemauenturado Apollolo.

Vindo nos pera este lugar da Religiaõ charissimos irmaõs (diz Santo Cesareo Arelaten- se) naõ nos congregamos aqui pera descanso, nem segurança, mas pera guerra, & desafio. Viemos aqui pera pelear & pera exercitar guerra com os vicios, porque effes saõ nossos inimigos; com elles diz a escritura que ja mais tenhamos paz. He nos necessario irmaõs cuidado vigilante, & guarda incansauel, porque este conflicto he sem fim; este inimigo he sem paz; pode ser vencido, mas naõ ser admitido por amigo. Esta guerra que temos he atilas comprida, & perigosa, porque se faz dentro no homem; & naõ tem fim se naõ com esse homem.

Por isso viemos pera effes Arrayaes, quietos, secretos; & espirituaes; pera que por todos os dias logeitemos a nossos superiores nossas vontades quasi escravas; pera que

Ephes. 6.

D. Cesario
hom. 28g

Exod. 13.

Rup. Abb.

Isid. Pelosior.

Epist.

308.

por todos os dias pelejemos cõtra nois puzões, com guerra incansavel, pera que circuncidemos as malicias do coração, & embainhemos as espadas das linguas, pera q̃ não só não façamos agravos huns aos outros; mas nẽ ainda os sintamos quando pellos outros nos são feitos. Estas cousas particularmente pertencem à nossa profissãõ. E

Pet. Damian ser. 75. S. Pedro Damiaõ diz: Esta he a summa do negocio, porq̃ auemos deixado o mundo. Nisto deue occuparse toda a nossa intençaõ, porque gostamos auer vindo à sagrada Religiaõ, conuem a saber, pera que a nossa mente cingida com armas das virtudes se exercite sempre no espirital deasão, & trabalhe por vencer, & destruir com espirito aferuorado os monstros dos vicios que não sabem ter mansidaõ pera com nosco. Que aproueitaria ao povo Israelitico deixar a terra do Egipto se não tiueraõ animo, & feruor pera quebrar as cabeças dos inimigos com destruiçaõ de guerra, pera que despois podessem possuir a boa terra com ocio, & repouzo quieto? Que montaria se só fugissem do jugo de Pharaõ debaixo do qual eraõ deixados, & permitidos viuet de algum modo, se por descuido de sua negligẽcia prouocassem pera suas proprias gargantas as espadas dos Cananeus? Por tanto

irmaõs aquelles que por fortaleza, & esforço de pelejar varonilmente, queremos chegar à coroa, lancemos de nos acouardia da dissoluçaõ raõ alhea de nosso estado. Estejamos sempre aparelhados pera lançar fora do campo de nosso coração os exercitos dos vicios que sobre nõs vêm, & as ferozes bestas infernaes; nem permitamos q̃ tenhaõ lugar de peruerla condençaõ naquellas cousas q̃ são de nosso direito. Aduirtamos que diz S. Gregorio Papa: Entrar em Religiaõ nenhũa outra cousa he se não armar pera a guerra cõtra os inimigos de Christo.

Quais hajaõ de ser as armas com que nõs deuemos fortalecer pera esta guerra ensina aquelle valente, exercitado, & experimentado mestre de campo o Apostolo S. Paulo quando escreuendo aos de Epheso diz: Irmãos cõfortaiuos no Senhor, & no poder de sua virtude, vestiuous de suas armas pera q̃ possaes estar contra as ciladas do Diabo; porque a luta q̃ temos não he contra a carne, & sangue, mas contra os principes, & potestades, & contra os governadores das trevas deste mundo. Por tanto recebei as armas de Deos pera que possaes resistir no dia maõ, & estar perfectos em todas as cousas. Tende logo cingidos vossos lombos na verdade, & tende vestida a saya de

de malha da justiça, os pés calçados pera preparação do Evangelho da paz; em tudo tomando o escudo da fê no qual possaes apagar todas as lanças de fogo do pessimo inimigo. O Abade Tritemio explicando estas palavras diz: Ensinanos o Apostolo que tenhamos os lombos cingidos em verdade. Grande he a força da verdade, como testifica a escriptura, mais forte he que todas as cousas, nem junta com ella ha cousa algũa ruim: *Veritas magna, & fortior pra omnibus, & non est cum ea quicquam iniquum.* Aquelle que ama a verdade he verdadeiro discipulo de Christo, que diz no Evangelho: Eu sou via, verdade, & vida; & todos os caminhos do Senhor são misericordia, & verdade da qual cahio Satanas por soberba, por quanto não permaneceu na verdade sempiterna. Manda logo o Apostolo aos soldados do Senhor, q̄ se vistaõ da verdade, no que quis mostrar o estado da perfeição ao qual deuem aspirar, principalmente os Religiosos, porque que cousa he amar a verdade, se não ser o homem aquillo que he mandado ser; & assi viuer conforme a regra da justiça verdadeiro, & solido, qual requete a santa perfeição da natureza por graça.

Depois disto se manda ao soldado de Christo que vista a saya de malha da justiça, sem a

qual ninguem poderã militare o Senhor bem, & firmitosamente. Mas a justiça he guardar, & distribuir a cada hum o que segundo ley, ou natureza lhe he devido. Esta he a mais excellente de todas as virtudes, se aqual não pode auer piedade, ou Religião algũa, nenhũa santidade, nenhũa differença de bens, ou males, porque essa he a luz, & grande resplendor do qual entre os mortaes se levanta a força, & dominação de todo o bẽ. A justiça he mãy da innocencia, ama da concordia, mãy da amizade, & piedade, & conservadora da Religião. Mas com q̄ modos o soldado de Christo deua vestir esta saya de malha da justiça ensina nosso Saluador di- *Luc. 6.* zendo: Tudo o que quereis q̄ os homens vos fação, lhe fazei a elles. Assi q̄ irmãos meus guardai este modo de viuer em o Mosteiro: Cada hum obre pera com seu irmão em todas as cousas, assi como deseja em todo o tempo segundo o recto juizo da rezaõ, que os outros obrem pera com elle. Este he o primeiro officio, & a primeira obrigação da justiça, que nenhũa faça mal ao outro. Depois disto vze de cousas comuns sem detrimento de seu irmão: E o q̄ ainda mais requete a nossa milicia he que faça ao irmão o que com justa rezaõ conduz pera a saluação, como cousa sua propria,

Trit. Ab.
hom. 3.

3. Esd. 4.

Ioann. 14

Psal. 24.

pria. O de quanta paz vziaõ os mortaes se seguitaõ os aui-
 zos do Apostolo aonde se man-
 da que hum leue as costas a car-
 ga do outro. Este he o fortissi-
 mo vestido da nossa milicia, dar
 a Deos o diuido culto, & pie-
 dade, à nos a santidade, & ao
 proximo a fraterna caridade.
 Todos militamos a Christo de-
 baixo do trofeo da justiça, se al-
 gum for injusto mostra que não
 pertence à milicia de Christo,
 mas à companhia dos Demo-
 nios. A justiça he virtude maxi-
 ma que dà a cada hum o q̄ he
 seu, aqual se não guardares cõ
 diligencia perdeis o nome de
 Religioso, & soldado. Por tan-
 to dai a Deos o culto, & pieda-
 de, à vosso superior a obediencia,
 & reuerencia, das quais hũa
 he do coração, outra he de o-
 bra; porque não basta obedecer
 exteriormente aos maiores,
 se do intimo affecto do cora-
 ção não sentimos bem deller.
 Irmaõs esta he a verdadeira ju-
 stiga dos Religiosos com aqual
 cada hũ viue sem offensa, dan-
 do a cada hũ a sua propria dig-
 nidade; a seu Prelado reueren-
 cia, ao mais antigo concordia,
 ao menor doutrina, a Deos cul-
 to, & obediência, assi mesmo san-
 tidade, ao inimigo paciencia, ao
 pobre misericordia, a todos fra-
 ternal caridade no Senhor. Por
 isso diz o Apostolo: Irmaõs so-
 mos deuedores não a carne, pe-

ra viuermos segundo ella, porq̄
 se viuerdes segundo a carne
 mortereis, mas se com o espirito
 mortificardes as obras da carne,
 viueres. Bem milita logo a Deos
 aquelle que distribue a cada hũ
 o que he seu.

Alem destas cousas se nos
 manda que tenhamos os pès
 calçados pera preparaçã do E-
 uangelho da paz; pera q̄ o bem
 q̄ por beneficio do Senhor sou-
 bemos communicemos ale-
 gremete aos outros, porque a
 nossa ley irmaõs segundo aqual
 somos mandados militar ao Se-
 nhor, he o Euangelho de Iesu
 Christo, pera o qual se ordenaõ
 todas as regras, & constituioes
 das Religioes; porque o Euan-
 gelho não foi feito por amor
 das constituioes dos Religio-
 sos, antes os estatutos das Reli-
 gioes forão feitos por amor do
 Euangelho. O Christão pode
 se saluar ainda que não seja Re-
 ligioso, & o Religioso não se
 pode saluar se não for Christão.
 Enuergonhense alguns Religio-
 sos mui supersticiosos, & vaõs,
 que estimão mais as suas regras,
 & estatutos, que o Euangelho
 de Christo; guardão as tradi-
 ções dos homens, ainda que os
 encarcerem, & prendão, & não
 adirtem nas constituioens de
 Deos, & da Igreja vniuersal; a
 estes conuem bem as palauras
 de nosso Saluador ditas aos Ju-
 deus: *Quare, & vos transgredimini*
manda.

Matt. 15. *mandatum Dei, propter traditionem vestram?* Porque quebrantais os preceitos de Deos por amor da vossa tradição. A doutrina do Evangelho ha de ser preferida a todas as constituições do mundo. Depois do Evangelho tem o primeiro lugar os estatutos da Igreja vniuersal, & nenhūas regras, nem constituições dos Religiosos se comparão cō ellas em dignidade. Trabalhemos por viuer segundo a pureza do Evangelho, & seremos perfeitos na conuersação Religiosa dos Santos Padres. Estejão nosos pès calçados sempre pera preparação do Evangelho da paz, pera q̄ mortifiquemos em nos os desejos da carne, & por amor de Deos, & do proximo, tenhamos paz com todos, por q̄ sem paz, & cōcordia da irmandade, nada val a mortificação da carne. A quelle que afflige o corpo, & não tem paz diz S. Hieronymo que louua a Deos no Plalterio, mas que o não louua no coro.

Tambem nos ensina o Apostolo que tomemos o escudo da fee, & que usemos da oração. A guarnição destes dous generos de armas parece q̄ pedia a Deos a alma perfeita quando em os Canticos diz: *Laua eius sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me.* Tenha eu debaixo de minha cabeça a mão esquerda do Senhor, & sua mão direita me

abraçará. Sobre as quais palavras (diz Apponio) tenho peramim que não he fora de rezaõ se explicatmos este lugar de sorte que na mão esquerda posta debaixo da cabeça da alma se entenda o escudo da fee, o qual he tido na mão esquerda daquelle que peleja; & na mão direita se entenda a espada da oração. *Ita intelligi non opinor esse incongruum presentem locum; ut laua sub capite, fidei sit scutum, quod pugnantis sinistra continetur manu; & dextra amplexatio orationis gladius intelligatur.* Com hũa destas armas he repellido, & apartado de nos o inimigo, & com outra he prostrado, & lançado por terra. Cō hũa destas armas nos guardamos ilefos, com a outra se celebra a morte do inimigo; quando logo pedimos que seja expugnado aquelle inimigo q̄ nos impugna, está armado nosso braço direito pella oração, & cō o escudo da fee embaraçado na parte esquerda estamos sustentados. Quando o Diabo nos achar armados nesta forma, terá medo, & Iesu Christo folgará de ver alsi armados seus soldados: *Quos cum ita armatos (diz o mesmo Doutor) repererit Diabolus pauebit, & Dominus noster Iesus ita armatos milites suos gaudebit.* A lē destas armas quer o Apostolo que cinjamos a espada do espirito q̄ he a palavra Diuina: *Gladium spiritus, quod est Verbum Dei.*
Chamase

Appon.

Ephes. 6.

Cant. 2.

Chama-se a palavra Divina es-
pada do espirito, porque o espi-
rito Divino a dá. Esta arma ser-
ve de ferir a carne, o mundo, &
o diabo, porque manifesta, &
descobre as manhas desse dia-
bo, ensina a mortificar a carne,
& desprezar o mundo. *Aperit as-
tutias Diaboli* (diz o Cardeal Hu-
go) *carnem docet calcari, mundum
contemni.*

Hugo
Card.

O glorioso Patriarcha São
Bento na sua regra parece que
todas as armas espirituas do
Religioso quer cifrar na virtude
da obediência, quando diz: Qual-
quer que renunciando à pro-
pria vontade para aver de ser-
vir a Christo verdadeiro Rey, &
Senhor nosso lança a mão as
fortissimas, & esclarecidas armas
da obediência: *Christo vero regi
militaturus obedientia fortissima, atq;
praclara arma assumis*: As quais ex-
plicando Smagrado diz, veja-
mos porque rezaõ o glorioso
São Bento chama fortissimas, &
esclarecidas as armas da obedi-
ência? Digo q̄ por isso lhe deu
estes titulos, porque a todos os
trabalhos do genero humano q̄
por vontade são tidos, vence, &
faz ventage o trabalho da obe-
diência. Fortissimas são tuas ar-
mas pera que o homem se ne-
gue así proprio, illustres são pe-
ra que esse homem obte bem.
Fortissimas pera q̄ não dé mal
por mal. Insignes pera q̄ antes
dê bẽ em retorno de mal. For-

D. Bened.
in regul.
in initio.

Smag-
raldus.

tissimas em se humilhar, & aba-
ter, insignes em obrar. Fortissi-
mas na paciencia da propria en-
fermidade, illustres na visita dos
outros enfermos. Com verda-
de podemos dizer que quanto
na vida presente as armas da o-
bediencia são fortes na opera-
ção, tanto serão esclarecidas na
eterna remaneraçõ, quanto na
vida presente asperas, & peza-
das; tanto depois serão leues, &
deleitaveis. Quanto no presen-
te despreheis, tanto no futuro
honradas. Porque àquelles que
obedecem diz o Apostolo: Vos
sois mortos, & vossa vida está
escondida cõ Christo em Deos,
& quando Christo vossa vida
aparecer, entãõ vos apparecereis
com elle em gloria.

Armado logo cada hum de
võs com armas de tanta fortia-
leza, já, já, insigne soldado (diz
Pedro Damiaõ) deixado todo
o medo entrai pello meo dos
exercitos dos inimigos, & así
como hum rayo lançado desse
ceo acometei com impeto, lan-
çai mão às armas varonilmen-
te, & levantada a bandeira de
Christo, feruoroso ide cõ gran-
de ousadia pera a parte donde
o exercito estiaer mais reforça-
do; apressaiuos a ferir com a es-
pada quaisquer cousas que mais
proximas se vos offerecerem;
lembraiuos sempre de vos guar-
dar a vos mesmo de toda a par-
te com o escudo, & porque o
medo

Colo. 3.

Petr. 2.
mia. 5.

75.

medo

medo não atanche vosso cora-
ção por rezaõ das feridas que se
daõ: Ouni aquillo que a Sapien-
cia vos promete por Salamaõ:
*Ne paucas repentino terrore, & ir-
ruentes tibi potentias impiorum; Do-
minus enim erit in latere tuo, & cu-
stodiet pedem tuum, ne capiaris.* Não
hajas medo com terror repen-
tino do poder do inimigo que
sobre ti vem, porque o Senhor
estará a teu lado, & guardará
teus pés pera q̄ não sejas prelo.

Pois Christo em sua sagrada paixão
nos ganhou as armas espirituas das
justificações, deuemos meditar nes-

sa paixão, pera que possua-
mos. & conseruemos
estas justificações.

FLOR SEGUNDA.

A Ley do Espirito de vida
em Christo Iesu me li-
uou da ley do peccado, & da
morte (diz o Apostolo S. Pau-
lo) porq̄ aquillo q̄ era impossi-
uel à ley q̄ enfermaua pella car-
ne; mandando Deos a seu filho
em seme'hança de carne de pec-
cado, do peccado condenou o
peccado na carne; pera q̄ a jus-
tificaçõ da ley se enchesse, &
comprisse em nós q̄ não anda-
mos segundo carne, se não se-
gundo espirito. Do peccado cõ-
denou Deos o peccado, quero
dizer conforme explica Hugo:
Do sacrificio feito pello pecca-
do, q̄ foi o mesmo Christo posto

na Cruz por nossos peccados,
na carne condenou o peccado,
quero dizer pellas penas q̄ pa-
deceo em sua proptia carne, por
q̄ a justificaçõ da ley na qual se
não fazia remisaõ de culpas se
efusaõ de sangue, se cõprisse em
nos pello sangue de Iesu Chri-
sto q̄ nos justifica. A ley prome-
tia, & não daua graça justifican-
te, a qual agora recebemos no
baptismo, & mais sacramentos
da ley Euāgelica, por isso o mes-
mo Apostolo chamaua a ley de

Moytes sombra de bẽs futuros:
*Lex umbram habens futurorum bo-
norum:* Nos sacrificios da qual se
alimpauaõ os corpos: Mas no
sacrificio, & sacramentos da ley
da graça se purificaõ, & justifi-
caõ as almas. Donde diz S. Joaõ
no Apocalipse: *Dilexit nos, & lauit
nos à peccatis in sanguine suo.* A mou-
nos o filho de Deos, & lauou-
nos dos peccados em seu san-
gue. Notai (diz N. P. S. Antonio)
o sangue tirado do lado da põ-
ba lava as manchas do sangue
do olho. Christo Iesu he põba,
q̄ caroe do fel da culpa, gemẽ-
do, & chorando quis q̄ seu lado
fosse aberto pera purificar, & a-
limpat da macula do sangue,
quero dizer do peccado os o-
lhios de nossa alma, & a cada hũ-
de nos abrir a porta do Paraíso:
Columba-Christus carens felle (diz
o Santo) *gemitum, & planctuum
promens latus suum aperiri voluit,
ut sanguinis maculam abstergeret,*

Hebr. 10.

Apocal. 1.

D. Ant.

Dom. 6.

post. Trino.

&

Jerem. 51

& cuilibet Paradisi portam aperiret. Preuendo em quanto esta verdade o Propheta Jeremias diz: *Protulit Dominus iustitias nostras: Tiron Deos a publico nossas justificações: E de que modo nos fez Deus este beneficio?* *In Cruce* (diz o Cardeal Hugo) *quando de latere suo fluxit sanguis, & aqua quibus iustificati sumus.* Na Cruz nos ganhou, & alcançou Christo Iesu a justificação, quando de seu lado correo sangue, & agua, com os quais somos justificados, conforme diz o Apostolo. *Iustificati gratis per gratiam ipsius, per Redemptionem qua est in Christo Iesu:* Somos justificados liberalmente pella graça desse Senhor, pella Redempção, que he em Christo Iesu.

Hugo
CardoAd Rom.
3.

E pois Christo em sua sagrada paixão nos adquirio, & ganhou as justificações de nossas almas, & seu precioso sangue alimpou, & purificou os olhos dessas almas, occupemos os pensamentos, & encaminhemos a vista a meditação dessa paixão do Senhor, porque ella tem virtude de grangear, & conseruar em nos os bens do espirito. O glorioso São Bernardo, auer do feito, & composto ao modo da alma perfeita hum ramallete das dores, & trabalhos, & amarguras da vida do Senhor diz: Em quanto viuer terei memoria da abundancia da suavidade dessas cousas; eternamente me não

D. Bern.
serm. 43.
in Cant.

esquecerei dessas misericórdias, porque nellas fui viuificado. Estas procurana, & pedia antigamente David com lagrimas quando dizia: *Veniant mihi miseraciones tue, & viuam.* Muitos Reys, & Prophetas desejarão vellas, & ouillas, & as não virão. Elles trabalharão, & eu entrei nos frutos de seus trabalhos; Eu colhi a mirra que elles plantaraõ; perã mim se guardou este ramallete da saluação; ninguem me tomarã, em meu peito morarã. Meditar estas cousas digo q he sapiencia, nestas tenho polta a perfeição de minha justiça, nestas a enchente da sciencia, nestas as riquezas da saluação, nestas as copias dos merecimetos. E o Doutor Seraphico com o seu sermão costumado cõuidando, & atrahindo as almas a meditar na paixão do Senhor diz: A meditação continua da paixão de Iesu eleuarã o pensamento, ensinãrã ha o que se aja de fazer, saber, & sentir, inflamarã pera as cousas arduas, & difficultosas, farã que te humilhes, desprezes, & affijas, regularã os teus affectos nos pensamentos, nas palauras, & nas obras. O paixão amaue? O morte admirauel, q cousa mais marauilhosa, que a morte dar vida, as chagas darẽ saude, o sangue fazer aluo, & alimpar as entranhas, a grande dor cauzar grande doçura, & o lado aberto

Psal. 118

Doct. Seraph. in
serm. de
mor pa.
c. 1.

ajuntar

ajuntar, & unir hum coração ao cutro: *Apertio lateris cor cordi coniungat.* O paixão marauilhosa q̄ aliena, & transforna aquelle que a medita, & não só o faz Angelico, mas Diuino. *O passio mirabilis, qua suum meditatorem alienat, & non solum reddit Angelicum, sed Diuinum.*

Da meditação da paixão de Iesu preuem a nossa alma hũa sã, & recta intenção, & hum desprazer das cousas da vida presente. Excede hum pouco, & fazete superior aos sentidos da carne, & às fantasias das deleitações corporaes (diz Pedro Damiaõ) poem os olhos na bõdade, inuidade, & clemencia da Diuina natureza: Medita a postura do corpo de Christo crucificado, vê se ha nelle confaque não esteja orando por ti ao Padre. Aquella Diuina cabeça cuberta, & cheia de tantos espinhos está traspassada até a brandura do cerebro. Pera que isto? Se não pera que tua cabeça não tiuesse dor, pera que tua intenção não fosse ferida: *Ne doleret caput tuum, ne tua vulneraretur intentio.* Escute ceraõse na morte os olhos do Senhor, & aquellas luzes que alumiaõ ao mundo se apagaraõ: Isto tudo foi feito pera q̄ teus olhos não visses vaidade, & se acato olhassẽ, se não deixassem prender della. *Hoc totum factum est, vt oculi tui non viderent vanitatem, & si viderent, non*

adhererent. Nos Canticos diz a *Cant. 2.* alma perfeita: *Nigra sum sed formosa:* Sou preta mas fermosa. *D. Ant.* Preta he a alma perfeita (diz N. P. S. Antonio) no cilicio, no jejum, nas vigílias; mas fermosa, na interior pureza do pensamento, & inteireza da fẽ; & por tanto diz aos Espiritos Angelicos: *Nolite me considerare quod fusca sim, quia decolorauit me sol.* Não queiraes reparar em q̄ eu seja preta, porq̄ o sol me fez descolorada: O sol (diz o S.) quando se eclipsa padecendo defeito na luz, faz descoloradas todas as cousas; assi o verdadeiro sol Christo quando na morte se eclipsou tirou a cor, ou fez descoloradas todas as vaidades, glorias, & honras do mundo. Por tanto diz a alma do penitente: Sou preta mas fermosa, porq̄ em quanto com os puros, & limpos olhos da fẽ vejo a meu Deos, a meu esposo Christo encrauado na Cruz, bebendo fel, & vinagre, coroado de espinhos; toda a fermosura do mundo, gloria, honra, põpa transitoria se converte pera comigo e amarellidaõ, & de mim he tida, & estimada em nada.

Esta meditação conserua em nos os bens do Espiirito. Santa Gertrudes em hũa festa feita da paixão, toda eleuada, & inflamada na lembrança do muiço que o Senhor por nos padecce, & dos frutos que nos acquirio; em quãto se celebraua o

officio da sepultura do corpo do Senhor lhe pedia ouesse por bem ser sepultado eternamente em sua alma; & inclinada o Senhor benignamente a sua petição disse: Eu que sou chamado pedra farei pedra posta à porta de todos os teus sentidos; & pera guardas desse sepulchro de tua alma porei por soldados as minhas afeições, as quais da qui em diante guardem o teu coração de todas as afeições contrarias; & em ti obrarão segundo minha virtude, pera meu eterno louvor. Visitarei (diz o Doutor Seraphico) assi como vestido real a paixão do Senhor; não buscarei, nem pretenderei, se não as cousas conformes a essa paixão, & desprezarei as mais vis. Que criatura daqui em diante se atreuerá a gritar. *atras mim, se estiuer armado com este vestido; ja a paixão de Christo militará por mim contra todas as cousas conforme me for necessario: Si fuero hac veste indutus iam Christi passio pro me, pro vt necesse fuerit contra omnia militabit.* Não auerá quem contra mim se atreua, se estiuer armado com as chagas de Christo; em todo o lugar, & sempre morarei nellas, pera que quasi hum castello esteja seguro de todo o acometimento malino.

A meditação da paixão de Christo (diz o mesmo Doutor Seraphico) alenta os forças na

operação das virtudes. Como bem exercitado, & experimentado nesta meditação, dizia o Apóstolo aos Hebreos: *Recogitate eum qui talem sustinuit à peccatoribus aduersum semetipsum contradictionem, vt ne fatigemini, animis vestris deficientes.* Por muitas vezes tende no pensamento aquelle Senhor que contra si proprio soffreu tal contradicção feita pelos pescadores, porque não sejaes fatigados, desfalecendo em vossos animos. Muito he excitado, & alentado o espirito humano pella lembrança da paixão do Senhor pera bem obrar (diz o Cardeal Hugo:) *Multum enim excitatur ad bonum spiritus humanus ob recordationem Dominicae Passionis.* Porque ruminando a alma com diligencia a paixão de Christo (diz São Boauen.) *Considera a fortaleza de se Senhor em acometer voluntariamente desafio de tanto o proprio; em se offerecer a cousas tão vis, & soffrer tais crueldades, & deste modo se faz hum forte soldado em Christo imitador de seu Senhor. & quanto a cousa he mais difficilosa, & ignominiosa, tanto com maior fervor, & de melhor vontade a acomete; porque trabalha, & obra por amor daquelle Senhor, que por seu amor tais afrontas padeceo, todas julga por doces, amaueis, louuaueis, & desejaueis, ellas busca, e ellas cuida,*

Doct. Seraph. in Slim. a. mor. p. I. c. 2.

Hebr. 12.

Hugo. Card.

D. Bon. vbi supra.

cuida, effas defeja com animo sabio obrar: Não diz porque rezaõ me he imposta esta, ou aquella carga? Antes diz: Porque rezaõ não faço esta, ou aquella pezaríssima, & vilíssima obra? Imita tambem ao Senhor na fortaleza de dominar, porque sogeta a seu dominio todo o apetite de seu animo, de sorte que se não estenda, nem alargue pera o que he nocivo, superfluo, & inutil. Guarda seu coração ao modo de hum castello fortissimo em tal maneira que não permite entrem ahi não só as cousas nocivas, mas nem as ociosas, & infrutuosas; com toda a vigia guarda seu coração, & sempre quer ruminar, & meditar cousas divinas encaminhadas a seu Deus. E porque em quanto estamos nesta vida quasi sempre se misturaõ as palhas com o trigo, por tanto sempre tem a pa na mão pera continuamente ventilar; & purificar a tua eira. Na porta do coração poem a espada versatil pera que o guarde diligentemente como paraio de Deus. Aquelle cuidado, ou pensamento que em seu coração quizer comer da arvore da vida a esse conserva, & sustenta com diligencia, mas aquelle que só olha pera a arvore vedada, logo o corta, & arranca do coração. Não se acha ahi entrada da serpente manhosa, nem pensamen-

to molheril, & se he achado, logo com vituperio, & impeto he lançado fora; só se sustentaõ ahi pensamentos varonis. E por este modo em virtude da meditação da paixão do Senhor gozamos, & conservamos em nos as obras, & virtudes de justificação.

O Religioso deve ter a Christo crucificado por exemplo da mortificação de sua vida em agradecimento do que padeceo por elle.

FLOR TERCEIRA.

FOrçoso exemplo, motivo efficacissimo de hũa vida mortificada he Christo Deus, & Senhor crucificado. Quem considerando cõ olhos de verdadeira fé, por mais aspero, & difficiloso que se lhe represente não renunciará aos nocivos desejos & deleitações do mundo? Quem meditando cõ affecto de verdadeira compaixão, se não pejará de sua vida ser qual he, & se não disporá a ser qual deu? Duro era o Manná, mas ao calor do sol se molificava; assi Christo crucificado (diz o douto Ioaõ Fero) duro parece á vista, mas aos pensamentos pios, nenhũa cousa mais doce, porque em seus coraçãoes se molifica, & faz que seu jugo seja suave, & leve: *Sic Christus cruci-*

Exod. 16

P. Ioan.
Fer.

fixus (diz o Doutor) durus videtur, verum pijs mentibus, nihil dulcius liquefcit enim in cordibus eorum, iugumque suum leue facit. Sobre as ribeiras do rio Jordão à villa da terra da Promissão estava a o pouo Israelitico pera auer de passar a corrente das agoas; duuidoso se entraria nellas por serem mui crecidas; mandou o Capitaõ pera animar ao pouo a que passasse, lançar pregaõ pellos Arrayaes que tanto que vissem a arca do Senhor ir diante, todos a seguissem: *Quando videritis Arcam federis Domini Dei vestri, & Sacerdotes portantes eam, vos quoque consurgite, & sequimini precedentes:* Quando virdes que a Arca do testamento do Senhor, & os Sacerdotes q̄ a leuaõ aos ombros vaõ caminhando, vos rambem vos leuantai, & segui aos que vaõ diante. Pez Iouue que a Arca fosse diante pera q̄ o pouo naõ receasse entrar; & passar o rio, por mais que se lhe representassem as agoas crecidas, & se a Arca naõ fosse diante com difficuldade se entregaria o pouo ao rio. Aonde se temem, & receaõ perigos necessaria he hũa boagaia. Assim Christo Senhor nosso verdadeira Arca do testamento peranos animar a vencer as difficuldades que no mundo se nos representam na passagem delle pera a terra de Promissão; passou o Jordão diante de nos; quer dizer,

Iosue 3.

passou os trabalhos, as mortificações, & a mesma morte primeiro que nos; pera que soubelemos o caminho, & naõ duuidassemos seguitlo: *Christus vera Arca federis Domini* (diz o mesmo Ioão Fero) *ante nos Iordanem transijt, ante nos mortem gustauit, nimirum, vt viam sciremus, & non dubitaremus ipsum sequi.* Este exemplo de Christo crucificado propos o Principe dos Apostolos a todos nos como hum mortuo mui forçoso pera nos obligara imitallo quando diz. *Auendo Christo padecido em seu corpo, vós vos armai com o mesmo pensamento, porque aquelle que padeceo na carne, já deixa de peccar, pera que o restante da vida que lhe fica, viva naõ aos desejos dos homens, se naõ à vontade de Deos.* *Christo igitur passo in carne, & vos eadem cogitatione armamini, quia qui passus est in carne desijt à peccatis, vt iam non desiderijs hominum, sed voluntati Dei, quod reliquum est in carne vivat temporis.* Assim que manda o Apostolo que nos armemos com o pensamento de Christo crucificado pera resistir as delicias, & vicios, & que proponhamos seguir a Christo padecendo, crucificando nossa carne com seus vicios, & concupiscencias. Imitemos a nosso i. maõ padecendo (diz São Pedro Celenso, & se naõ for até effusão de sangue, seja pello menos até mortificação

P. Ioan.
F. G.

I. Petri 4.

ficção

ficação dos vicios. Se não for até abrir, & romper o lado, seja pello menos até arrancar os desejos: *Imitemur fratrem nostrum patientem, & si non vsque ad sanguinis effusionem, saltem vsque ad viciorum repressionem; si non vsque ad lateris effusionem, saltem vsque ad desideriorum desofusionem.*

D. Petrus
Cel. de
pan. 6. 6.

Ab. Isaac.

Isaac Abbade explicando aquellas palavras de Christo ditas aos discipulos: *Ecce ascensus Hierosolimam, & filius hominis tradetur vt crucifigatur*: Sobimos a Hierusalem, & o filho da Virgem será entregue pera que seja crucificado, diz: Christo Salvador nosso, irmãos, nos faça este nosso caminho prospero. Nos também assi como Christo sobimos pera Hierusalem, porque por isso descemos até o Mosteiro, pera que subamos até Hierusalem. Assi certamente as aues pera que subão ao ar, & nelle fiquem suspensas profundamente se abaixão com todo o corpo, & cozem com a terra donde querem voar. A mesma arte da natureza, ou arte natural tem os homens, & animais que desejando saltar pera cima com todo o corpo se encurtaõ, & inclinãõ pera a terra. Arduo he aquelle lugar pera onde contendemos sobir, apertado o caminho por onde intentamos penetrar. Por tanto nos conuẽ ser expeditos, de embarçados, & satis; porque he difficultozo

sobir de gatinhas carregado pera o alto, & entrar inchado por lugares apertados. Por tanto se segue: E o filho da Virgem, sera entregue pera ser crucificado. Conuem amantissimos irmãos que em todos nos em quanto nos dura esta festa feira seja o filho do homem crucificado. Quem he este filho do homem? He o homem velho filho do antigo Adão; porque eu sendo hum homem pessoalmente subsistente de alma racional, & de carne humana, com tudo vejo em mim dous homens, & filhos de dous: Homem velho, & homem nouo; homem terreno, & homem celestial: Filho de homẽ, & filho de Deus; porq̃ aquillo q̃ nasce da carne, he carne, & o q̃ nasce do espirito he espirito. Assi que daquelles q̃ caminhão pera Hierusalem, que he visãõ de paz, ha de ser entregue o filho do homem, quero dizer o homem exterior, pello homem interior, & não sem algũa treição a gente estranha, quero dizer a disciplinas, & rigores da Religião, abstinencia, vigilia, cilicio, pobreza, silencio, trabalhos, & estranho imperio, pera que por elles seja afflictõ, & crucificado até que de todo morra do proprio sentido, & costume da antiga vida. Pera que butamos os Religiosos delicias, & repozos? Estamos na cruz; dantes já estiuemos

estiuemos no mundo; & agora estamos no inferno, mas inferno de misericordia, & não de ira; & depois estaremos no ceo. No mundo peccamos, aqui fomos oprimidos, no ceo idescançaremos. Lá estaremos em delicias, aqui estamos em penas. Lá na gloria, aqui em suor, & em batalha, lá em descanso. Pera q buscamos inferno suave? pera q pretendemos mudo delectavel? O nosso Prelado seja pastor das almas, verdugo de nossos corpos, seja pay do filho de Deos em nos, ayo, pedagogo, & tutor, por quanto tempo em nos he pequeno aquelle que ha de ser herdeito do ceo, mas do filho do homem seja açoutador, afrontador, traidor, enganador, crucificador, & sepultador, & se esse Prelado for negligente em executar estas cousas nos mesmos sejamos Prelados de nos proprios.

Na verdade que sendo os Religiosos o principal fructo da paixão de Christo he rezaõ que o imitem em padecer. Mortificação me he necessaria (diz o deuoto Thomas a Kempis) & que me deixe a mim mesmo em todas as cousas, & me vença por amor de Christo, que por mim morreu, & resuscitou da morte. Na vida do Senhor acho perfeita mortificação de mim mesmo não seguindo a afeição da natureza, & inclinação da sensua-

lidade, aqual se deue refrear, & fogueitar. Acho tambem na morte de Christo hua espiritual, & interior vida chea de graça, & virtudes com que resuscito de todas as cousas que haõ de acabar, & vnicões das criaturas fora de mim, ou em mim com algum amor, ou auersão, & quando estou vazio de todas as cousas, & fico desocupado, entãõ vou pera o ceo com Christo, nẽ algũa cousa me delecta entãõ, nem algũa cõsolaçãõ me recrea, se não sãõ a uniaõ de Christo, & a sua gloria. O quam felice he esta mortificação que me abre a porta da vida aterna? O Evangelista S. Ioaõ, ouiuõ hua voz q dizia: Bemaventurados os mortos que morrem em o Senhor, de verdade já diz o espirito que descansem de seus trabalhos. Verdadeiramente palavra celestial he morrer ao peccado, & fazer força à natureza; nem primeiro se acha a verdadeira paz interior, se o homem não morre a si proprio, & ao mundo, & cada dia se dispoem a morrer de nouo; por quanto em todos os dias conuem que eu proponha morrer por amor de Christo, & começar de nouo a emmendar minha vida, & dispor-me para padecer, & morrer, & vencer-me a mim proprio, & ainda em toda a hora, & tempo conuem q trabalhe por sair de mim, & totalmente me deixar por amor de

Thom. à
Camp. de
disciplin.
claustr. l.
4. 6. 12.

de Christo; & no seu amor ab-
negar, & anihilar o amor de
mim mesmo, porque tanto ga-
nho, quanto deixo por Christo;
& tanto aproueito quanto sahio
de mim. Aonde me deixo, ahi
me acho, aonde me busco, ahi
me perco; aonde pretendo a
mim mesmo pera o comodo, a-
hi me ofendo: *Vbi me relinquo,
ibi me inuenio, & vbi me ipsum qua-
ro, ibi me perdo.*

D. Laur.
Luct. 6.1.
de perfect.
Monast.

Meu Iesu (diz São Lourenço
Iustiniano) está vendo o fiel, &
deuoto homem que vos sofrel-
tes por seu amor grauissimas a-
frontas, & enfiado com esta
contemplaçaõ, alumiado com
esta luz de amor se manifesta, &
declara todo por vos, tendo por
coisa indigna florecer o seruo
no mundo sendo seu Senhor
crucificado. Assim, assim melifluo
amor sobre todas as coulas ama-
uel, leuantandouos da terra a-
trahis a vos os coraçõs daquel-
les que em vos poem os olhos
com pura vista; tras vos os le-
uais, & com fogo de caridade,
& amor vosso os feris, pera que
em vos se transformem com to-
das as medullas de seus desejos.
O verdadeiro amante dos ho-
mens quistes exhortat a vos-
sos seguidores à palma das vir-
tudes, ao desprezo das coulas
da terra não só com palauras,
mas tambem os confirmastes,
& aléastes com exemplos. Por
isso exposastes a açoutes, o pro-

brios, & à morte a natureza
mortal que ouestes por bem
vestir, pera que não aborreces-
sem os membros que vos auião
de seruir, aquillo que conheces-
sem auer ja precedido em sua
santa cabeça. Escolhestes a po-
breza, mostrastes humildade, &
por palaura, & obra engrande-
cestes as mais virtudes pera que
animastes pera o caminho da
perfeição, todos os que vos ser-
uem. Principalmente mandastes
aos vossos a virtude da obediên-
cia pera que por essa via se co-
stumassem a mortificar a propria
vontade, que he a principalissi-
ma causa de todos os males.
Certamente cousa conueniente
foi que assim como o homem ti-
nha caído por sua vontade; fosse
se leuantado pella vontade a-
lhea. Por essa rezaõ, ò sobera-
na, & diuina sapiencia inspiran-
do vos foraõ edificados os
Mosteiros, & Conuentos pera q̃
nelles desprezada a superflui-
dade infernal das deleitaçoens
carnaes, & renunciando o vzo
das cobiças temporaes, as almas
daquelles que vos desejaõ con-
tentar, mais acomodadamente
pelejassem contra si, & cõ mais
feruor contra os vicios. Mas ay
(diz Ioaõ Thauler) que a Cruz
de Christo taõ amauel tem vin-
do em esquecimento, fechase
lhe dentro de nos o intimo de
nossa alma, negaselhe a entrada,
em quanto fauorecemos, &

Ioanni
Thal. ser.
in fest.
Circūcis.

amamos mais as criaturas que a
 ella, o qual defeito nestes tem-
 pos cobrou, & tem adquirido
 grandes forças nos Religiosos,
 & domina nelles de tal manei-
 ra, que os coraçõs de muitos
 perecem por rezaõ das criatu-
 ras. Esta miseria na verdade tem
 maior cegueira, do que o cora-
 ção, & sentido do homem po-
 de perceber, & se esse homem
 poderá bem prever quam gran-
 de castigo de Deos se haja de
 seguir a essa miseria, por ventu-
 ra que com medo, & temor nos
 admirariamos. Entre tanto timos
 nestas cousas, & quasi fazemos
 jogo; & já inde mal se tem po-
 sto em costume, & são dissimu-
 ladas por todos, & quasi se con-
 taõ entre as cousas honestas, &
 como que não vai nada em en-
 tregar de tal modo o coraçãõ
 ás creaturas. Ciedeme irmãos
 que se fora possivel, todos os
 Santos por respeito desta mise-
 ria derramariaõ lagrimas de
 sangue; & as amorosissimas cha-
 gas de Christo se rasgariaõ cora-
 dor; consensalaber, porque o
 coraçãõ do homem por amor
 do qual esse Senhor deu a sua
 amavel, florido, & sacratissima
 vida; se lhe tira, & fura taõ
 torpemente, & se perde taõ ig-
 nominiosamente; o que praza
 a Deos que esse coraçãõ do ho-
 mem veja, & tenha compaixãõ,
 & piedade de si proprio. Diz
 nosso Seraphico Padre S. Fran-

cisco: Deos Padre quis q̄ Chri-
 sto seu unigenito filho se cõte-
 receste por seu proprio sangue
 em sacrificio no altar da Cruz,
 não por si, se não por nossos
 peccados, deixando nos exem-
 plo, para que sigamos suas piza-
 das; & quer que todos sejamos
 salvos por elle, & o recebamos
 com puro coraçãõ, & corpo ca-
 ste; mas poucos ha que o quei-
 raõ receber, & ser salvos por el-
 le, ainda que seu jugo seja sua-
 ve, & sua carga leue. Iesu diz o
 Apostolo padecio fora da por-
 ta da Cidade por tanto sayamos
 a elle fora dos Arrayzes: *Exea
 musigitur ad eum extra castra*. Pa-
 decio (diz S. Bruno) fora da
 porta, significando que aquê-
 les que são participantes com
 elle do altar da Cruz devem
 sair fora da porta, quero dizer
 fora dos sentidos da delectaçãõ,
 porque os sentidos são portas
 da alma. *Iesus passus extra portam*
significans participantes altari suo de-
bere seri extra portam, id est extra
sensus voluptatis. Portanto say-
 mos nos fora das delectaçõens
 carnaes, mortificandonos por
 amor de Christo para que nos
 mostre nos agradecidos ao que
 padeco por nos: *Excamus à car-*
nis voluptatibus pro Christo, ut
ipsi vicem rependamus.
 Diz o Cardeal
 Hugo.
 (?:)

Quer

Quer Christo que obremos
nossas acçoens com desejo de
que sejam incorporadas
em sua sagrada
paixão.

FLOR QVARTA.

DE pouca valia são nossas
acçoens, por tanto quer
o piedoso, & amoroso Senhor
amante da saluação de nossas
almas, que desejemos vnillas,
& incorporallas em sua sacra-
tissima paixão, pera que em vir-
tude de seu precioso sangue re-
nhão diante desse Senhor o me-
recimento de que necessita-
mos. Bem estava no conheci-
mento desta verdade o bema-
uenturado Padre São Bernar-
do quando disse: A vossa pai-
xão Senhor he vltimo refugio,
singolar remedio. Saltando em-
nos a sapiencia, não bastando a
justiça, sendo fracos os mere-
cimentos, ella socorre; por-
que quem de sua sapiencia, ju-
sticia, ou santidade presumir
sufficiencia pera a saluação?
Não somos suficientes diz o
Apostolo enidar algũa cousa de-
nós, como de nós, mas a nos-
sa sufficiencia he de Deos. A
fi que quando faltat, ou desfa-
lecer minha virtude, não me
perturbo, não desconfio, sei

o que ei de fazer; tomarei o ca-
liz da saluação, & inuocarei o
nome do Senhor. Alumiái me-
us olhos Senhor, pera que sei-
ba aquillo que em todo o tem-
po vos he aceito; & sou sabio;
não vos lembreis dos delictos
de minha mocidade, & de mi-
nhas ignorancias, & sou justo;
guiame no vosso caminho, &
sou santo; com tudo se vosso
sangue não aduogar por mim
não sou saluo: *Veruntamen nisi
interpellat sanguis tuus pro me, sal-
uus, non sum.* Auia no Templo
hum veo, ou cortina que fer-
uia de diuidir o Sancta Sancto-
rum da mais parte do Templo.
Este veo mandou Deos a Moy-
ses que fosse tecido de Hiacin-
to, purpura, & de linho: *Exod. 26.*
*Facies velum de Hiacinthe, & purpu-
ra, coccoque bis tincto, & biso retor-
ta, &c.* Pello Sanctuario he sig-
nificada a Bemaventurança e-
terna, & pella parte que resta-
ua do Templo he significadas a
vida presente. Nos materiaes
com que aquelle veo era teci-
do são significadas as acçoens
pellas quais se sobe a essa Cida-
de Celestial (como diz o Ve-
neravel Beda) no Hiacinthe
que tem cor do Ceo são signi-
ficados os desejos dos bens e-
ternos, & pello cocco duas ve-
zes tinto he significado o fer-
uor da caridade, & amor de
Deos, & do proximo: No li-
nho he significadas a mortifica-
ção

D. Bern.
ser. 22. in
Cant.

1. Cor. 7.

ção da concupiscencia carnal, & porque estas materiaes tiuellem o diuido lustre foi tambem entrecida com elles a purpura, na qual estaua significado o misterio da paixão do Senhor: *Purpura* (diz Beda) *que sanguis videtur non immerito sacramentum Dominice passionis signat*, porque pera nos as obras terem autorizadas, emnobrecidas, & terem valia, & estimação diante de Deos, conuem que sejaõ entrecidas, & incorporadas nos merecimẽtos da paixão, & sangue de Iesu Christo. Notou o Doutor Seraphico ser posta a letra, Thau, no fim do Alfabeto dos Threnos, & lamentações de Jeremias; & diz que a rezaõ foi, porque esta letra tem figura da Cruz, & he significaçõ da paixão do Senhor; & por isso se poẽ por fim, & remate nas lamentações do Propheta, pera que se entenda que a ninguem aproneitaõ as lagrimas, se sua intençãõ as naõ ordena, & encaminha pera a morte, & paixão do Senhor: *Thau, litera* (diz o Santo Doutor) *habet figuram Crucis, signum est Dominice passionis, vltimo ponitur in hoc quadruplici Alphabeto ad intelligendum, quod nulli prodest lamentatio, nisi cuius ad mortem Christi intentio ordinatur.* Assim que as lagrimas, & todas nossas acçoẽs pera terem a Deos gratas, & acceitas deuem ser fundadas, & obradas com desejo, & inten-

ção de que sejaõ incorporadas na paixão de Christo Iesu.

Apareceo Christo hũa vez à Santa Gertrudes assentado em o Throno de sua gloria; & São João Euangelista estaua assentado de tras dos pès do Senhor escreuendo. Entaõ lhe perguntou Gertrudes que era o q̄ escreuia. O Senhor lhe respondeo: Eu faço com diligencia notar neste papel cada hũ dos seruiços que se me fizeraõ no dia de hontem nesta Congregaçãõ, & pellos dous seguintes dias se me haõ de fazer, pera q̄ quando eu, aquem o Padre Eterno concede todo o juizo, der fielmente a cada hum (despois de sua morte boa medida, por cada hũ dos trabalhos de suas boas obras, & acrescentar hũa medida chea do fruto de minha saluifera paixão, & morte (donde todo o merecimẽto humano maravilhosamente se ennobrece) leuallosei com esta carta ao Padre, pera que elle da Omnipotencia de sua benignidade Paternal lhe acrecente hũa medida chea que trasborde por todas as partes por estas obras q̄ me haõ feito nesta perseguiçãõ com que agora sou maltratado dos mundanos; porque sendo eu fidelissimo entre todos, muito menos me posso esquecer de recompensar os bens, que o Rey David; o qual ainda que em todo o tempo de sua vida naõ dei-

Beda.

Doct. Seraph. in Thren.

xou de responder com beneficios congruentes aos que lhe fizeraõ seruiços; chegando se o dia de sua morte, & entregando o Reyuo na mão de seu filho Salamaõ, lhe disse: A os filhos de Bersalay Galaaditis fareis mercee, & fauor, & comeraõ na vossa meza, porque me sahiraõ ao encontro, quando eu fugia da furia de vosso irmão Ablalaõ; porque assi como mais se aceita, & estima o beneficio feito por qualquer, no tempo da aduersidade que no da prosperidade, assi eu mais aceito aquella lealdade que se me mostra neste tempo em que o mundo mais se esmera em me offender. Tambem aduertio a Santa que S. Ioaõ escreuendo parecia molhar a pena no tinteiro que na mão tinha, & escreuia hũas letras negras; & outras vezes molhaua a pena no lado de Iesu Christo que estaua aberto diante delle; & fazia hũas letras, parte vermelhas, & parte negras, & outras letras que na fermosura, & vizeza da cor pareciaõ rozas fermosas com cor de ouro. E entendeo a Santa q̄ por aquellas letras que estauaõ escritas com cor negra, se significauaõ aquellas obras, q̄ por costume fazem muitos Religiosos, como he o jejũ destes dias; as quais ainda que saõ de algũ merecimento, naõ he mui auentajado: Mas por aquellas letras,

que estauaõ escritas com cor rozada eraõ significadas aquellas obras que saõ feitas em memoria da paixãõ de Iesu Christo com affecto especial pella emenda da Igreja. Pellas letras q̄ parte eraõ escritas com cor negra, & fermosas com perfillos de ouro, entendeo serem significadas as obras que se fazem em memoria da paixãõ do Senhor com tal intençãõ, que aquelle que as faz deseja alcançar por ellas graça do Senhor, & outros bens espirituaes q̄ resultaõ em gloria de Deos, & em bem, & proueito de quẽ os recebe, significando a cor negra a falta da generosidade por aquella parte que hum atende a seu proprio interesse espiritual. Pellas letras que estauaõ escritas com cor de ouro entendeo se figurauaõ as obras, que puramente se fazem à gloria, & louuor de Deos vnidas, & incorporadas em a paixãõ de Christo, & ordenadas ao bem vniuersal, segundo as quais com animo desinteressado, hũ totalmente renuncia ainda a seu proprio merecimento, premio, & bens espirituaes pera offerer mais generosa, & desinteressadamente a Deos sacrificio de louuor, & de amor puro, & generoso; porque ainda que as ditas obras sejaõ premiadas diante de Deos com premios de muito valor, aquellas que puramente se fazẽ por amor de Deos

tao de muito maior valor, & merecimento; & quanto mais puros estaõ de desejos de interesses próprios, tanto maiores bens espirituaes acquirem pera esta vida com augmento de soberanos graos de gloria pera a outra.

Tambem reparou a Santa q̄ entre as deslinçoões de cor negra, & dourada ania hum lugar vazio; & desejosa de saber o que aquillo significaua o perguntou ao Senhor; o qual respondeo dizendo: Pera premiar o Santo costume que tendes neste tempo de insitit em deuotos seruicoos, & oraçoens em memoria de minha paixãõ fiz com diligencia escreuer todos os pensamentos, & palauras com que me scruiis. Mas o lugar que está vazio significa que as boas obras que fazeis não tendes em vzo obrar em memoria de minha paixãõ. Entãõ disse a Santa, & como poderemõs amantissimo Senhor perfeioar estas cousas em vosso louuor? Respondeo o Senhor: Entãõ as podereis perfeioar quando tudo o q̄ obrais em jejuas, vigilias, & mais disciplinas regularas, o encorporardes em minha paixãõ; & todas as vezes que vos abstendes de algũa cousa na vista, no ouir, na palaura, ou em cousas semelhantes sempre mo offereças em uniaõ daquelle amor com q̄ reprisi todos os meus sentidos

na minha paixãõ. Porque nada que eu com hum só por de olhos podera prender, & fazer parar todos os meus contrarios, ou com hũa só palaura conuencer de falsidade a todos os que me contradiziao, com tudo ao modo de cordeiro que he levado pera o sacrificio, inclinada humilmente a cabeça; & baixos os olhos pera a terra, naõ abri minha boca diante do juiz pera responder nem hũa só palaura de excusa contra tantas fallas culpas offerecidas contra mim. Entãõ disse a Santa: Senhor bõ Doutor ensiname hũa só obra pello menos que possamos perfeioar em memoria da vossa paixãõ? Respondeo o Senhor recebe esta, & he que orando vos com as maõs estendidas representeis a Deos Padre a figura de minha paixãõ pella emenda da Igreja vniuersal em uniaõ daquelle amor com que eu na Cruz estendi as maõs. Pot tanto seguindo nos esta doutrina do Senhor encorporemos nossas aççoens em sua sagrada paixãõ pera que desse modo nos aptouremõs das justificaçoões

que elle nessa amorosissima

paixãõ nos ganhou,

& acquito.

(:):

São os Religiosos diuinamente chama-
mados ao estado Religioso para se-
rem fortificados com justi-
ficações de virtudes.

FLOR QUINTA.

AS justificações que Chri-
sto nos ganhou em sua
sagrada paixão, & preparou em
sua resurreição, concede a seus
fideis na vocação que delles faz
pera sua fê, & serviço. Desta di-
uina concessão falla S. Ioaõ no
Apocalipse, quando tratando
das vodas do Cordeiro, & da
preparação, & enfeite da Igre-
ja Esposa sua diz: *Datum est illi,*
vt cooperiat se bisino splendenti, &
candido: Foihe concedido, que
se ornase, & enfeitasse com ve-
stido, & gala de linho resplan-
decente, & aluo. E declaran-
do o mesmo S. Ioaõ a significa-
ção do vestido de linho, diz q̃
Ioaõ as justificações dos Santos:
*Bisinum enim iustificationes sancto-
rum sunt.* Esta gala, ou vestido
he resplandecente, & aluo, res-
plandecente (diz o Doutor Se-
raphico) quanto ao exterior, &
aluo quanto ao interior da cõ-
ciencia candida, & pura. E Ri-
cardo de S. Victore diz: Que a
gala de linho he o merecimen-
to da justiça resplandecente cõ
o exemplo da boa obra, & aluo
no exercicio das virtudes. E sig-
nifica o linho as justificações,
porq̃ assi como este linho com

grande custo, & trabalho vem a
ser aluo, assi a justificação dos
Santos por comprida guerra, &
exercicio de mortificação chega
à perfeita contumação. Pera o-
brar, & adquirir estas justifica-
ções concede o Senhor especi-
almente aos Religiosos em sua
vocação tantas occasiões, & co-
modidades de exercicios virtuo-
sos, tantos incêtnos q̃ inflamaõ
o coração, alumiaõ o entendi-
mento, eleuaõ a vontade pera
Deos; tantos bons exêplos de
seus irmãos, tantos auilos, & a-
moestações dos Prelados, tanta
frequencia dos sacramêtos, no-
uas, & cotidianas accessões, &
socorros de auxilios pera as vi-
gilias, pera suportar as mortifi-
cações, pera cumprir as obser-
uancias regulares, pera partici-
par as delicias do espirito, & pe-
ra maiores progressos na cari-
dade. Como á amigos seus faz
o Senhor aos Religiosos parti-
cipantes de seus segredos, que o
Padre Eterno lhe communi-
cou: *Omnia, que audiui à Patre Ioan. 15^a*
nota feci vobis. Pode dizer aos per-
feitos Religiosos o que disse aos
seus discipulos todas as coulas
que ouui a meu Padre vos ma-
nifestei. Fez que soubersem,
& exercitassẽ aquillo que os
sabios do mundo não alcançaõ,
antes zombaõ, & es-
carnecem, & tem por impos-
sivel de ser obtornado, conuen-
al. ber a forma, & regra da
perfeição

Apoc. 19.

Doct. Se-
raph.Ricard de
S. Vict.

perfeiçãõ Euangelica; hũa castidade tal, q̄ nem com hum torpe pensamento se macule, que se haõ de deixar os bens do mundo não só quanto ao effeito, mas tambem quanto ao affecto, o privarse da liberdade mais amavel que todas as cousas da vida humana, não só quanto à obediencia exterior, mas tambem quanto à total obrigaçãõ da propria vontade, & proprio parecer: Domar a carne sua cõtraria com varias mortificaçoẽs: Dedicarse de todo ao aprouciamento do amor de Deos em tal maneira, que quanto he possivel se evitem quailquer minimos defeitos que dem mostra de vicio. Todas estas cousas obradas com boa, & verdadeira intençãõ vem a ser grandes merecimentos de justiça com que a alma se veste, orna, & justifica,

Tantos são os beneficios de graças que a benigna, & liberal mão do Senhor cõcede aos Religiosos, que em sua vocaçãõ permanessem, que com muita rezãõ podem dizer com o Apostolo: *Benedictus Deus, & Pater Domini nostri Iesu Christi*: Bem dito seja Deos Padre de nosso Senhor Iesu Christo, que nos benedicoou, não só como aos bons seculares com hũa simples bẽçãõ, mas em toda a bẽçãõ espiritual das cousas celestiaes por Christo: *Sed in omni benedi-*

ctione spirituali in caelestibus in Christo. E isto porque nos escolheo pera que fossemos santos, & immaculados à sua vista na caridade com q̄ nos justifica, & santifica (como diz o Doutor Angelico) *Vt essemus sancti, & immaculati in conspectu eius in charitate* E em outra parte diz o Apostolo: *Non enim vocavit nos Dominus in immunditiam, sed in sanctificationem*. Não nos chamou o Senhor ao estado da Religiãõ pera vivermos em torpeza, se não pera santificaçãõ de nossas almas. Aquelles a quem Deos chama do mundo ao estado Religioso he pera os encher de virtudes, ornat com santas justificaçoẽs interior, & exteriormente.

He o estado Religioso hũa torre, pera a qual o Senhor chama, & manda os Religiosos, pera nella estarem como de presidio armados contra o inimigo da geraçãõ humana: Fortifica o Senhor estes soldados cõ justificaçoẽs de virtudes contra os acometimentos desse inimigo. Louando o Espirito Santo as perfeiçoẽs da Igreja hũa, & hũa quando chega ao sentido do Olfato comparao a torre do Libano fronteira a Damasco. *Nasus tuus sicut turris Libani, quae respicit contra Damascus*. A semelha o Espirito Santo a vida Religiosa ao sentido do Olfato, porque na Religiãõ se percebe, & sente o cheiro dos gostos celestiaes,

D. Ang.

Cant. 7.

leſtias, & ſe preſente mui preſto a vinda, & acometimento dos inimigos; chamalhe torre do Libano que quer dizer branca, porque nella ſaõ guardados, & defendidos aquelles que ou pella innocencia das culpas ſaõ aluos, & candidos, ou pella penitencia deſejaõ fazer ſe tais. Damasco fronteiro a eſta torre quer dizer bebida de ſangue: *Sanguinis potus*; & ſignifica o inimigo nunca fatto do ſangue da noſſas almas. *Nafus tuus* (diz o Cardeal Hugo) *ideſt religio vbi percipitur, & ſentitur odor caeleſtium gaudiorum ſicut turris Libani, quia ibi cuſtodiuntur dealbati, vel qui optant dealbari. Qua respicit contra Damascum, quod interpretatur potus sanguinis, & ſignat Diabolum.* Pera eſta torre, & caſtello da Religião chama, & manda Deos a aquellos que dantes erãõ mundanos; & metidos na Religião faz que ſejaõ ſeus diſcipulos. *Ad hoc caſtrum Religionis mittit Deus prius mundanos, quos tamen iam ſecit ſuos diſcipulos.* (diz o meſmo Cardeal.) Aſſi que a gala, & veſtido da Igreja diz S. Ioaõ q̄ he de linho aluo que ſaõ as juſtificaçoens dos Santos. E pera a torre do Libano, que quer dizer aloura chama Deos do mundo aquelles que quer que ſejaõ Religioſos; pera que ahi com eſtas juſtificaçoens ornadas, & enfeitadas ſuas almas contem aos olhos de Deos; & tam-

bem eſtejaõ guarnecidas, & fortificadas contra os inimigos.

Aſſi como vemos que as Cidades, & fortalezas ſe fortificão com armas, virtualhas, & ſoldados pera q̄ não ſejaõ entradas, & tomadas com facilidade pelos inimigos. Aſſi na verdade (diz Berthorio) os bons Religioſos interiormente em ſuas conſciencias ſe fortificão com armas de virtudes, virtualhas de ſciencias, & ſoldados, quero dizer ſoccorros Diuinos, & Angelicos pera não serem optimidos dos inimigos. Donde Cidade fortalecida era aquelle a quem o Senhor dizia: *Ego quippe dedi te hodie in Ciuitatem munitam, & in columnam ferream, & in murum aereum ſuper omnem terram.* Eu te fiz oje Cidade fortificada, conuemalaber com armas de virtudes, & fê; columna de ferro, muro de bronze ſobre toda a terra. Em figura diſto ſe diz que Ezechias Rey fortificou a ſua Cidade, & trouxe agoa ao meo della, & quebrou hũa rocha ao picão, aonde fez hum poço pera a agoa. E logo ahi ſe diz; que el Rey Senacharib ſendo poderofiſſimo, não pode preualecer contra aquella Cidade; porq̄ na verdade, quando Ezechias fauorecido, & ſoccorrido do Senhor, quero dizer o bom Religioſo fortifica, & prepara a Cidade de ſua conſciencia com armas, & virtudes co-

Berthorio
verb. munitio.

Jerem. 1o

Ecc. 48o

pioſas,

piofas, & tráz ao meo della a agoa, & corrente da deuação lacrimosa, & a derrama; & tambẽ apatta, & desfaz da consciencia a rocha da dureza, & obstinação, & edifica em si a profundidade da humildade, & desprezo; certamente naõ poderá preualecer contra ella Senacharib Rey soberbilissimo infernal. Se queremos defender como agradecidos a memoria, & lembrança do Senhor pello muito que lhe deuemos, Christo nos dà as armas cõtra os inimigos. Quando o Summo Sacerdote Ioiada leuantou em Rey a Ioas deu as armas de David aos soldados q̄ defendião a pessoa Real: *Dedit eis hostias, & arma Regis David, quæ erant in domo Domini.* Ioas quer

4. Reg. II

erant in domo Domini. Ioas quer

dizer memoria, & lembrança do Senhor: Aquelles Israelitas aquem o Summo Sacerdote no templo mandava guardar ao Rey Ioab: Significão aos Religiosos, como diz Hugo Cardinal. A estes pera que defendão em si a memoria do muito que a Deos deuem dà Christo figurado no Summo Sacerdote armas espirituas: *Istis omnibus dedit Ioiada, idest Christus, arma ad defendendum se; & deu, & dà Christo aos Religiosos as armas de David, que são aquellas com q̄ elle estava armado, quando dizia: Iustificationes tuas custodiam, guardarei as vossas justificações com que vos me armastes, & guarecestes.*

Hugo
Card.

ARTIGO SEGUNDO

CUSTODIAM.

Guardarei estas armas atè a vitoria da tentação. Na qual cou-
sa notai a confiança humana. E he pera saber (diz o Dou-
tor Seraphico) que estas armas deuemos guardar de tres
modos, conuem a saber por pejo; por temor; por amor. O pejo
diz respeito à culpa. O temor à pena. O amor à justiça. Do pri-
meiro se diz no Apocalipse: *Beatus qui vigilat, & custodit vestimenta
sua, ne nudus ambulet, & videant turpitudinem eius.* Bemaventurado o
que vigia, por diligencia, & guarda os seus vestidos pera que não
ande despido, nem vejão a sua torpeza por sua negligencia. Do
segundo se diz: *Qui timent Dominum custodiunt mandata illius:* A quel-
les que temem ao Senhor guardão seus mandamentos, estes man-
damentos são armas da luz com que nos armamos, se os guarda-
mos. Do terceiro se diz: *Hæc est charitas Dei, vt mandata eius custodia-
mus:* Este he o amor de Deos, se guardamos seus mandamentos.

Doct. Seraph.

Apo. 16.

Eccles. 2.

1. Joan. 5.

Que

Que devemos abstermos de peccar pelo peso que resulta dos peccados.

FLOR SEXTA.

cap. 16.
Apocalip.

Ricard. de
S. Viñ.

cap. 16.

cap. 16.

cap. 16.

cap. 16.

cap. 16.

cap. 16.

cap. 16.

cap. 16.

cap. 16.

cap. 16.

DIZ São Ioaõ Bemaventurado o que vigia, & guarda seus vestidos, pera que não ande despido, & vejaõ sua torpeza. Sobre as quais palauras (diz Ricardo de Santo Victore) Bemaventurado o que vigia, porque a este por seu merecimento remunerera o Senhor cõ premio de bemaventurança; & guarda seus vestidos, quero dizer os ornamentos das virtudes, & boas obras, pera que não ande despido, quero dizer, pera q não resuscite no dia do juizo despojado de virtudes, & boas obras, & vejaõ sua torpeza que são seus peccados; porq aquelle que agora não vigia, & não guarda seus vestidos, então andará despido, & será de todos vista sua torpeza; porque recitará sem ornatos de virtudes, & boas obras; & sua maldade será revelada, & manifestada a todos: *Qui enim modo non vigilat (diz o Doutor) & vestimenta sua non custodit, tunc nudus ambulabit, & turpitude eius videbitur quia absque ornamentis virtutum, & bonorum operum resurget, & eius iniquitas omnibus revelabitur.* Em toda a parte (diz o grãde Basilio:) Está Deus vendo o coração, &

com diligencia considerando todos os mouimentos, & acçoões; por tanto de nenhũa sorte conuenã a Esposa de Christo peccar na lingua, no ouvir, no ver, finalmente em nenhum sentido, & muito menos na alma. Também lhe conuenem ordenar, & perfeitamente guardar toda a sua pessoa como hũ Thalamo, & lugar a Deos consagrado, & vnir aos abraços do Esposo Christo a alma pura, & resplandecente; porque o Esposo com diligencia esquadriinha, & discute todas as cousas; não só aquellas que estão patentes aos olhos mortaes, mas também as escondidas nos intimos ecaninhos da alma, nem em algum tempo poderá escapar a vista de seus olhos algũa parte da consciencia peccadora escondida. Aquellas mulheres que são juntas a homens mortaes quando querem cometer a maldade do adulterio observão sollicitamente as entradas, & saídas dos maridos, & guardandosse com sagacidade quanto podem de ser vistas, ou ouidas delles, a furto, & às escondidas com palauras, & acenos adulterinos tratão da torpe deleitação. Mas a Esposa do Senhor como não possa escapar, & fugir a seus Divinos olhos, ouidos, & presença, todas as acçoões faz a sua vista; pella qual vezão conuenem q este

ja certa, que cu falle só confi-
go, falla aos ouvidos do e po-
so, ou obre algũa cousa estan-
do só; à essa elle vendo com di-
ligencia; ou tenha algam pen-
samento, o alcança, & conhe-
ce elle com presleza no moui-
mento do coração; porque elle
me mo diz: Farà alguem algũa
cousa as escondidas, & eu não
saberei parte della? E como po-
derà ser que aquelle que fez os
ouvidos não ouça? E formou
os olhos, & não veja? E o que
reprehende as gentes, não ar-
guita? E aquelle que ensina ao
homem a sciencia, porque não
conhecerà todas as cousas, a cu-
jos olhos todas estaõ patentes,
& manifestas? Por isso o homem
peccador cego, que assi o me-
rece sua maldade enganando-
se assi proprio diz o que quer;
estou as escuras cercado de pa-
redes quem me vê?

Mas a Esposa de Christo que
sempre no seu peito recebe a
purissima luz do Esposo Chri-
sto; por aquella sapiencia q̄ nel-
la deve aver, dignamente dirà
por cada hũa das cousas com o
Propheta Rey. *Quia tenebra non
obscurabuntur à te, & nox sicut dies
illuminabitur, sicut tenebra eius, ita,
& lumen eius: Porq̄ as trevas não
receberão de vos escuridade; a
noite será alumada como o dia:
Conforme as trevas da noite al-
si he a luz do Senhor. Por tan-
to examine a esposa do Senhor*

a sua vista, & se conhecer que
he agradável a teu Esposo, en-
taõ ja olhe com inteira confi-
ança mas se sentir que não con-
tenta a Deos, não se engane,
nem tenha pera si que está es-
condida ao Senhor, ainda que
os olhos humanos a não vejaõ.
E pella mesma rezaõ examine
o seu fallar, & o seu andar, &
todas suas acçoës, & se vir que
contentaõ a Deos seguramente
as exercite; mas se sentir o con-
trario tenha sempre respeito aos
olhos daquelle que do Ceo es-
tã vendo; porque se solitamen-
te cuida como contente ao Se-
nhor, nada deve presumir da-
quellas cousas que lhe não con-
tentaõ. E se porque ninguem a
vê for por ventura mais lasciva,
ou em fallar, ou em ver, nisso
mesmo fica acusadora de si pro-
pria, porque em quanto cuida q̄
ninguem o sabe, dentro de suas
entranhas he mordida da cons-
ciencia, q̄ a está arguindo. Des-
pois disso claramente he con-
uencida de estar cega no co-
nhecimento da dignidade de
seu esposo; porque tendo elle in-
corporeo he intima testimunha
da murmuraçõ feita por entre-
dentes, da vista, dos pensamen-
tos, & intenções do coração; às
quais cousas elle como juiz al-
liste sempre, & encontra este
enganado, & fingido juizo, &
deleitaçõ da Esposa; & a re-
zaõ porq̄ primeiramente abor-
recs

Psal. 138

rece a fingida especie, & habito de tal esposa, he, porq̃ aquella que se ha desta maneira, enganada aos olhos dos homens, & tem o mundo pera si que he esposa do Senhor, não sendo nem esposa de Christo, nem casada. Mas em quanto capta dos homens opiniaõ de esposa de Christo pello habito exterior; he adultera nos olhos do Esposo; & alem da culpa do adulterio com que pecca contra seu Esposo Christo, impiamente o afronta, porque julga que o rosto, & face dos homens he de mais pejo que a de Deos; pois não ouzabrar alguma acção indecente diante dos olhos delles, por não desdourar o credito em que está, & aos olhos daquelle Senhor que sempre está presente faz todas as acções sem algum pejo. Por tanto a Religiosa se deve auer em todas as cousas como quem tem Esposo presente, que todas as vê, & ouue.

Nem só se acautelará de cometer as acções que ao Senhor descontentaõ porque esteja presente algum que ella recee ser sabedor de tua culpa, pello qual se ma ser manifesto o peccado, porque ainda q̃ não esteja homem presente, mas esteja mulher, não presumirá cometer alguma daquellas cousas q̃ pertencendo pera o ornato, ou amor humano, descontentaõ ao Senhor. Mas ainda estando só sem

testimunha alguma, não sofrer, por nenhũa rezaõ fazer acção indigna de seu Esposo; porq̃ ainda q̃ ninguem esteja presente, a esposa de Christo está presente así mesma, & deve se respeitar así propria, mais q̃ a outrem, nem aquella q̃ reuerencia, & respeita aos outros se julgarrá, & terá así propria por indigna de respeito; antes como a nós dito respeitarrá así mesma, & a sua consciencia, ainda q̃ esteja muito só; & despois disso terá respeito ao seu Anjo Custodio; porq̃ conuem q̃ o homem não deixe de fazer caso da presença daquelle Anjo aquẽ está encomendado o cuidado, & guarda da nossa saluação: E mais principalmẽte a esposa q̃ tem a esse Anjo como Paranimpho, & guarda de sua pureza. Por tanto respeitarrá as infinitas multidoes dos Anjos, & juntamẽte os Beatissimos espiritos dos Santos Padres; porq̃ nenhũ destes ha q̃ deixem de considerar todas as cousas as quais ainda q̃ não vê com olhos corporaes, as comprehendem todas, & alcançaõ com vista incorporea. E por esta rezaõ a esposa de Christo se pretende escõderse a muitos, muito mais deve respeitarrá a estes q̃ são tantos, & tais; do q̃ aos homens. E porq̃ teme os olhos de muitos, & he impossivel euirar estes q̃ são grande multidão não faça, nẽ cometa alguma hora cou-

la indecente, ou alhea de seu proposito, & instituto. Por isso em quanto vive cuidando intèssimamente estas cousas, desordas as partes se fortificarão. E repetindo na memoria q̄ importa sermos manifestados diante do tribunal de Christo, temerã não se cometer algũa torpeza, mas nã ainda cuidalla, porq̄ na verdade a nossa mente ao modo de pintor forma na alma, assi como em hũa taboa os pensamentos, & como seja liure, & senhora de si por sezaõ do liure aluidio, & em nenhũa parte seja arrada por sua natureza ser incorporea, & natural liberdade q̄ tem, antes sempre acha toda a largueza de lugar q̄ deseja, facilmente pinta com pensamentos quaisquer cousas q̄ quer. E assi como o pintor despois que tem chea a taboa de variedade de historia tirando de repente a publico tirado todo o veõ q̄ a cobre a propoem, & expõe má vista de todos, Inem já tem necessidade de dar interpretaçõs nas cousas ali pintadas, mas deixa a pintura assi como està feita pera ser vista, & conhecida de todos, os que a virem por todo o tempo futuro.

Assi nossa mente despois do fim do mundo tirado, & apartado o veõ do corpo, com que a taboa da alma era cuberta, a qual por todo o tempo da vida pintou com varios pensa-

mentos, as ceulas que nos scõtimos, & secretos recolhimentos forão pintadas tira a publico pera auerem de ser vistas, & podem então todos ver exposta a taboa da alma, & liçaõ de variedade de historia. Se abi se virem pintadas historias algũas diuinas, de liçõs sagradas, & pensamentos bons, julgarse ha por dignissima de todos os louvores, assi a mente que pintou, como a taboa da alma q̄ recebe a pintura. De maneira q̄ assi por amor da dignidade da pintura, como pella industria, & arte do pintor não podem ser tiradas do lugar dõde sejaõ vistas admirandosse todos por cada hũa das cousas da fermosura da pintura, & leuando aquelle grande Pintor q̄ tambem soube vzar da vida, & de baixo de se veõ do corpo de dia, & de noite com hũa mão mais ornada, & atrevida da esperança de sedos sobe se veõ na taboa da alma tais pinturas, mas se estas pinturas parecessem corpos, & fezes se seã julgado o tal Pintor por dignissimo de afronta, & zombaria, quando (por ventura contra aquillo que se esperava antes que se tirasse o veõ à alma) tirado o veõ do corpo parecerem de repente todas as cousas disformes, & fezas. Ponde pergunto: Se recolherã então este tal, quãdo por cõparação de outros, entre os pensamentos q̄

Uns aos outros se acusaõ, ou defendem serã julgado, de todos; aonde serã posta aquella raboa da alma que encheo os olhos dos que auiaõ com historias torpes, & toda a especie, & semelhança de monstruosidade. Porque assi como aquelles que tem maculas no corpo antes que se dispaõ as trazem cubertas, & incognitas a muitos, & muitas vezes ornados com hũ vestido preciosissimo; quando por ventura daquelle trage exterior serãõ reputados interiormente por fermolos; & bem parecidos, despídos do vestido, & vistos em o banho; ao contrario do que se cuidaua apparecerõ ridiculos tendo bgnalado o corpo feamente com muitas maculas, nem já pode estar escondido o corpo despido aos olhos de todos, nem tambem a macula, qual, & quam grande seja, antes tanto que esta descuberta se manifesta aos olhos dos que a vem, assi nos quando despiremos o vestido do corpo, nem poderemos tirar as maculas da alma, nem de algũ modo encobrilas, antes parentes, descubertas, & manifestos aos olhos dos que nos virem, aquellas cousas q̄ dantes de nenhuma sorte se imaginaua auer em nos cubertas com o corpo, assi como com vestido, despidas se offerreceraõ aos olhos de todos, nem auerã já lugar pera serem

negadas, ou defendidas, porque essas obras serãõ vistas claras, & manifestas no seu autor. Portanto guardemos com diligencia em nos as justificaçoẽs ciuicas, que sãõ as virtudes que deuenos obrar, & preceitos que deuenos guardar pera que por nossa negligencia carecidos de bens, & cheos de peccados não venhamos a padecer vergonha diante dos olhos diuinos, & humanos.

Que o temor da pena guarda as virtudes, & nos aparta das culpas.

FLOR SEPTIMA.

Assi como se poem hum guarda sobre muitas riquezas (diz Saõ Pedro Celense) assi nos doẽs do Diuino Espirito se poem o temor no fim, pera conservar incõparaveis graças. Pedra preciosissima he a piedade, mas facilmente he furta da pella impiedade se não for guardada com o temor. De maior valia, & preço he a sciencia, q̄ o ouro, & Topasio; mas quanto he melhor, tanto mais appetida da enueja. A fortaleza não se acha em muitas feiras, mas quanto mais rara, se com cuidado se não guardar, tanto he mais amavel pera ser furta da. Que cousa melhor que o conselho, mas se se não esconder, & guardar, que

*D. Petrus
Celens. de
panib. 6.
147*

ousa mais vãa? nenhũa cousa mais desejaue que o entendimento, mas se no homem for deprauido, que cousa mais perniciosa? Nada mais soblime q̃ a sapiencia no coração do homẽ, mas se esta se escurecer cõ sentidos da carne, que cousa mais vil? Por tanto melhor he boa guarda das virtudes que estão adquiridas, que o cuidado diligente em as adquirir. *Melior est igitur bona custodia acquiritorum, quam impensa opera acquirendorum.* Tenhamos boas, & fermolas donzellas de graças, mas debaixo da guarda do diligentissimo pedagogo, conuemalaber o temor. Certamente a ornada, & enfeitada fermolura da minha donzella esta chamando, & arraindo o côcurlo da turba impudica: O adultero rōda a porta, ou cubiculo da dōzella, diz-lhe que saia de casa, promette-lhe de a tirar fora, diz-lhe branduras, pera que veja a sua fermosura. Não queiras filha de Jacob, não queiras sem teus irmãos sair a ver as mulheres desta Região, porque está o leão no caminho: Sicheu filho de Emor mancebo abrazado em teu desejo. Pello menos Simeão, & Leui, quero dizer o temor das cousas presentes, & futuras assistaõ sempre à tua castidade, & pureza, como protetores, & vingadores, pera que não sejas fastada, nem com afagos rendi-

da, sejas affrontada pera confusão de tua nobreza. Donzella de Israel se cahires, Simeão ameaça a pena presente, & Leui a futura. Hum delles tem espada, que de perto penetra as entranhas da consciencia cahida, porque já o machado está posto à raiz da ature. O outro cinge hũa espada de dous gumes que fere quanto às cousas futuras; donde diz o Psalmista: *Percussit eos in posteriora, opprobrium sempiternum dedit illis.* Ferios nas cousas derradeiras, deulhes opprobrio sempiterno. Assi que o temor, assi como com authoridade de tutor tenha diligente cuidado da vossa minina dos olhos porque não seja em algũa cousa offendida, não receba perda, nem seja contaminada com o pouco pejo de alguem.

O temor, & amor de Deos são dous Anjos, que guardaõ ao homem do mal. Dous Anjos foraõ os q̃ tomaraõ a Lothpella maõ, o tiraraõ da Cidade de Sodoma, & o pozerão fora da Cidade. Dous Anjos (diz N. P. S. Antonio) são o temor, & amor de Deos, os quais entaõ tomaraõ pella maõ a Loth quando refrearaõ as obras do peccador, & o tiraõ da Cidade, quero dizer da turba dos pensamentos, & o poem fora dos maos costumes. *Dua Angeli sunt timor, & amor Dei qui tunc manum Loth apprehendunt, cum opera peccatoris refrenant,*

D. Anto. frenant, & educunt à turba cogita-
Dom. 12. tionum, & ponunt extra urbem ma-
post Trin. larum consuetudinum. E o Doutor
Dact. Se. Seraphico diz: O temor do Se-
rapb. Die. nhor he semelhante ao portei-
ta salut. ro que guarda a entrada da ca-
tit. 6. 6. I. sa; he semelhante ao justicofo,
 que castiga o crime, semelhante
 a atallaya que vigia o exercito.
 Com diligencia guarda a porta
 do coração pera que não entre
 o inimigo Diabo, & assi como
 o porteiro estende o baculo, ou
 espada pera medo dos que en-
 traão; assi o temor de Deos pera
 que não permitamos que o Dia-
 bo entre no coração tras a cha-
 ve da pena eterna, & a espada
 de dous gumes, conuem saber
 a igualdade da Divina justiça q̄
 condenará aos maos na alma,
 & no corpo. Donde se diz te-
 mor a quelle que pode condenar
 ao inferno a alma, & o corpo.
 He o temor do Senhor seme-
 lhante ao bom justicofo q̄ ma-
 ra, & enfisca os malfeitores;
 porque assi como aquelles que
 tem jurisdicaõ de fazer justiça
 poem nos montes, & lugares
 parentes os instrumentos de ju-
 stica pera amedrontar ladroes;
 assi o temor do Senhor se poe
 no coração do homem pera es-
 panto de peccados; & ao mo-
 do que este justicofo crucifica
 o malfeitor, assi o temor do Se-
 nhor trabalha por crucificar a
 carne pessimo mal feitor da al-
 ma. Donde se diz crucificai cõ

vosso temor as minhas carnes.
 He semelhante a hua boa ata-
 laya que vigia o exercito; porq̄
 assi como a atalaya no tempo
 da guerra não deixa dormir os
 soldados; a esse modo o temor
 do Senhor sendo este tempo
 de guerra mortal, não permite
 dormir o espirito por delecta-
 ção, ou contentimento. Donde
 se diz: Bemaventurado o homẽ
 que sempre está medroso. E não
 só no tempo da guerra deve o
 homem estar com medo, mas
 tambem no tempo da paz deve
 estar com temor, assi como ve-
 mos que grandes Reys, & sa-
 bios, ainda q̄ actualmente não
 tenhaõ guerra, todavia fortifi-
 caõ, & guardaõ seus castellos.
 Dos delatarellados diz o A-
 postolo: Quando disserem q̄ tem
 paz, & segurança, então lhes so-
 bertirá a morte repentina. E o
 Ecclesiastes diz: Aquelle q̄ te-
 me a Deos nenhũa cousa des-
 preza, nem o bem, nem o mal;
 porque pello temor do Senhor
 evita o mal, como nocivo; &
 recea o bem se he a Deos agra-
 dauel.

A alma antes que peque (diz
 S. Prospero) ponha os olhos na
 pena que aos peccados se de-
 ue; & dponha aos incentivos
 carnaes, os tormentos, & dores
 que se costumão seguir a quem
 pecca, & desta sorte nenhũa
 cousa do peccado a delectará,
 nem algũa delectaçã corporal

Ad Thef. 5.

Eccles. 7.

*S. Prospe-
 lib 3. de
 vita con-
 templat. 6. 119*

a inclinará a peccar. Finalmente não nos deixamos vencer de nossos gostos, & incentiuos, porque carecemos de poder para pelear contra elles, mas por q̄ nos prometemos a nos mesmos hũa segurança de esquecer o peccado, & em quanto cremos que se pode corar, ou remitir o que fazemos, atraídos com a esperança, & presunção de não sermos castigados, permitimos que a nossa deleitação se faça senhora de nos. Mas se naquelle tempo em que alguém se delibera a peccar, com laõ juizo considera que pena está esperando aquelles que são comprehendidos em peccados, & maldades, que castigo, & tormento aos conuencidos, que temor quebra os membros, como o vulto se faz palido, quanto humilha, & faz excerauel a todos, ainda o opobrio da mã, & vil opinião, não sei se este tal possa dar consentimento a vicios, quaisquer que se jão. Não ha tentação de deleitação carnal tão vehemente (diz o Abade Tritemio) que em continente vencida não desfaleça, se o tentado com diligente meditação cuida aquillo que os damnados padecem no inferno. Que montaõ agora as deleitaçoens passadas aos luxuriosos postos no inferno? Que valem as honras vanissimas aos soberbos? Que ajuda lhe dà o poder

Abb Tritemio, ser. 5

que dantes tiueraõ? Cuidai irmãos, o que padecem os condenados no inferno; & porque vos não aconteça semelhantes cousas perseverai continuamente em boas, & santas obras; se tendes temor do inferno fugido peccado; porque o inferno não fará mal te o homem permanecer na sê de Christo livre de peccados, nem arderá na pena aquelle que primeiro cá no mundo não arder na culpa. Haste de remeter o lugar do inferno aonde não ha redempção. Bradaõ no aperto os miseraveis postos em horror sempiterno, & dizem que nos aproueicão agora as honras, & dignidades, & todas as deleitaçoens carnaes passadas, pois estamos pera sempre condenados? Eis que todas estas cousas passaraõ como sombra, & todas desaparecerãõ como o breue sonho de hũa noite, & nos estamos deputados a tormentos eternos. Mas ay de nós que despois de ouirmos, & sabermos todas estas cousas, nem tornamos sobre nos, nem fazemos penitencia das culpas que cometermos na mocidade, mas cada dia em pomos maiores, & mais graves cargas de peccados à miseravel velhice.

(?)

Que o amor de Deos nos faz guardar
os Diuinos preceitos, & abster
de peccados.

FLOR OCTAVA.

POr muitas vezes encomen-
dou Moyses ao pouo que
amasse a Deos, & guardasse seus
Diuinos mandamentos: *Amate
itaque Dominum Deum tuum, &
obserua precepta eius.* Sobre as quais
palavras (diz o Cardeal Caeta-
no) não se fartaua Moyses de
encomendar ao pouo, que a-
masse ao Senhor, porque via
que do amor que tiuesse a Deos
dependia a guarda de seus di-
uinos preceitos: *Non satiatur
Moyfes repetitione precepti amandi
Deum, quia inde videbat pendere vni-
uersam legem.* O amor, & carida-
dade de Deos (diz São Prof-
peto) segundo me parece he a
vontade recta, apartada de to-
das as coulas terrenas desta vi-
da presente, junta, & vnida a
Deos, abrazada com fogo do
Espirito Santo, do qual he, &
aquem se refere, alhea de pec-
cados, superior a todas as cou-
las, que carnalmente se amaõ;
a mais poderosa de todas as af-
feiçoens, desejosa da diuina con-
templação, sempre vencedora
em tudo, a summa das boas ac-
çoens, fim dos preceitos cele-
stiaes, morte de culpas, vida de
virtudes, esforço dos guerrei-
ros, palma dos vitoriosos, cau-

sa dos bons merecimentos, pre-
mio dos perfeitos. Esta he a ca-
ridade verdadeira, & perfeita,
a qual o bemaventurado Apo-
stolo chama via mais excellen-
te. E verdadeiramente esse he
o caminho que guia pera a pa-
tria àquelles que por elle an-
daõ, porque assi como sem ca-
minho ninguem chega pera on-
de vai, assi sem caridade, que he
chamada carinhio não podem
os homens andar, se não errar.
Por tanto se tiuermos amor de
Deos de coração puro, consci-
encia boa, & fee não fingida,
facilmente resistimos ao pec-
cado, & abundamos de todos
os bens; desprezamos as de-
leitaçoens do mundo, & com
deleitação perfeiçoamos todas
as cousas difficulcosas, & aspe-
ras à fragilidade humana. Se
com caridade perfeita que Deos
nos concede, com toda a alma,
& todas nossas forças, & de to-
do o coração o amamos, não
auerá em nos donde siuamos
aos desejos do peccado. E que
coula he amar a Deos se não
occupar nelle o animo, conce-
ber hum affecto de gozar de
sua vista, odio do peccado, &
fastio do mundo.

O amor de Deos (diz o
Abbate Tritemio) deue ab-
trahir ao homem de peccar. De-
ste amor diz o bemaventurado
Apostolo q he sofrido, benigno,
não obra mal, não se ensober-
becce,

Deut. 10.

Catan.

D. Prosp.

de vit. cõ.

templat.

43.6.13.

becco, não he ambicioso, não
 busca as cousas q̄ são suas, não
 se ita, não cuida mal, não se a-
 legria com a maldade, tem gosto
 da verdade, tudo crê, tudo el-
 pera, tudo sustenta, & não cae.
 Aquelle que a Deos ama foge
 de peccar, mas o que he seruo
 de maldades não ama a Deos.
 Aquelle que a seu Senhor ama
 verdadeiramente, & o está ven-
 do presente sempre, não obra
 maldade. Deos he summo bẽ,
 & incommutavel por cujo a-
 mor se ha de euitar, & detestar
 o peccado, porque aquelle que
 por temor do castigo somente
 teme peccar não lobe aos pre-
 mios do amor. O seruo não pec-
 ca por medo dos acontes, mas o
 filho apartasse do mal por amor
 do pay, pera que não offenda o
 animo paternal. Guardemonos
 de peccar irmãos meus, & con-
 uertemos na presença do Se-
 nhor, com quanta pureza da
 alma poderemos; porq̄ assi co-
 mo a peçonha mortal bebida
 mata o corpo assi o peccado
 mata a alma do q̄ pecca. Ame-
 mos a Deos, & não serà Senhor
 de nos o peccado, amemos a
 Christo, & não obraremos cou-
 sa contraria a seus preceitos, &
 nossa saluação: Nenhũa cousa
 melhor, nada mais seguro, ne-
 nhũa cousa mais forte contra o
 peccado que amar a Deos, que
 primeiro nos amou, & nos la-
 uou de todos os peccados no

sangue de seu vnigenito filho.

Mandou Deos ao Propheta

Elias que se fosse de Israel pera

o deserto pera a parte do Ori-

ente, & se escondesse no ribei-

ro, Carith, que está defronte do

rio Iordão. Iordão (diz Ioão

Bispo Hierosolomitano) que

dizer decida delles. Na palavra

(decida) neste lugar não sem

conueniencia he significado o

peccado; porque que cousa faz

decer tanto ao homem da dig-

nidade da imagẽ, & semelhan-

ça de Deos, a miseria, & vil

torpeza como a culpa que he

transgressão dos diuinos pre-

ceitos? Testemanha desta ver-

dade he os ibio em quanto diz:

Miseros facit populos peccatum: O

peccado faz os povos misera-

neis. Daqui he o q̄ disse Moy-

ses ao pouo q̄ estava pera que-

brantar os preceitos da ley de

Deos: *Descendes, & eris inferior:*

Decerás & ficarás inferior; por-

que toda a creatura, ainda que

no seu genero seja limpa, toda

via comparada ao superior fica

torpe, & immunda, & cae de

sua dignidade. A cousa nobre,

quando se mistura, à hũa natu-

reza inferior fica vil, ainda que

a inferior o não fique; porque o

ouro se mistura com a prata fi-

ca diminuido: Eu, diz Deos,

criei ao homem de tão excel-

lente natureza, que o fiz presi-

dente de toda a creatura, pela

qual rezão ainda que as criatu-

ras

3 Reg

Ioa Bp

in mlt

Menach

Prov 14

Deut 32

sas

ras se jão limpas em seu genero, com isso esta, que os coraçõs humanos caem de sua dignidade, & ficão torpes na fruição das creaturas. Que por isso o Propheta diz daquelles q̄ empregãõ os coraçõs nas coulas creadas: *Vastata est superbia iordania.* Destruida esta a soberba do Iordão, conuem saber do peccado, porque donde os peccadores desprezando o preceito de Deos, na culpa se ensoberbecem contra Deos; dahi decẽ pera a distribuiçãõ da corrupçãõ, & abominaçãõ, dizendo o Propheta: *Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt in iniquitatibus.* Estãõ corruptos, & feitos abominaveis nos peccados. Mas, *Carith*, quer dizer diuina, pela qual com rezaõ he significado o amor de Deos, porque so esse amor diuide ao homem do Iordão, quero dizer da decida dos peccados: *Quia sola charitas* (diz o Doutor) *hominem diuidit à caridate, scilicet à peccatorum ascensione.* Daqui se mostra que, *Carith* quero dizer o amor de Deos que diuide ao homem do Iordão, he fronteiro a esse Iordão, isto he contra a decida dos peccados; porque como diz o Apostolo, qualquer homem ainda que seja poderoso em todos os mais bens, ainda que falle em todas as lingoas, ainda que tenha todã a prophesia, & sciencia, & entregue seu corpo de

sorte que seja abrazado, & com isso naõ tiver caridade, nada lhe aproueita, nem se transfere da morte do peccado pera a vida da graça, porque aquelle q̄ naõ ama, fica em morte; mas desta morte he apartado pello amor, & he transferido da morte pera a vida como diz São Ioaõ: Nos sabemos que somos transferidos da morte pera a vida, porq̄ amamos a nossos irmaõs. Logo com rezaõ, *Carith*, quer dizer o amor que esta fronteiro ao Iordão, que he a decida dos peccados; porque como diz o sabio: A caridade cobre todos os peccados. Por tanto tu filho (diz Deos) se queres chegar ao fim da vida Religiosa esta escondido de fronte do Iordão, quero dizer, escondete da decida dos peccados, e seõdete em *Carith*, q̄ he no amor de Deos. E se desprezares observar este conselho seràs feito miseravel, naõ estaràs em *Carith*, mas no Iordão quero dizer na decida, & abatimento de peccados. Se amas outra coula mais que a mim ja me naõ amas de todo o coraçãõ, nem estàs em *Carith*, que he no meu amor; pello que naõ es digno de me ver, que aquelle q̄ ama o pay, & mãy mais q̄ a mim, naõ he digno de mim. Mas se amas a algũa outra coula tanto como a mim, ainda me naõ amas de todo o coraçãõ, nem estàs em *Carith*, quer dizer em meu

Zach. 11.

Mal. 13.

I. IOAN. 3.

meu amor, porque se me amas de todo o teu coração, ainda que tua vida, & todas as mais coisas estimas muito, ouueras de preferir o meu amor a todas ellas, & com presteza desprezar, & aborrecer todas as coisas que apartaão a teu coração de meu amor, & guarda de meus peccitos.

Que deuenos obrar, & guardar as virtudes por amor das mesmas virtudes.

FLOR NONA.

A Grauo faz à virtude aquelle que como mercenario se offerese ao exercicio da virtude desejando mais o interesse, & paga, que o ornato, & prego da mesma virtude. Nada estimas a virtude (diz Chrysostomo) se te moue, & attrahe à operaçã della, outra coisa mais que o amor della virtude. *Nihil estimas virtutem, si non ipsam amas.* Quando Abraham dizer que sea sobrinho Loth estaua catiuo, armou a gente de sua casa, acometeo a cinco Reys, & vencendoos liurou a Loth, & a todos seus bens. Depois de alcançada esta victoria, diz o Texto sagrado: *Ego protector tuus sum, & merces tua magna nimis.* Repata Santo Ambrosio em Deos

D. Chri-
sost. hom.
13. in 7.
ad Hebr.

Gen. 15.

fazer estas promessas ao Patriarcha depois do trabalho da guerra, sendo que dantes conuinha falarlhe, & animallo, prometendohe estas merces pera que com maior alento, & teruor acometesse aos inimigos; mas Abraham aqui he figura de qualquer varaõ espiritual, & perfeito, o qual no caminho, exercicio, & operaçã da virtude trabalha mais com o desejo, & amor da mesma virtude que com os olhos postos nos premios de seus seruiços: *Propositum pie mentis (diz o Santo Doutor) mercedem non expetit, sed pro mercede habet boni facti conscientiam & iusti operis effectum.* A intençaõ da mente que na via de piedade se exercita naõ caminha com os olhos da confidença postos na paga, se naõ se na virtude. Tenle o varaõ perfeito por de animo menos generoso, & tem a virtude por menos estimada, se respeita mais ao premio que à mesma virtude: Mais o deleita a consciencia de uer bem obrado, que o appetite de se ver premiado: *Pro mercede habet boni facti conscientiam.*

Muita differença ha (diz Ioão Cassiano) entre aquelle que quer deixar de peccar por medo do inferno, ou por esperança de retribuição futura, & aquelle que por affecto do amor Divino aborrece a malicia, & a torpeza, & possui o bem da pureza

D. Amb.
lib. 1.
Abrah.

Cassian.
Col. 1.
Ab. Ch.

69.

reza

reza por amor somente, & desejo da virtude da castidade, não pondo os olhos na remuneração da promessa futura, mas deleitando com a consciência do bem presente, obra todas as acções, não por contemplação das penas, mas por deleitação das virtudes; porque neste estado ainda que falem os olhos, & testemunhos de todos os homens não pode lançar mão da occasião, do peccado, nem pode ser corrupto com occultas deleitações de pensamentos, em quanto recendo intrinseca, & intimamente a afecção da virtude, não só não recebe no coração cousa que a essa virtude seja contraria, mas ainda com grandissimo aborrecimento a detesta; porque hũa cousa he ter alguém aborrecimento as torpezas dos vicios, & da carne pella deleitação que nella ha do bem, & virtude presente, outra he reffear as concupiscencias illicitas, por respeito da remuneração futura. Hũa cousa he temer a perda do bem, & virtude presente, & outra he recear o castigo futuro. Ultimamente digo: Muito mais he não querer apartar-se do bem por amor do mesmo bem, do que por medo do mal, não dar consentimento a males; porque no primeiro he o bem voluntario, & neste he quasi forçado, & quasi tirado com violencia.

so que não quer obrar, se não ou com medo de castigo, ou cobiza de premios, porque aquelle que por causa de temor se aparta das deleitações dos vicios, sendo tirado o impedimento do temor, tornará outra vez acometer o que ama, & por este respeito não alcançará perpetua estabilidade de bem, mas nem algum hora terá repouso, & deixará de ser tentado, porque não possuirá firme, & perpetua paz da virtude da castidade.

Aonde ha inquietações de guerras não pode deixar de aver riscos, & perigos de feridas; força he que posto hum em desafio ainda que seja guerreador, & peleje esforçadamente, & de continuas feridas mortaes aos contrarios, algũa vez seja apertado da espada do inimigo. Mas aquelle que vencida a guerra dos vicios já goza da segurança da paz, & se passou pera o affecto da mesma virtude terá de continuo o estado daquelle bem do qual elle he já uido, & possuido; porque não tem por maior dano, que a perda da castidade interior, nem julga por cousa de maior preço, & estima que a virtude presente; a esse tal he pena grave, ou a transgressão perniciosa das virtudes, ou a macula pegobenta dos vicios. A este digo a quem

nem

nem o respeito da presença humana acrescenta coula alguma de honestidade, nem a solidão a diminua, mas se fazendo em todo o lugar contigo sempre presente, & por oitico, & juiz a consciencia não só de tuas obras, mas de teus pensamentos, àquelle principalmente trabalha parecer bem, o qual elle sabe que não pode ser enganado, nem delle se pode esconder. E o Abade Tritemio diz: Deuelle o homem apartar de peccar considerando a honestidade da humana cõdição, aqual por natural instincto de rezaõ detesta o vicio, & ama o bem da virtude. Amante da virtude he todo o homem que vive segundo o imperio da rezaõ, mas aquelle q se revolve na torpeza dos vicios como animal conuetso, & não como homem. Vos irmãos meus aueis de aborrecer os vicios, & amar as virtudes, porque por esse respeito desprezastes o mando, pera q nos Cõuentos fizesseis vida alhea de peccados, & ornada de santas virtudes. Por tanto aueis de venerar as virtudes, & não a semelhança dellas, não com incenso, nem sacrificio, mas com amor, & proposito de inteira vontade.

Este amor das virtudes, & justificações mostrou o Psalmista quando disse: *Testimonia tua*

Psal. 118 *meditatio mea est, & consilium meum*

iustificaciones tue. Os vossos testemunhos são a minha meditação; & o meu conselho e naquillo que ei de fazer, ou evitar são as vossas justificações, & S. Hieronymo lê: *Testimonia tua voluntas mea quasi viri amicus. fimi,* quer dizer: Os vossos preceitos me são tão amáveis, & aceitos; assi está minha vontade affectuada a elles como acompanhados muito amigos. Significou o Psalmista nisto (diz o Veneravel Titelman, o grande affecto de amor que em nos ha de auer pera com os preceitos diuinos. *Significatur summi amoris affectus erga precepta Dei.* Assi q deuemos amar as virtudes por amor das mesmas virtudes pella grandeza de bens, que nellas temos se as possuimos. Acerca desta verdade diz o mesmo S. Rey Profeta: *Dilexi mandata tua super aurum, & Topasion* Amei os vossos preceitos mais q o ouro, & a pedra preciosissima. Sobre as quais palavras ouçamos a S. Prospero: *Diliguntur autem mandata Dei super aurum, & Topasion, idest super ea, que preciosa habentur in terra, quando in obseruantia mandatorum non aliquod temporale premium queritur, sed ipsa iustitia, quia nihil est melius eo bono quo ipse homo fit bonus.* São amados os preceitos diuinos pello Profeta mais que todas as cousas da terra, quando na obseruancia dell'es mandamentos se não busca algum

D. Hier.

Titelman

Psal. 118

D. Prospero

algum premio temporal, se não
foa a mesma justiça, porque ne-
nhũa cousa he melhor q̄ aquel-
le bem com que o homem se
faz bom. O homem sem virtu-
de (diz o Doutor Seraphico) he
como o homem desarmado no
meo de seus inimigos, quero di-
zer entre as cousas prosperas, &
aduerfas, de hũas, & outras he
offendido, por isso nos enco-
menda o Apostolo que nos vi-

stamos de armas da luz, que são
as armas da virtude: *Induamur
arma lucis*. Estas procuremos ter,
& guardar, assi pera nossa def-
fensaõ, como pella excellencia
dellas, porque da virtude diz S.
Ioaõ Chrysostomo q̄ em si mel-
ma tem os premios antes q̄ os
virtuosos, & perfeitos cheguem
a ser coroados por seus mere-
cimentos: *Habet illa in se premia
ante coronas*.

D. Chryso
in Psal.

124

ARTIGO TERCEIRO.

NON ME DERELINQVAS.

Não me deixeis.

Como se dissera o Propheta (diz o Doutor Seraphico:) Não
me deixeis Senhor pois confio de vos, & não de mim: E
notai que deuemos confiar de Deos que nos não deixará na
tentação por tres rezões. Conuem saber por rezão do poder Di-
uino: Por rezão da sabiduria Diuina; & por rezão da beneuolen-
cia Diuina. Do primeiro se diz: *Inuocaui Dominum patrem Domini mei,*
ut non me derelinquat in die tribulationis meae: Invoquei ao Senhor pay
de meu Senhor, pera que me não deixe no dia de minha tribula-
ção. Esta confiança se funda no poder Diuino, porque Senhor he
nome de poder. Do legundo se diz: *Ego Dominus exaudiam eos*: Deus
Israel non derelinquam eos: Eu que sou Senhor os ouuirei: E eu que
sou Deos de Israel os não deixarei. A palavra Deos, he nome de
sapiencia, donde esta confiança se funda aqui na Diuina sapien-
cia. Do terceiro se diz: *Ostende, quia non derelinquis presumentes de te*.
Mostrai Senhor que não deixaes aos que presumem de vos. Esta
confiança de não ser deixado se funda na Diuina beneuo-
lencia a qual não deixa aos que pre-
sumem della.

(:):

Qui

Que acode Deos com seu poder ao Religioso nas tentações, & trabalhos da Religião.

FLOR DECIMA.

P. 17. l. 1.
don. de
Mir. 1. p.
col. 42.

Rom. 1.

Bom fora por certo q̄ chama Deos a alguns a seus Divino serviço, & tendo necessidade de forças pera o servir lhas não dera? Não he este o estillo de Deos, se não mui ao contrario, porque logo de contrario com o trabalho dá a consolação, & o descanso, & com a obrigação, aquillo que he necessario, pera comprimento della. Assim o disse S. Paulo de si, & dos mais Apostolos seus companheiros escrevendo aos Romanos: *Per quem accepimus gratiam, & Apostolatam: De Christo recebemos a graça, & o Apostolado, não só o officio de Apostolos, se não também o cabedal, que era necessario, pera satisfazer nossas obrigações. Quem não cre isto, sente hũa cousa, mui indigna de Deos. Bõ fora por certo que sendo o mundo tão cuidadoso de prouer aos seus de tantas sortes, & maneiras de contentamentos ao menos aparentes com que os entretém, se descuidasse Deos de seus servos, & amigos, & os desamparasse em meio de suas tribulações, & trabalhos? Não se pode presumir d'elle tal cousa augendo prometido nos prouer;*

bios debaixo do nome de sabedoria que andaria com os justos que o servissem, & amassassem pelos caminhos da justiça, & pelo meo dos atalhos do juizo pera os enriquecer de bens, & encherlhes as almas até que mais não leuem: *In vijs iustitia ambulabo, & in medio Semitarum iudicij, ut dicam diligentes me, & Thesaurorum repleam.* Note-se, & ponderesse a palavra, *repleam*, que he dizer que não somente lhes dará o que for necessario, se não às mãos cheas. A experiencia nos ha ensinado bem esta verdade em nossa sagrada Religião Minora, della nos consta aver visto muitos que vieraõ fracos, & tãis que parecia não averem de prellar pera nada, & depois sahiraõ robustos, tiueraõ muias forças pera poder com o trabalho, & mortificações da Religião. Quem fez isto? Fallo Deos que tem por brazaõ, como diz *Isaias*; dar virtude, & fortaleza aos fracos, & cançados: *Qui dat virtutem laço, & ijs, qui non sunt fortitudinem, & robur multiplicat, deficient pueri, & laborabunt, & iuvenes in infirmitate cadent.* Quer dizer destalleceraõ os moços q̄ servẽ ao mundo, & cançadaõ os mancebos, & os robustos dataõ com a carga em terra como enfermos; & não me espanto, porque he mui dato, & pesado o jugo do mundo; mas os que servem a Deos, & confiaõ nelle

nelle, não serão frustrados de sua confiança, nem sahirão vãs suas esperanças, porque ainda que sejaõ de sua natureza, & compleixaõ fracos: *Mutabunt fortitudinem, abstinent penas sicut aquila:* Trocaraõ a fraqueza, tomaraõ azas como aguias: *Current, & non laborabunt, ambulant, & non deficient:* Correrão sem cançar, & andaraõ sem desfalecer. Tudo Deos pode; não excede isto a faculdade de sua Divina Omnipotencia.

Aquelle insigne Theologo, & irrefragavel Doutor Frey Alexandre de Ales, que na Religiaõ Minoritica entrou cedo ja no seculo mestre de grande fama. No anno de [nouiço foi tentado grauissimamente pello Demonio pera que deixasse a ordem punhalhe diante os trabalhos, que nella se passaõ, a aspereza do habito, & pobreza com que nella se viue. Hũa noite em sonhos vio a nosso Seraphico Padre São Francisco que leuaua sobre seus hombros hũa mui pezada cruz de madeira, que o fazia joelhar; compadecido o Doutor Alexandre queria ajudar, & o Seraphico Padre se virou pera elle dizendo; se tu filho não podes leuar hũa cruz de pano, que he leue, como queres lançar maõ a hũa cruz de madeira pezada? Despertou o insigne mestre do sonho, & tendo por reuela-

ção ficou mui consolado de auer recebido o habito, & com grande desejo de chegar a fazer profissaõ. Tal he o poder Diuino como isto que em seu seruiço anima os fracos, consola os tristes, & esforça os pusillanimes; & empara no maior trabalho das rençaõens. O seruo de Deos Frey Gil, Portugues da Ordem de nosso Santissimo Padre São Domingos auia sido no mundo muito fauorecido, agradauel, & afauel aos homens, mas querendose na Ordem coartar, & restringir ao silencio, & refrear os vagos discursos; arrebentaua, & não podia conter o espirito, antes lhe parecia, que hum fogo lhe queimaua o peito, & garganta se por mais tempo se calasse, pello que hum dia illustrado no espirito aduertindo que este ardor poderia ser tentação do Diabolo fez firme proposito confiço de persistir em hum lugar, & em silencio ainda que todo se queimasse; & arrebentasse, por tanto vendõ o Senhor o proposito, & firmeza de seu animo apartou delle aquella tentação, & imaginação, de sorte que ja lhe era doce callarse, & ja podia estar de boauontade se quizesse em hum lugar sem ansias do animo: Assim que porque elle lançou às costas de Deos a sua sollicitação, & trabalho, teue o Senhor cuidado de soc-

In vitis
pp. Ordo
Prado

correr com seu Divino poder.

Representasse a hum Religioso que não poderá domar suas paixões, & que não poderá logear-se às ordens, & mandatos dos Prelados; mas Deos como poderoso para tudo dá forças. Dirá alguém (diz Ricardo de Sancto Victore) na Religião não só se guardão preceitos duros, mas também se mandaõ couzas indignas. Acrescentase a isto que muitas vezes os Prelados são pessoas vis, & totalmente desprezueis, homens idiotas, & baixos, & ja seria hum mal soffriuel, se os Prelados indignos de nenhum modo mandassem couzas indignas, ou pelo menos não fossem vis aquelles que mandaõ couzas vis; mas para o mal ser maior, aquelles que são desprezueis, mandaõ com authoridade couzas vis, & mandando não atendem, nem atencão à rezão, se não a seu querer. Por tanto de que modo tendes perta vos que poderei soffrer estas couzas? Eu que sou homem fidalgo, nobre, letrado, em sciencia excellento, & famoso em engenho? Quando com tais qualidades, & partes poderei inclinar o meu coração a estas couzas, eu que trago o coração duro, leuado, & soberbo como hum cedro, & o animo impio, mais alto que os ce-

des do Libano? A todas estas couzas propostas te respondo brevemente: *Vox Domini confringentis Cedros: A voz do Senhor quebra, & derriba os cedros;* & facilmente reprime os animos soberbos, & de preta se pode inclinar, & abater as tuas fantesias.

Certamente te confesso que he muito difficultoso, & ainda impossivel passar hum carmeito pelo fundo de hũa agulha, hum coração inchado com arrogancia penetrar, & entrar por sua vontade pella estreiteza, & aperto da obediencia; mas aquellas couzas que perta com os homens parecem, & são impossiveis, para com Deos são possiveis, & ainda faceis; porque tudo quanto quis fez no Ceo, na terra, no mar, & em todos os abismos: *Omnia quaecunque voluit Dominus fecit in celo, in terra, in mari, & in omnibus abissis.* Aonde o Senhor achou o coração resplendente com intelligencia, como Ceo; aonde achou a mente firme, como a terra; se vio o coração amargo, & inconsistente como o mar; se vio o animo tenebroso, & elcuro, como o abismo, sempre em todo o lugar fez tudo quanto quis no Ceo, na terra, no mar, & nos abismos.

Pella voz do Senhor multi-

as vezes são quebrados os Cedros das altuezas, & os Cedros do Libano; *Vox Domini confringentis Cedros, & confringet Dominus Cedros Libani.* Hũa cousa he quebrar os Cedros, & outra cousa he quebrar os Cedros do Libano; porque nem no monte Libano crecem, ou podem crescer todos os Cedros, porque huns crecem no Libano, & outros em outro monte. Libano quer dizer brancura, & significa a justificação dos Santos, tal brancura quando crescer em monte, & se começar a levantar sobre a altura dos outros montes; quando alguém singularmente, se tiuer ja por grande, & crer que he mais Santo que os outros, facilmente gera de si grandes Cedros de grandes altuezas, tendo pera si que sobrepoja aos de mais com hũa prerrogatiua de virtudes. Mas o Senhor que com sua Diuina omnipotencia he poderoso não só pera abater os montes do mundo, mas tambem, muito facilmente quando quizer quebrará os Cedros do Libano.

Hũa he a soberba que se levanta da vaidade do mundo, outra he aquella que parece nacer, da santidade, quasi tida, & alcançada. A do mundo significa os Cedros, mas a da santidade, os Cedros do Libano. Ha pouco que vieste

do mundo, por ventura te ensoberbees ainda pelas tuas letras; ou te jactas da nobreza da geração, são Cedros de altueza tais pensamentos como estes; mas não são Cedros do Libano; porque se levanta da negrura da vaidade, & não da brancura da santidade; mas logo no principio da tua boa conuersação quebrará o Senhor todas as pompas seculares: *Quia vox Domini confringentis Cedros.* E se por ventura depois como costuma succeder das obras das virtudes, quasi de perfeita justificação se levantão huns Cedros de grandes altuezas, quebralasha o Senhor tambem, & *confringet Dominus Cedros Libani.* Quereis saber mais, quais são os Cedros do Libano que o Senhor com seu admiravel poder costuma quebrar? Oui. Eis que alguém por ventura se deu mais algum pouco ao jejum; se tenê mais compridas vigílias que os outros; derramou compungido lagrimas na oração, começa logo com vaidade acrer que he santo, & com altueza desprezar os outros em sua comparação; preferir, & ante por suas novas inuencões de exercicios aos institutor dos padres; muitas vezes se está admirado consigo porq̃ não faz milagres; indignasse dos outros, porque o não fazem prelado; porque

lhe não tem maior reuerencia; imputa tudo a enueja dos outros, & não ao seu, não prestar pera nada. Atende como ha de trazer o rosto pallido, mas não como traga a mente puta; antes muitas vezes quando se sente torpemente tentado, & maculado com deliciação immunda finge que padece estas cousas não por sua negligencia, mas quasi pera guarda de humildade; donde acontece que não vigia, & se faz elpetto contra o mau desejo da sensualidade como guarda da humildade, & tem por humildade o não temer ser maculado torpemente, & não sabe quam detestavel soberba he, não se reputar por peccador em tanta podridão, mas por outro Paulo; & que quasi lhe he dado por Anjo de Satanas o estímulo de sua carne pera que o mortifique, pera que a multidão das virtudes, ou grandeza das reuelações o não ensoberbeça, & acontece por miseravel modo, que assi se ensoberbece, que não deixa a torpeza, & assi e ahe, que todavia não desiste de ser soberbo. A estes cedros quebra o Senhor que pera tudo tem poder.

Berthor.
Verb. Po.
gestat.

Pois em nos ha tanta fraqueza recorramos ao poder Diuino (diz Berthorio.) Os soldados no exercito ao mais es-

forçado fazem Capitaõ. As abelhas escolhem pera seu Rey a maior, & mais poderosa; os Ceruos pera passarem o rio constituem Rey ao mais forte, & a esse seguem. Os Elephantes quando dormem se encostão a aruore mais forte; assi nos charissimos irmaõs que estamos na milicia desta vida pera que passemos o perigoso, & arrebatado rio deste mundo, & finalmente durmamos, & descancemos na patria temos necessidade de escolher a Deos por capitaõ, & gouernador esforçado a quem sigamos por imitação, a quem nos encoltemos por deuação, & de quem sejamos defendidos de nossos inimigos por dadiva, & conceção de graça; porque só este he poderoso pera nos liurar, saluar, & ajudar nas tentações, & tribulações.

Por tanto Dauid desejava o seu poder dizendo excitai o vosso poder, & vinde; & deste seu poder se diz no liuro da Sabedoria: *Cum sit vna, omnia potest, & permanens in se, omnia innouat*: Como este poder seja vnico, tudo pode, & permanecendo em si todas as cousas renoua. Onde auéis de aduertir, aquella palavra, *vna*, que denota a singularidade do poder Diuino. A vuidade he principio de todos

dos os numeres. Assim o poder de Deos he principio de todos os poderes. Não ha poder se não de Deos disse o Apostolo, & o Senhor diz: Sem mim não podeis fazer coula algũa.

Que não deuenos desconfiar de Deos, porque as tribulações, & tentações que nos succedem são dispensadas por sua Diuina prouidencia, & sapiencia.

FLOR VNDECIMA.

D. Dorot. Doct. 13. **Q**ue excellentemente falou o Abbade Pastor (diz Santo Dorotheo) conuém a saber que o final do verdadeiro Religioso apparecia principalmente entre as tentações; porque deue o Religioso que não vem seruir a Deos fingido, & com dissimulação como diz a sabedoria preparar o seu coração pera as tentações, pera que naquellas cousas que lhe acontecerem, algũas vezes não palse, nem se conturbe, cuidando consigo, & tendo por certo que nenhũa coula se faz sem Diuina prouidencia; porq̃ quaisquer cousas que o Senhor faz, & dispensa acerca de nos tudo dispensa por sua beneuolencia, & amor que nos tem pera nos curar, & saluar; pella qual rezão como diz o Apostolo deuenos dar graças a sua diuina bondade, & não entristecer,

nem desfallecer de nenhum modo em quaisquer cousas que nos acõtecerem antes com humildade, & animo esforçado receber tudo quanto succeder; & sempre persuadidos de certo como tenho dito, q̃ tudo quanto Deos faz pera conosco, he por sua bondade, & amor; porque se alguem tem hum amigo, & está bem certificado que he amado delle, ainda q̃ algũas vezes padeça algũa molestia, q̃ elle lhe faça tem pera si que elle lhe faz isso com amor, nem de algum modo se pode persuadir, que o amigo teue animo de o offender; com quanta maior rezaõ deuenos crer isto de Deos, que nos criou, se fez homem, & padeceo por nos? No amigo se pode algũas vezes certamente cuidar q̃ aquella molestia, que me deu, foi pello amor, & cuidado que de mim tinha, sendo assi que nelle não ha toda a prouidencia, & sapiencia da administraçõ de minhas cousas como conuém; & por ventura que ordenou coula, com a qual não querendo, & contra sua vontade me molestou. Isto podemos cuidar, & dizer do amigo. Mas de Deos de nenhũa sorte, porque elle he fonte de sapiencia, & tudo quanto nos acontece ainda que sejaõ cousas muito minimas tem mui bem preuisto, & conhecido dantes.

Do amigo tambem por ventura se dirá que nos ama, & que tem cuidado de nossas cousas, que he sabio, & prudente na administração da familia, mas que de nenhũa maneira pode aproveitar em todas as cousas, nas quais quereria, & desejaria ser de proueito a seu amigo, mas de Deos he impio dizer tal: Todas as cousas lhe são possiveis, & nada impossivel a seus olhos, & se sobre tudo isto sabemos muito bem que Deos nos ama, & quer, & tem cuidado da sua obra, & imagem que fez, que he fonte de sapiencia, q̄ sabe muito bem como ha de administrar tudo quanto nos conuem; por isso deuemos ter por muito certo que tudo o que ordena, & obra he pera nossa utilidade, & comodo: Tudo receber com faziemento de graças, como de bemfeitor, & Senhor nosso, ainda q̄ consigo traga algũa molestia, ou tribulaçã, porq̄ se naquellas cousas que succedem aduersas alguem pecca com dor, & angustia como ha de ser julgado que cre serem estas cousas ordenadas por Deos pera seu proueito, & comodo? Não pecamos nas eontas aduersas que por Deos nos são ordenadas & feitas, se não por nossa grande impaciencia, que não queremos sofrer, & padecer nem hũa minima tribulaçao, & angustia, nẽ qualquer cousa que nos succe-

de fora do q̄ esperamos, & imaginamos, porque o Senhor he taõ benigno que não permite nos aconteça aduersidade que sobrepoje nossas forças. Fiel he Deos (diz o Apostolo) que não permite seres tentados, mais do que vossas forças podem soporatar. Mas nos somos taõ fracos, & remissos que não queremos sofrer nada, & fogimos com o corpo, & alma, a qualquer trabalho por pequeno q̄ seja; nada queremos receber com humildade, & daqui nace serem os enfadados, & molestados, & quanto mais trabalhamos, & desejamos fugir, & evitar as tentaçõs tanto mais cahimos nellas; somos molestados com ellas, & desfallecemos nellas, nẽ nos podemos liurar, & safar dellas: Porque áquelle são proueitofas as tentaçõs que com bõ animo as receber, & sofrer. Tenha pois o Religioso animo, & espere, & confie no Senhor a cujos olhos tudo está patente, cuja sapiencia tudo ordena, & dispoem, que lhe não ha de faltat com o auxilio necessario a seu tempo, porq̄ elle sabe quando, & como deue acudir a seu seruo pera que fique victoriolodo inimigo. *Apud ipsum est sapientia, & fortitudo, ipse habet consiliu, & intelligentiam.* Em Deos ha sapiencia, & fortaleza, & tẽ conselho, & intelligencia.

Bella sapiencia de Deos, como

mo quem sabe dispor, & orde-
 nar todas as cousas fomos lo-
 corridos, dirigidos, & encami-
 nhados na via de perfeição. Dos
 beneficios, que a Diuina sapiên-
 cia fez a Iacob se diz: *Hec autem*
profugum ira fratris iustum deduxit
per vias rectas, & ostendit illi regnum
Dei, & dedit illi scientiam Sancto-
rum, &c. Esta sapiencia guiou
 pellos caminhos direitos a Iac-
 cob, que fogia da ira de seu ir-
 maõ Esau, & lhe mostrou o
 Reyno de Deos quando vio a
 escada q̄ sobia da terra ao ceo,
 deu-lhe a sciencia dos Santos q̄
 he a intelligencia das cousas sa-
 gradas, quero dizer entendi-
 mento no que significaua a es-
 cada que he a obediencia, se-
 gundo a qual sobião, & deciaõ
 os Anjos pera nosso ministerio;
 ou a penitencia pella qual se so-
 be ao ceo a qual consta de tres
 degraus, conuema saber contri-
 ção, confissão, & satisfação de
 obra. Os Anjos que sobião, &
 deciaõ significauão os pensa-
 mentos do penitente que ora
 decem as penas do inferno, ora
 sobem aos gostos do Paraiso.
 Enriqueceo, & pos fim a seus
 trabalhos, tornando a casa de
 seu pay Isaac; liureo dos en-
 ganos que Labão lhe queria fa-
 zer, assistio-lhe, & guardouo dos
 inimigos, fello esforçado no de-
 saño em q̄ venceo o Anjo, pera
 que soubesse que a mais pode-
 rosa causa de todas he a sapien-

cia. O Cardeal Hugo entende
 por Iacob ao espirito de qual-
 quer penitente, & na ira do ir-
 maõ Esau entende a ira da car-
 ne que persegue ao espirito; a
 este espirito penitente que foge
 do furor da carne guia a sa-
 piencia de Deos por caminhos
 direitos, que são os da justiça, &
 virtude. A este espirito faz a sa-
 piencia muitos beneficios co-
 mo diz o Douror Seraphico; o
 primeiro he da justificação em
 o princio de sua conuerção, o q̄
 se entende quando diz, *iustum*:
 O segundo he gaiallo no apro-
 ueitamento da conuerção, *dedu-*
xit per vias rectas. O terceiro he
 mostrar-lhe o Reyno na graça,
 ou no secreto da contemplação,
ostendit illi regnum, como diz Hu-
 go: *Per gratiam prelibantem spe gaudi-*
um futura iucunditatis: Gostando
 da te maõ por graça em espe-
 rança os gostos da futura ale-
 gria. O quarto beneficio he a
 instrução no conhecimento da
 Diuina vontade, *& dedit illi scien-*
tiam sanctorum, deu-lhe a sciên-
 cia dos Santos. Bemaventura-
 dos somos Israel (diz o Pro-
 pheta Baruch) porque nos são
 manifestas as cousas que con-
 tentaõ a Deos. O quinto he a
 riqueza do merecimento, & vir-
 tude: *Honestauit illum in laboribus*.
 O sexto he a consumação do
 premio: *Bonorum laborum gloriosus*
est fructus, diz a mesma Sapien-
 cia. Glorioso he o fruto dos bõs

Hugo
Card.

Doct. Seraph.

Sup. 35

trabalhos; pois Deos com sua Divina sapiencia tem tanto cuidado, & providencia de seus fiéis que caminhaõ por via de penitencia, & perfeição, muita razão temos de confiar neste Senhor em quanto sabemos que nos não ha de deixar, nem de se separar por falta de saber socorrer, & acudir aos seus nas tribulações, angustias, & tētações, & elle mesmo diz por Isayas:

Isai. 41.

Ego Deus Israel non derelinquam eos: Tu que sou Deos de Israel os não de separei. Deos (diz o Doutor Seraphico he nome de sapiencia.

Cuidemos q̄ nos não ha Deos de faltar pello bem que nos quer,

FLOR DVODECIMA.

SÃO os Religiosos as primicias, flor, & fermosura da Christandade: *Mundo mortui* (diz delles S. Gregorio Nazianeno) *Christo viuentes, carnem confecerunt, animam à corpore abstraxerunt, generis nostri primitia*: Mortos ao mundo viuendo a Deos à força de mortificação consomem, & gastaõ o corpo, & fazem viver a alma fora delle; em fim são as primicias da christandade. São o principal fruto da Cruz, & sangue de Iesu Christo pelos quais chama mais especialmente esse sangue derramado. S. Bernardo elereuendo a Gaudio, & a seus companheiros

D. Greg. Nazianzen orat. adtulian. perf.

D. Bern. Ep. 109.

q̄ auião entrado em Religião, diz: Não apparecera em vós daqui em diante a Cruz de Christo vazia de fruto, assi como em muitos filhos de desconfiança os quais tardando, & detendosse de Jdia em Jdia em se conuerter ao Senhor, arrancados do mundo com morte imprevista, em hum momento descem aos infernos. Totalmente reflorecco agora quasi de nouo, o lenho em que estaua pendurado o Senhor da gloria, que morreo não só pella gente, mas pera congregar, & ajuntar aos filhos de Deos que estauão espalhados; esse Senhor vos colheo, & ajuntou, lo qual vos ama como a suas entranhas, assi como fruto preciosissimo de sua Cruz, assi como dignissima recompensação de seu sangue derramado. São os Religiosos as mininas dos olhos de Iesu Christo; porque assi como sendo as mininas dos olhos nã minima parte alumiaõ a todo o corpo, assi os Religiosos sendo os mais humildes do mundo daõ luz a todo o corpo da Igreja Catholica, & como a tais tem o Senhor cuidado de os defender de toda a cousa nocua. Ao pouo Israelitico disse Deos por Zacharias Propheta: *Qui vos tangit, tangit pupillam oculi mei.* Quem vos offende, agrua as mininas de meus olhos: E pera Moises engrandecer o sollicito cuidado.

Zach. 3.

Deut. 32. cuidado com que o Senhor a-
codia a este pouo diz: *Custodiuit*
sum quasi pupillam oculi sui: Guar-
doo, & emparouo como às
mininas de seus olhos, & Da-
uid por conseruar este foro em
que o pouo estaua dizia a Deos
em pessoa de todos seus seruos:

Sal. 16. *Mirifica misericordias tuas, qui saluos*
facis sperantes in te, à resistantibus
dextera tua custodi me vt pupillam
oculi tui. Mostraí Senhor pera
comigo as vossas misericordias,
& manifestai os effeitos de vol-
sa costumada piedade pera com
aquelles que em vos confiaõ,
& isto pera que vossos seruos
ajudados com vossa beneuolen-
cia possaõ persistir nos vossos ca-
minhos sendo cercados de to-
das as partes de tantos inimigos
que delejaõ, & trabalhaõ pellos
desencaminhar; guardaime Se-
nhor do Diabo, & mais contra-
rios q̄ resistem à virtude de vos-
sa omnipotência em quanto tra-
balhaes por semear nos coraçõs
dos homens a bondade, & en-
zertar fermosas plantas de vir-
tudes, arrancando interior, & ex-
teriormente o pessimo joyo das
más cobiças; & elles pello con-
trario com diligencia trabalhaõ
por semear maldades, plantar
espinhos, & abrolhos, afogar o
bõ trigo, arrancar as boas plan-
tas das virtudes, ou fazellas se-
car, & por esse modo quanto em
si he resistẽ ao poder de Deos
em quanto pretendem impedir

a saluação dos escolhidos q̄ vos
Senhor desejaes sobre todas as
coufas. E assi como he guarda-
da, & defendida pella natureza
a minina do olho como parte
muitenta, & delicada pera q̄ nẽ
ainda com hum pequeno pò le-
ja leza, assi nossa mente, como
seja muito branda, & delicada,
qualquer pensamento nos faz
nojo; todauia defendendonos,
& guardandonos a proteçaõ de
vossa diuina guarda seremos se-
guros nem sentiremos lezaõ al-
gũa em quanto vos Senhor nos
naõ deixares.

Disse hum dia Christo à S.
Gertrudes se alguẽ acometido
com tentação humana recorrer
com firme esperança a minha
protecção, entre os mais posso
dizer deste tal: *Vnica est columba*
mea: He vnica poba minha esco-
lhida entre mil, q̄ em hũ de seus
olhos trespassou a meu diuino
coraçõ; & isto tanto assi, q̄ se
eu soubesse q̄ o naõ podia soc-
correr, taõ molesta desconso-
lação seria pera meu coraçõ, q̄ a
naõ poderião alluiar todas as
deleitações celestiaes, porq̄ na
minha humanidade q̄ está vni-
da à Diuidade os escolhidos
sempre tem aduogado q̄ me o-
briga a cõpadecer delles, & de
suas diuersas necessidades. Dis-
se entaõ a Santa: Señor meu de q̄
modo vosso immaculado corpo
no qual nũca tiuestes cõtradição
algũa vos poderá obrigar a que
genhais

Gertrudes
lib. 29

tenhais compaixão de nos em
 tão diuersas misérias nossas?
 Respondeo o Senhor facil cou-
 la he essa de persuadir quem
 entende, porque o Apostolo S.
 Paulo diz de mim: *Debuit per om-
 nia fratribus assimilari, vt misericors
 fieret,* hũa vez que Deos encarnou
 ficou com dinida de se as-
 semelhar aos homens seus ir-
 mãos por todas as cousas pera
 ser misericordioso. E accrescen-
 tou o Senhor: Huma dos olhos
 de minha escolhida com que
 traspassa meu coração he a con-
 fiança segura que deue ter de
 mim, que verdadeiramente pos-
 so, sei, & quero assistirhe, &
 acompanhalla fielmente em to-
 das as cousas, aqual confiança
 faz tanta força a minha pieda-
 de que de nenhũa sorte posso
 faltarlhe: Disse então a Santa
 Senhor meu sendo a confiança
 bem tão leguro q̄ nenhũa a po-
 de ter sem ser dadiua vossa, que
 pode obrigar quem carece del-
 la? Respondeo o Senhor: Cada
 hum de algum modo pode vên-
 cer a sua pusillanidade pelto
 menos com testemunho das es-
 crituras, ainda que não com in-
 teito coração, todavia com a
 boca me pode dizer aquillo de
 Job: Ainda que esteja mergul-
 lhado no profundo do inferno
 dahi me liutareis; & tambem
 aquillo ainda q̄ me mateis em
 vos esperarei.

O Deos de maravilhas he;

nignidade (diz o Doutor Sera-
 phico) que permitis seremos
 tentades, naõ pera que sejamos
 vencidos, mas pera que temen-
 do fajamos a vos que sois por-
 to segurissimo. O Senhor ao
 modo de amorosa mãy vzaes
 com nosco, aqual desejando
 ver, & abraçar a seu filho apar-
 tado della, lhe faz hum medo,
 & estendendo os braços rece-
 be o filho que lhe vai fogindo,
 com gosto, & alegria se si pera
 elle, & lhe dà doces osculos, a-
 moctao, que della se naõ apar-
 te mais; porque lhe naõ acon-
 teça mal; apertando assi o cõ-
 tola; & lhe dà o peito. O dito-
 za tentação que nos obriga a fo-
 gir pera os diuinos abraços; o
 dulcissimo Senhor que permi-
 tis Termos afogentados de to-
 da a parte, & sempre vos offe-
 receis, & dais por refugio nel-
 so saudavel? Esforcemse pois
 os bons em ir a diante, & os
 imperfeitos temão tornar atraz
 no bem começado; porque to-
 dos deuem ter fê que ja mais o
 Senhor desempara quem o ser-
 ue, nem se esquece daquelle q̄
 o segue: *Non enim amas, & deseris*
 (diz S. Agostinho) Senhor naõ
 desamparais aquelles q̄ amais.
 Ponhãse cada hum em cami-
 nho de perfeição, & seruiço do
 Senhor, que a defensão dos ini-
 migos fica à sua conta. Em gran-
 de temor estazaõ os Israelitas
 sobre as prayas do mar verme-
 lho

Dell. B.
 raph. in
 Simul. e
 mor. p. 1.
 c. 12.

D. Aug.

14. Iho quando Deos disse a Moy-
 ses: *Loquere filijs Israel vt proficif-
 cantur.* Dize aos filhos de Israel
 que vaõ marchando, & cami-
 nhando. Se os inimigos estauão
 à vista como manda aos Israe-
 litas q̄ vaõ confiadamente seu
 caminho? *Hoc solum cura esse debet
 pijs, diz Oleastro, vt proficifcantur,
 & properent ad virtutes, & non cu-
 rent pralia, que aduersus eos excitat
 Sathanas, mundus aut caro, quoniam
 habent qui pro eis hostes conterat, &
 debellare studeat.* Os pios, & de-
 uotos que como tais aspiraõ à
 perfeiçãõ, & ao fim, que he a
 bemauenturança, naõ deuem
 ter cuidado mais que de sò se
 por em caminho, & com feruor
 apressar pera alcançar as virtu-
 des, nem lhe dem cuidado as
 guerras que contra elles excita
 o Diabo, mundo, & carne, porq̄
 tem hum Deos que à sua con-
 ta toma vencer por elles os ini-
 migos. O que resta he applicar-
 mos nossa intençãõ, & cuidado
 a Deos, & elle com amor terá

continuo cuidado de nos: *Dile-
 ctus meus mihi, & ego illi* (diz a al-
 ma porfeita) Deos he o meu a-
 mado, & eu sou a sua amada.
 Qual te preparares pera Deos
 (diz Bernardo) tal se preparará
 elle pera ti. Cõ o São serás S. cõ
 o varaõ innocente serás inno-
 cente, diz David. Mais digo cõ
 o amante serás amante, & com
 o solícito serás solícito. Final-
 mente diz o Senhor: Eu amo
 aquelles que me amaõ, & os q̄
 pella manhã vigiarem em me
 buscar, me acharaõ. Vès de que
 modo naõ sò te faz certo do a-
 mor se tu o amares, mas tam-
 bem de sua solícitaçãõ que tem-
 por ti, se sentir que tu es solici-
 to delle: Tu vigias, elle vigia. Se
 a alma sabe estas cousas espan-
 taifuos de se gloriar que aqnel-
 la Diuina Magestade sò a ella
 se applique como se naõ tivera
 outras cousas; quando essa al-
 ma desprezando tudo se applica
 a Deos: *Dilectus meus mihi, & ego
 illi.*

D. Berno
 ser. 69. in
 Cant.

ARTIGO QVARTO.

VSQVE QVAQVE.

Como se differa o Propheta (diz o Doutor Seraphico) naõ
 me deixeis Senhor sem algũa protecçãõ, porque naõ des-
 faleça na batalha. Eis aqui a desconfiança das forças huma-
 nas. E notai que do nosso esforço deuemos desconfiar, & temer
 se por ventura desfalleceremos de hũa de tres verdades; conuem a
 saber: Da verdade da vida: Da verdade da doutrina: E da verdade
 da justiça. Da primeira por fraqueza: Da segunda por cegueira. Da
 terceira por maldade.

Qui

Que no caminho da perfeição deuemos
desconfiar das nossas forças, &
confiar da diuina
virtude.

FLOR DECIMA TERTIA.

Exod. 14 **I**A os Israelitas sahidos do E-
gipto auiaõ por mandado
de Deos assétado seus Arrayaes
sobre as prayas do mar verme-
lho quando leuando os o-
lhos viraõ o exercito de Farao
que sobre elles vinha; entrou,
& ocupou os coraçõs de todos
hum taõ estranho medo, & te-
mor de serem mortos, ou outra
vez catiuos, que como desespe-
rados bradaraõ ao Senhor: *Le-
uantes filij Israel oculos viderunt E-
gyptios post se, & timuerunt valde,
clamaueruntque ad Dominum.* Se
os Israelitas eraõ seiscientos mil,
& estes todos armados, como
se mostraraõ taõ tímidos à vista
dos Egipcios? Poderá alguẽ di-
zer que era gente naõ costuma-
da a guerrear, antes desde sua
mininice oprimida, & criada em
medo, & como tal pusillanime,
& couarde. Mas quem melhor
aduertir dirá que aquella solda-
desca, & guerra figuraua os sol-
dados, & guerreiros espirituaes;
& q̃ por isso os escolheo Deos
tais que de suas forças naõ pre-
sumissem; antes toda a esperan-
ça pozessem no diuino auxilio,
& socorro, porque quer o Se-
nhor tais seruos, que de seu a-

nimo cousa nenhũa; & da diui-
na virtude fiem tudo: *Credo Deum
tales elegisse (diz Oleario) vt non
sibi ipsis, sed ei soli fiderent; quales
vult omnes seruos suos, qui nihil sui
animi habeant, sed Dei.* Bem auen-
turado o varaõ (diz o Psalmis-
ta) que de vos, Senhor espera
ajuda, & socorro: *Beatus vir, cu-
ius est auxilium abs te;* porque o ca-
minho dos mandamentos de
Deos he apertado, & a sobida
pera o Senhor he mui difficul-
tosa ao homem mortal, vestido
deste crasso, & pezado corpo.
força he (diz o deuoto Padre
Titelman) que seja julgado por
ignorante aquelle que tiver pe-
ra si que com suas forças pode
correr este caminho, & chegar
ao fim determinado. Conuem
que o varaõ espiritual atente ao
que o Senhor diz no Euange-
lho aos discipulos: Sem mim
nenhũa cousa podeis fazer: E
o que diz o Apostolo: Naõ so-
mos suficientes pera cuidar al-
gũa cousa de nos, mas a nossa
sufficiencia he de Deos. Por es-
ta rezaõ aquelle que quer ca-
minhar pera a patria primeiro
de tudo desconfiando totalmẽ-
te de si ponha toda sua esperan-
ça, & confiança em Deos, como
nos encomenda o Apostolo S.
Pedro: Dizendo: Lançai às co-
stas de Deos toda a vossa solici-
taçãõ, porque elle tem cuidado
de vos. Sem este fundamento,
& alicece montaõ nada as cou-
sas

Oleario.

Psalm. 83.

Titelman.

Ioan. 15.

2. Cor. 3.

1. Pet. 5.

las que o homem propoem, lan-
 çado este fundamento firme-
 mente, ainda q̄ ao parecer dos
 homens as cousas sejaõ impos-
 siveis se fazem possíveis, & fa-
 ceis, alegres, & delectaveis, ain-
 da aos homens fracos. Sem et-
 te fundamento alguns segundo
 juizo humano fortes, & esfor-
 çados acometendo cousas gran-
 des torpemente cahiraõ do al-
 to, aonde pateciaõ aver ja so-
 bido. E tambem na estabilida-
 de, & firmeza deste fundamen-
 to, temos achado que muitos
 segundo humanidade fraquis-
 simos atremerãõ com cousas
 mui sublimes, & felicemente
 alcançaraõ seu intento. Alsi na
 verdade aquelle que se nomea
 por minimo dos Apostolos,
 dizia que de si não tinha forças
 pera cuidar algũa cousa, com
 grande animo confiada, & ou-
 zadamente se jacta que pode
 tudo naquelle Senhor q̄ o con-
 forta.

Conuem que estejamos cer-
 teitando toda a virtude com
 acoõs incansaveis de nenhum
 modo poderemos chegar à per-
 feição por nossa diligencia só,
 ou trabalho, nem basta a dili-
 gencia humana com mereci-
 mentos de trabalhos pera che-
 gar a taõ sublimes premios da
 Bemaventurança, se os não al-
 cançaremos ajudandonos o Se-
 nhor, & encaminhando nosso

coração pera aquillo q̄ impor-
 ta. Por tanto deuemos orando
 dizer com David em todos os
 momentos. *Perfice gressus meos in-*
semitis tuis, vt non moueantur ve-
stigia mea. Perfeiçãoai minhas pas-
 sadas nos vossos caminhos, pera
 que meus pès não resualem, pe-
 ra que aquelle Governador da
 mente humana aja por bem in-
 clinar pera os desejos das virtu-
 des o nosso aluidrio que com
 maior propensaõ he levado pe-
 ra os vicios, ou pella ignoran-
 cia do bem, ou deleitação das
 paixões. Isto vemos ser mani-
 festamente cantado em hũ ver-
 lo do Psalmista: *Impulsus versatus*
sum, vt caderem, & Dominus sus-
cepit me. Sendo tentado fui im-
 puxado pera cair (no que se sig-
 nifica a fraqueza do liure alui-
 drio) & o Senhor teue maõ em
 mim: Mostrasse aqui o auxilio
 do Senhor sempre assistindo cõ
 o Propheta, com o qual pera q̄
 de todo não elcorreguemos, &
 caiamos, quando nos vir riu-
 bar como dando a maõ nos su-
 stenta, & confirma; diz mais o
 Propheta: Se eu dizia resuelou
 o meu pè, conuem a saber com
 a facilidade elcorregadia do al-
 uidrio, vossa misericordia me a-
 judava. Eis aqui outra vez ajũ-
 ta o Propheta o auxilio de Deos
 à sua inconstancia; porque con-
 fessa que não resualat o pé de
 sua fè, não foi de sua propria
 industria, mas da misericordia
 do

Psal. 167

Psal. 107

Psal. 937

do Senhor. E torna a dizer: Segundo a multidão de minhas dores, que avia em meu coração, & me naciaõ do liure aluidio; as vossas consolaçoens alegraraõ a minha alma, vindo por vossa inspiraçaõ a este coração, & plantando nelle a contemplaçaõ dos bens futuros que vos preparastes pera os que trabalhaõ por vosso nome. Diz mais o Propheta se o Senhor me naõ ajudara, morara minha alma no inferno, affirma que se naõ fora talho com a ajuda, & protecçaõ do Senhor, ouvera de morar no inferno pella maldade do liure aluidio, porque do Senhor, & naõ delle saõ encaminhadas as passadas do homem, & quando o justo cair com o liure aluidio naõ he pizado, porque o Senhor poem a sua maõ debaixo. Isto he dizer clarissimamente nenhum dos justos tem em si sufficiencia bastante pera alcançar justiça se por todos os momentos se lhe naõ conceder; & se estorregar, naõ sopozer a Divina clemencia os espreques de sua maõ, pera q' prostrado naõ pereça de todo, quando cair por sua fraqueza.

Explicando (Ricardo de S. Victore) aquellas palavras do Psalmista: *Adorate Dominum in Patrio sancto eius*: Adorai a Deos na sua santa casa, diz a este intento: Lançai maõ da vida aper-

tada, entrái pella porta estreita no habito da Religiaõ, no voto da profissaõ, ficai na casa da disciplina regular, tende os preceitos, & institutos da regra; porque se vos recolhestes, & apertastes dentro da disciplina claustral, sem duvida entrastes na casa do Senhor, & se fazeis o voto da profissaõ, se guardais os preceitos da regra, offerecestes a Deos sacrificios muito agradaveis. Mas dirá alguem: Eu elcolhendo húa das Religioes proponho prometer perseverança; mas temo muito a grande liviandade de meu coração, promero a emmenda de meus costumes, mas saõ duros os estatutos regulares. Proponho com tudo emmendar os costumes, principalmente na castidade, na communidade, na obediencia se naõ faltar a graça; mas prometendo eu castidade de que modo apago, & extingo o mau desejo? Temo tambem a communidade por amor da enfermidade, & fraqueza; a obediencia por respeito da soberbia. Bem fazes i'maõ, desesperando, & desconfiando de ti mesmo, se todavia naõ deixas de esperar, & confiar no Senhor: Manifesta logo a Deos o teu caminho, & espera nelle, & esse obrará. Eu certamente sei, & conheço os fluctantes, & vagos pensamentos da mente humana, mas a voz do Senhor

Psal. 28. nhor he sobre as agoas: *Vox Domini super aquas.* Se tens temor de tua fraqueza, ou pusillanidade crida que a palavra do Senhor he feita em virtude, & esforço: *Vox Domini in virtute: Vox Domini in magnificentia.* Temes a soberba do pensamento, & as levantadas fantasias: A voz do Senhor quebra os céus; se receas os incendios do mau desejo carnal conhece q a voz do Senhor apaga, & extinguie a flama do fogo.

Da fraqueza humana nasce desfalecermos da verdade da vida.

FLOR DECIMA QVARTA.

A Mente humana aspirada com o desejo diuino (diz São Lourenço Iustiniano) & animada com o aproneitamento das virtudes em todas as cousas que falla, & obra, trabalha por guardar rectidão, & não pode; repletada com a propria fraqueza he constangida tornar a este orregar, & cahir na mesma fraqueza; porque abatida, & humilhada com o fomes, ou incentivo do peccado padece contra sua vtrade, & querendo obrar bem, não he deixada, nem permitida. Esta he a pena do peccado original, da qual ninguem está liure, ainda que seja dotado de grande sanidade, porq todos quantos são

nacidos do tronco da geia, são humana (tirado o midianeiro de Deus & dos homens Christo Iesu, & sua purissima mãy) são gerados debaixo desta lei do peccado. Daqui he que chorando o Apostolo diz: Não faço o bẽ q quero, mas faço o mal q aborreço. Assim q desfalecermos da rectidão de viver pia, & justamẽte procede da fraqueza q a humanidade pello peccado cõtra Berthorio. A rectidão (diz Berthorio) verb. Reij. nus. nenhuma outra cousa he se não justiça de costumes, & sanidade, & assi se chama recto, qual quer homẽ justo, q em nenhuma parte de si he torto, ou por hipocrisia, ou por engano, ou por outra maldade. Esta rectidão naturalmente esta no homẽ, se por accidentes se não inclinar, assi como temos exẽplo nas arvores pequenas, cõcẽ saber espinheiros, & abrolhos. Da intençaõ da natureza he fazer arvore direita, & levantada ao ar, de modo q no principio quando nasce da terra são direitas, & levantadas, assima; mas he nellas a fraqueza natural tanta q logo quando cresce se vaõ inclinãdo pera a terra, & quanto mais envelhece tãto mais se inclinaõ, & dobrãõ, & de prauaõ da rectidão. Deste modo verdadeiramente o homẽ seria naturalmẽte recto, quãto a alma porq da mesma natureza, tẽ rectidão de rezaõ, pella qual naturalmente conhece aquillo q he justo,

justo, & essa naturalmente ten-
de, & se inclina pera Deos, por
desejo, & affecto. Porque como
Prov. 27. *exquirat sapientiam:* O coração re-
cto busca a sapiencia: Mas sem
duvida a condição da carne, &
da nossa mente he tão debil, &
fraca que logo se inclina pera a
terra, quero dizer pera a mise-
ria das cousas terrestres; &
quanto mais viue, tanto mais se
dobra pera o mundo, & cousas
delle; & deste modo toda a rec-
tidão do homem se comuta em
vicio de tortura. Isto he o que
se diz no livro do Ecclesiastes.
Ecc. 7. *Hoc inueni, quod fecit Deus hominem*
rectum, & ipse infinitis se immiscuit
questionibus: Ito (diz o Sabio)
tenho achado que fez Deos ao
homem recto, & elle se mistu-
rou, & enrulhou com infini-
tas questões, quero dizer com
infinitas concupicências, as quais
se chamão questões, porque os
homens tais cousas buscão. Se
o affecto do animo (diz Ricar-
do de S. Victore) em muitas
cousas he desordenado, & em
nenhũa totalmente moderado
segundo a summa medida da
igualdade, & justiça, não ha de
que te deuas espantar, & dau-
dar, pois que lés no Propheta
Isai. I. *A planta pedis vsque ad uerti-*
cem non est in eo sanitas. Desde a
planta do pé até a cabeça não
ha no homem saude; em toda a
hora, & ainda por quasi todos

os momentos somos engana-
dos na nossa estimaçãõ, & que-
bradas as redeas da justiça nos
delestramos pera nossos dese-
jos; em nenhũa cousa se guar-
da modo, nem certa medida,
em quanto o animo sempre por
impeto da carne ao modo de
vento he levado de hũa pera
outra parte. Assim que desde os
pés até a cabeça he a natureza
fraca, & enferma.
Em tanta fraqueza não he
espanto desfallecer a humani-
dade, antes pode causar admi-
ração permanecer innocente.
Magestoso, & glorioso via em
o espirito o Santo Propheta Isa-
ias a Christo Senhor nosso sobir
da terra aos Ceos. E sendo que
lò por sobir por sua propria vir-
tude podera ser conhecido bem
dos Anjos aquelle Senhor aquê
elles na terra se uiraõ, & acom-
panharaõ. Admirados como
desconhecendo dizião huns
pera os outros: *Quis est iste qui ve-*
nit de Edon formosus in stolla sua?
Quem he este que vem de Edõ?
Quero dizer do mundo, fermo-
so na sua estolla, quero dizer
em sua humanidade? Anjos es-
ta he aquella pura, & fermosa
humanidade a qual nacida em
Bethlẽ cantastes a celestial mu-
sica; esta he aquella sobre quem
no rio Jordão desceo o Espiri-
to Santo em figura de pomba
por significar a inteireza de to-
dos os doês, & graças que nel-
la

Ricard.
de S. Vict.
de stat.
hom. in-
ter. c. 37.

Isai. 67.

la habituação: Este he aquelle
 Senhor aquem no dezerto mi-
 nistrastes: Este he aquelle aquê
 no monte Thabor vistes glorio-
 so; como vos mostrais logo em
 sua gloriosa Atençaõ tam des-
 conhecidos? Admiraõse os An-
 jos (diz S. Ambrosio) poder su-
 bir deste fragoso, & aspero de-
 serto do mundo algũa alma sem
 macula de grandes vicios, & por
 tanto huns aos outros daõ os
 viuas de ser achada hũa, aqual
 naõ maculasse os vestidos da
 innocencia natural com a man-
 cha, & tinta da insipencia se-
 cular, mas antes a purificasse
 com a braneura, & aluura da
 graça, & sapiencia espiritual: *Mi-
 rantur* (diz o Santo) *ex isto con-
 fragoso, scrupulosoque deserto aliquam
 ascendere animam posse sine magno-
 rum labe vitiorum, & ideo gratu-
 lantur repertam, qua vestimenta in
 innocentia naturalis non polluerit a-
 tramento insipientia secularis, sed ma-
 gis sapientia spiritalis, & gratia can-
 dore mundaret.* Mas deste bem
 do não poder desfalecer na ver-
 dade da vida, gozou Christo;
 & sua Santissima mãy tambem
 pello beneficio da graça prefer-
 uatiua em virtude da qual não
 foi inficionada com o veneno
 do peccado, o que dá a enten-
 der o Santo Rey Propheta em
 quanto do filho, & da mãy diz:
 Surge Domine in requiem tuam, tu,
 & Arca sanctificationis tua. Vinde
 Senhor, pera vosso descanso;

Vos, & a Arca de vossa santifi-
 cação. Este descanso de que
 Christo, & a Arca de sua san-
 tificação que he a purissima Vir-
 gem mãy gozarão (diz Nico-
 lao Monje, que foi: *In carne nul-
 lam carnis contradictionem sentire:* *Niculi
 Mon.*

Não sentir na carne contradicção
 algũa pella qual desfalecessem
 na verdade da vida; mas nos
 mais que contrahem mancha
 de peccado se ha de fallar de ou-
 tra sorte.

Todavia esta enfermidade, &
 fraqueza por pena do peccado,
 permite a sapiência de Deos pro-
 uidentissimamente que domi-
 nem em seus escolhidos, pera q̄
 lhes não falte materia donde
 sempre se humilhem, & exerci-
 tem, porque trabalhando elles
 por fazer o que não podem le
 fazem humildes, & da mesma
 impotencia fortes, da fraqueza
 cobrão forças, & da guerra se fa-
 zem mais esforçados. Este he o
 magisterio da diuina sapiencia
 que faz seruir o defeito da vir-
 tude pera o aprobeitamento de
 seus Santos. Isto se vê proceder
 da fonte da Eterna caridade; q̄
 quer que nunca falte quem
 impugne, pera q̄ da guerra nun-
 qua faltem merecimentos don-
 de coroc. Rezão ha pera q̄ cada
 hum possa desconfiar de sua fra-
 queza quando vê q̄ não pode
 obrar o bem que quer. Mas não
 desespere, peleje, & procure a
 protecção, & auxilio Diuino.

Fsal. 118

Doct. Seraph.

D. Dion.
Cart. ser.
2. Dom.
22. post.
Trinit.

presentandoa o Senhor com o Santo Rey Propheta a mesma fraqueza da humanidade, & desejo, de bem obrar: *Humiliatus sum usque quaque Dñe, vivifica me secundum verbum tuum: Humilhado, & abatido estou Senhor vivificaime, como se mais claro dissera: Abatido estou por fraqueza, vivificaime com a verdade da vida Quasi dicat (diz o Doutor Seraphico) humiliatus sum ex infirmitate, vivifica me vita veritate. Estou desfalecido da rectidão natural q̄ facilmente se corrompe pello peccado, conuem q̄ haja em mim outra rectidão moral, & virtual q̄ he o mesmo q̄ a justiça, & me não deixe inclinar, & dobrar pera vicios, & peccados.*

Haja em nos irmaõs (diz S. Dionisio Carthusiano) verdade de vida de modo q̄ ponhamos por obra aquillo q̄ aos outros ensinamos, & exhortamos; em nos primeiro acusemos, castigemos, reprehendamos, & enitemos as culpas das quais reprehendemos aos outros; pera q̄ se não diga a cada hum de nos: Tu que ensinas ao outro porq̄ te não ensinas ati? Porq̄ com rezaõ se não faz caso da doutrina, & amoestação daquelle cuja vida he desprezada. Alsi q̄ haja em nos primeiro verdade de vida em quanto toda a nossa cõversação interiormente diante do altissimo q̄ vé, & considera os

corações; & fora diante dos homens q̄ vêm as cousas q̄ apparecem sinceramente concordam com a ley Divina, preceitos da Igreja, conselhos Evangelicos, & institutos da Religião, apartado longe de nos todo o fingimento sophistico, & toda a justiça apparente, & não verdadeira. Finalmente alsi como he dito pellos varoẽs espirituales, & sabios, & ainda como ensina a quotidiana experiencia, as pessoas Religiosas q̄ não fundão sua vida na verdadeira sinceridade, na extirpação do amor proprio, & particular, na sincera humildade, & no temor de Deos, não aproveitão nestes fundamentos; muitas vezes são affectos, maculados, & vencidos cõ mais perigosas paixões q̄ os homẽs seculares; & são seus peccados tanto mais perigosos quanto mais secretos, & cõ hũa palliação de virtudes mais incuberta. Donde procede q̄ elles tem enveja aos melhores, murmurão dos mais sabios, perseguem aos mais virtuosos que elles, alsi como os Fariseus, & Escribas perseguiaõ a Christo. Tais pessoas Religiosas ainda q̄ exteriormente se humilhem, no interior são cheos de engano; cobizosos de fama, & hõra, não diãte de Deos são sinceros, & rectos. Tais como estes são os q̄ se accusão, & humilham alsi proprios, & todavia se indignão se são accusados, &

& desprezados dos outros. Tais como estes são refaltados, os quais sabendo quam louuauel, & honesto seja pera cõ as Religio-
 sos conseruar a paciência, & quã vituperauel mostrar se impacien-
 te; em quanto são reprehendi-
 dos, & emmêdados se enuergo-
 nhão mostrar diante dos homê-
 sinaes de impaciência, murmura-
 ção, & amargura. Aisi q̃ conuê
 q̃ nos guardemos de todos estes
 vicios aisi verdadeiros, & mani-
 festos, como palliados, & diãte
 de Deos continuamente exa-
 minemos, & purifiquemos nosso
 oração. Haja ê cada hũ de nos
 humildade sem ficção; porq̃ ha
 hũs de tal modo ambiciosos q̃
 fingẽ fugir de hõras, & officios,
 & dignidades, porq̃ por esta via
 as alcancẽ cõ mais facilidade;
 porq̃ como se diz: A honra se-
 gue a quem foge della.

*Podemos temer q̃ haja em nos desfa-
 lecer da verdade da doutrina por
 cegueira do entendimento.*

FLORE DECIMA QUINTA.

A Cegueira do entendimẽ-
 to teue seu principio do
 peccado original, porq̃ antes do
 peccado, o homẽ teue entendi-
 mẽto claro, mas a luz desse en-
 tendimento depois da queda se
 escureceo por respeito da delei-
 tação das cousas inferiores cõ a
 qual a natureza corrupta mise-
 rauelmẽte he attrahida, & pro-
 uocada; porq̃ esta deliciação a-

plica a intenção pera a q̃llas cou-
 sas em q̃ se deleita: Deste modo
 a operaçã do homẽ he debili-
 tada acerca das cousas intelli-
 gẽis; porq̃ aisi como o conheci-
 mẽto sensitiuo se ocupa acerca
 das qualidades sãsuas exteri-
 ores; aisi o conhecimẽto intelle-
 ctiuo penetra atẽ a essencia da
 coisa, porq̃ entẽder he quasi lãr
 interiormente. No primeiro co-
 nhecimento q̃ he das cousas sã-
 siueis se ocupa a natureza cor-
 rupta miserauelmẽte; mas no se-
 gũdo conhecimẽto se escurece,
 & embaraça. Dõde o Sabio diz:
 Sõ isto tenho achado; q̃ fez Deos
 ao homem recto, & elle se mis-
 turou cõ infinitas questões. As
 quais palauras explicãdo o Dou-
 tor Seraphico diz: Apartandosse
 o homẽ de hũ sã objecto q̃ he
 Deos, ficou inclinado, & pro-
 penso pera todo o mal. Donde
 muitos ha segũdo diz o Apõs-
 tolo q̃ detem, & impedem a ver-
 dade de Deos em injustiça: *Qui* *Roms. 1.*
veritatem Dei in iniustitia detinent. A
 qual verdade quanto em si he,
 sempre estã aparelhada pera se
 manifestar, mas a malicia dos
 homẽs impede nelles a mani-
 festação; & aisi em certo modo
 a detem, & prendem, aisi co-
 mo aquelle que impede o cur-
 so da agoa, se diz que a detem,
 & prende: Pello q̃ diz Alexandre *Alexand.*
de Ales. sobre este mesmo lu-
 gar. Aquelle detem a verdade
 em injustiça q̃ obra o contrario

daquillo que entende, porque a verdade conhecida manifestasse na obra, aquelle logo, q̄ não s̄o não obra aquillo q̄ o conhecimento persuade, mas obra o contrario, este tal de tem, & impede a verdade conhecida, & quasi lhe faz violencia pera q̄ não laya pera a obra, & de tais como estes vai proleguindo o Apostolo: *Obscurat̄ est insipiens cor eorum*: E seuteceose o insipiente coraçã d'elles com justto juizo de Deos, porq̄ dizendo q̄ saõ sabios, conuem a saber corporalmente pera obrar mal, saõ feitos ignorantes pera obrar bem, quando ja certamente a sua malicia os cega, aqual cegueira promem da vontade q̄ voluntariamente se tira, & aparta da consideraçã do primeiro principio, conforme aquillo do Propheta:

Psalm. 35. Noluít intelligere, ut bene ageret. Não quis entender pera bem [obrar; ou por rezaõ da occupaõ do entendimento em outras cousas q̄ mais ama, pella vista, & consideraçã das quais a mente se vira, & aparta conforme aquillo do Psalmista: *Supercecidit ignis, & non viderunt Solem*: Cahio sobre elles o fogo da concupiscencia, & naõ viraõ o sol de justiça. Donde ainda q̄ o homem naturalmente tenha appetite do bem, com tudo pello contrario, esse appetite declina pera o mal, e que assi acontece pella desordem do principio de que he

movido, & atrahido.

E porque nossa rezaõ ficou mal vista, & o entendimento elcuro pello peccado, de sorte, q̄ por nos naõ podemos achar a verdade: Com descendeo o Senhor connotco, pera que naõ estivessemos em erros, & deunos noticia da verdade nas sagradas escrituras, às quais quis que cressemos, & nellas sufficientemente achassemos todas as cousas necessarias pera a saluaçaõ, pera q̄ naõ sigamos o nosso parecer, mas com humildade sojeitemos nosso juizo às regras da fè, se naõ queremos ir desencaminhados. Donde no Ecclesiastes se diz: Aquellas cousas, q̄ por conselho dos mestres te saõ dadas de hum pastor, conuema saber, Deos, filho meu, naõ busques outras mais. *Qua per magistrorum consilium data sunt à pastore vno, ijs amplius fili mi, ne requiras*. Pera Deos nos reformar o entendimento, & o liurar da cegueira do erro, deu a verdade da doutrina nas sagradas escrituras, oposta a todo o erro da infidelidade, & heresia. No liuro do Exodo se diz que mandou Deos estineffe a meza dos paës da proposiçaõ posta no Tabernaculo à parte do Norte. *Mensa stabit in parte Aquilonis*. Que misterio tinha estat esta meza a parte do Norte, & não do Oriente, ou meo dia? Pella parte do Norte se entende o erro da

E. David
de profetã
Relig lib.
I. 65.

Ecclesiastes

Exodo

infideli

infidelidade, ou heresia, que por isso diz o Sabio: *Aquilo dissipat pluuias*: O Norte adestaz as chuvas; & como explica Hugo Cardeal: *Dissipat pluuias doctrina*, o erro da heresia, & infidelidade destrõe as agoas da doutrina da verdade. Por essa rezão contra a parte do Norte manda Deos por a meza dos paês nos quais estaua significada a sciencia da sagrada escriptura, pera fortalecer o entendimento humano contra a parte donde procede a cegueira do erro. *Mensa* (diz S. Bruno) *est sciencia sacri eloquij quia vero ab Aquilone pandetur malum: ideo in parte Aquilonis ponitur mensa. Illum locum maxime munire debemus, per quem hostes in nos irrumperere timemus.* Na meza se figuraua a sciencia da doutrina diuina, & porque da parte do Norte se auia de abrir a porta aomalida cegueira do erro, por isso contra essa porta mandou Deos por a meza; [porq̃ aquelle lugar principalmente deuemos fortificar, pello qual tememos, poderaõ os inimigos entrar pera nos destruir.

Podemos recear que por cegueira do entendimento desfaleçamos da verdade da doutrina. Ao pouo Israelitico comparando a hũa vinha diz Deos pello Propheta Ilayas: *Auferam sepem eius & erit in direptionem* Titar hã heci a seue que a defende, & ficara aberta pera ser de

todos roubada, & destruida. Pella seue entende o mestre Lira a doutrina espiritual, & o verdadeiro entendimento da ley; E diz o Senhor q̃ tirara ao pouo sua verdadeira doutrina; não porque elle induza ninguem a erro, ou falsidade; mas porque os Doutores da ley declinaraõ pera vicios, por esse respeito Deos justamente aparta delles o lume de sua graça, & assi por defeito seu, & desfalecimento cahiraõ em cegueira de erros. *Auferam sepem eius* (diz Lira) *idest verum legis intellectum; non quia Deus inducat aliquem ad errorem, seu falsum estimandum, sed quia sacerdos, & legis periti declinauerunt ad vitia. Propter quod Deus iuste retraxit lumen gratia, & sic ex sua defectibilitate ceciderunt in errorum caecitatem.* Por isso conuem que lo-metendonos humilmẽte a pro-reccão diuina peçamos com o Psalmista: *Ne auferas de ore meo verbum veritatis vsque quaque: Nãõ tireis Senhor da minha boca pera sempre a palavra da verdade, conuem a laber* (como explica o Doutor Seraphico) *pera que não desfaleça da verdade da doutrina pella cegueira da ignorancia: Scilicet, ne deficiam a doctrina veritate ex ignorantia cocitate.*

Nem he possiuel que aja em nos verdade de vida, nem nos podemos por em via de perfeição auendo cegeira, & ignorancia de doutrina. Força he que

P. Lira.

Doct. Seraph.

Is. 51.

falte a verdade da vida, aonde
falte a verdade da doutrina. Cor-
ruit in platea veritas, & equitas non
potuit ingredi, & diz o Profeta
Isaías: Cahio a verdade na rua,
& não pode ter entrada a justi-
ça, & virtude. Pella rua he aqui
significada a largueza de viver:
Porque a palavra, *platea*, se diri-
ua da palavra grega, *platos*, que
quer dizer largueza. Por isso
pella palavra, *Rua*, he significa-
da a vida daquelles que não a-
tendendo à observancia dos
divinos preceitos, nem doutri-
na de espirito caminhaõ pella
larga via da perdição pera a
morte eterna. Diz entaõ sobre
estas palavras do Profeta o
Cardeal Hugo: *Corruit in platea
veritas, & equitas non potuit videri,
quia vbi de est veritas doctrine, neces-
sario de est equitas vita*: Cahio a
verdade, não appareceo a justi-
ça; porque aonde falta a verda-
de da doutrina da fee, & do es-
pirito; de necessidade ha de fal-
tar a verdade, justiça, & recti-
daõ da vida: Porque a verda-
de da doutrina pertence à fee,
& a verdade da vida pertence a
operação, & honestidade de
bons, & virtuosos costumes. O
mesmo Profeta diz em outra
parte: *Viam pacis nescierunt, & non
est iudicium ingressibus eorum*. Ig-
noraõ o caminho da paz, &
sem juizo nem entendimento
caminhaõ. *Viam pacis Christum*
(diz Hugo Cardeal) *scire con-*

Hugo
Card.

Isaie 59.

Hugo
Card.

*tempserunt, & credere ei noluerunt,
& ideo non est discretio, vel rectitu-
do in operibus eorum*. Deipre arãõ
saber, & conhecer o caminho
da paz que he Christo; não
quererãõ crer nelle, nem em
sua doutrina, por isso não tem
discerção, nem rectidão nas ac-
çoens, & obras de sua vida,
porque não pode auer rectidão
de vida, aonde não ha verda-
de de doutrina. Nem se pode
caminhar pera a perfeição da
virtude.

Marchando hiaõ os Israeli-
tas pera a terra de Promissão;
& diz o Texto Sagrado que es-
tando elles no dezerto cobria
hãa nuvem o Tabernaculo; &
quando se apartaua delle cami-
nhauaõ: Mas se estava sobre o
Tabernaculo, parauaõ no mes-
mo lugar. Si quando nubes Taber-
naculum deserebat proficiscebantur
filij Israel per turmas suas: Si pende-
bat de super, manebant in eodem lo-
co. A nuvem que estava posta
sobre o Tabernaculo significa
a ignorancia posta em nosso co-
ração aqual impede a luz da
sciencia; & a heresia que im-
pede o lume da fee, & sapien-
cia celestial: Porque sem du-
vida ninguem pode marchar
pello caminho de perfeição se
primeiro a nuvem se não apar-
tar do Tabernaculo do cora-
ção, & nelle se infundir a luz
da sciencia, & fee. *Quia pro-
culdubio* (diz Berthorio) *nullus
potest*

Exod. 40.

Berthorio

potest proficisci, nisi prius ista nubes, tabernaculum cordis deserat, & ibi dem lux scientie, & fidei se infundat. Exemplo temos naquella Leuita do qual se diz no liuro *Lutic. 19* dos luizes que leuantando se de noite se quis por a caminho, & caminhando lhe succedeo mui mal, porque foi morta sua molher. No que se deue notar que aquelles que as escuras com falta de luz de sciencia querem caminhar perdem sua alma.

Ecles. 6. Por esta rezão nos encomenda muito o Sabio que de veras nos entreguemos a sapiencia, & deixemos ser nosso coração de todo prezo de ella, porque dahi nos nasce o bem da saluação. *Decor enim vita (diz o Sabio) est in illa, & vincula illius alligatura salutis.* A fermolura, & o bem da vida esta na sapiencia, & as suas cadeas são hũa prizaõ saudavel. Explicando Hugo Cardeal estas palavras diz: As cadeas, ou grilhoens da sapiencia são os diuinos preceitos com que somos prezos, & atados, pera que não discorramos de senõceados pellos campos da licença, & liberdade: Estas cadeas são prizaõ de saluação, porque nos apartaõ do peccado, & leuaõ pera a eterna saluação. *Vincula illius (diz o Cardeal Hugo) id est precepta quibus ligamur, ne per campos licencia discurramus effra-*

sunt alligatura salutis, quia extrahunt a peccato, & trahunt ad salutem aternam. Daqui fica claro que se o coração está sabio, & o entendimento livre da cegueira do erro, logo em nos ha verdade de vida, e qual he caminhar pella obseruancia dos diuinos preceitos.

Daquelles que por malicia se apartaõ de Deos.

FLOR DECIMA SEXTA

A Si como podemos temer que desfaleçamos da verdade da vida espitual por rezão da fraqueza humana, & tambem da verdade da doutrina por respeito da cegueira do entendimento. Assim tambem podemos recear que desfaleçamos da verdade da iustica por rezão da malicia, pella grande inclinação que ha na natureza corrupta, estudo, cuidado, & diligencia que poem em obrar mal. *Videns autem Deus (diz o Texto Sagrado) quod multa malitia hominum esset in terra, & cupida cogitatio cordis, intenta esset ad malum omni tempore.* Vio Deos q a malicia dos homẽs na terra era grande, & todo o cuidado de seu coração è todo o tẽpo aplicado ao mal. A palavra, *cogitatio,*

Mm 4 diz

Genes. 6.

Chrisost. diz Chriſtoſtomo, tem muito q̄
hom. 22. ponderar. He o mesmo q̄ dizer:
in Genes. Naõ acontecia aos homẽs a ca-
fo obrar mal, se naõ de pẽlado,
a estes cuidados dauaõ muitas
voltas, & nelles se empregauãõ,
todas as horas, & momentos;
Naõ parauãõ em peccar hũa, ou
outra vez temperando, & mo-
derando sua malicia, se naõ q̄
com summa diligencia dauaõ a
execuçãõ todos os males. *Ver-
bum cogitatio* (diz o Santo) *mul-
tum habet momenti non enim ex sub-
reptione hoc illis accidit, sed in corde
cogitant, & hac per singulas horas
volunt, in hac studium suum col-
locant, & neque semel, & iterum vel
furtuito supplantati à peccato, à ma-
litiã sibi temperant sed diligenter eam
exercent.* Peccauãõ como sober-
bos, & por isso desfalleciaõ da
rectidãõ da justiça como mali-
ciosos. *Superbi* (diz o Psalmista)
inique agebant vsque quaque: Os so-
berbos obrauãõ sempre mal; co-
mo se mais claro differa o Pro-
pheta, diz o Doutor Seraphico:
Os soberbos desfalleciaõ sempre
da verdade da justiça por rezaõ
da injustiça da certa malicia: *Su-
perbi deficiebant vsque quaque à veri-
tate iustitiã ex iniquitate certa mali-
tiã.*

Psalm. 118.

Doct. Se-
raph.

Destes tres modos de desfa-
lecer, ou peccar, o ultimo he o
pior, que por essa rezaõ o Pro-
pheta Jeremias por tantas ve-
zes deu em rosto com esta ma-
licia aos Israelitas assi Sacerdo-

tes, como seculares, mostrando-
lhe que mais se escandalisaua:
Deos da qualidade dos pecca-
dos, que dos mesmos peccados:
Ecce ego visitabo super vos malitiam Jerem. 17
studiorum vestrorum. Eu visitarei
sobre vos a malicia de tantas in-
uengões vossas. E em outro lu-
gar. *Non poterat Dominus ultra por-
tare propter malitiam studiorum ve-* Jerem. 44
striorum. Naõ podia já o Senhor
dissimular como osco por re-
zaõ da nossa pensada malicia.
E o S. Patriarcha Iob fallando
do castigo que Deos darã aos
maos, & quais estes maos sejaõ:
diz: *Qui quasi de industria recepe-
runt ab eo, & omnes vias eius intelli-
gere noluerunt.* Aquelles que qua-
si de industria se apartaraõ de
Deos, & naõ quiserãõ enten-
der, nem saber todos os cami-
nhos do Senhor, Sobre as quais
palavras diz S. Gregorio Papa:
Auemos de saber que o pecca-
do se comete de tres modos:
Ou por ignorancia: Ou por
fraqueza: Ou por malicia. Mais
graue he o peccado que se co-
mete por fraqueza, que aquelle
que se comete por ignorancia.
Mas muito mais graue he o que
se comete de industria, & por
malicia. Por ignorãcia aua Pau-
lo peccado, quando dizia: *Aq̄li*
le que primeiro fui blasfemo, I. Tim. 1
perseguidor, & afrontador; mas
alcançei misericordia, porque
obreilignorantemente na incre-
duldade. Pedro peceou por
fraqueza.

D. Grego.
in 34. Iob.
lib. 29.
mor. 6. 16.

I. Tim. 1.

fraqueza, quando à voz de l'ua
 molher combateo nelle toda a
 força da fé que avia mostrado
 ao Senhor; & negou com a voz
 ao Deos que tinha no coração:
 Mas porque a culpa de fraqueza,
 ou de ignorancia tanto mais
 facilmente se alimpa, quanto
 não he cometida de industria,
 Paulo sabendo emmendou as
 cousas que ignorou; & Pedro
 rogando com lagrimas, firmou
 a rais da fé abalada que quasi
 já se seceava. Mas de industria
 peccaraõ aquelles dos quais o
 mesmo mestre por sua pessoa
 dizia: Se eu não viera, & lhes
 não pregara, não teriaõ pecca-
 do, mas agora não tem escusa
 de seu peccado; viraõ-me, & a-
 borreceraõ-me, & a meu Padre.
 Hũa cousa he não obrar bens,
 outra he ter odio àquelle q' en-
 sina a obrar bem: Assim como
 hũa cousa he peccar precipita-
 damente, outra he peccar por
 deliberação. Da fraqueza co-
 stuma acontecer amar o bem, &
 não poder obrallo; Mas peccar
 por industria, & malicia, he
 nem fazer, nem amar o bem. Por
 isso assi como algũas vezes mais
 graue cousa he amar o pecca-
 do, do que cometello, assi pior
 he aborrecer a justiça, & virtu-
 de, do que deixar de obrar. Ale-
 guns ha na Igreja que não só
 não obraõ os bens, mas ainda
 os perseguem; & os bens que
 elles desprezaõ fazer aborrecẽ

ainda em os outros. O peccado
 destes he cometido não de fra-
 queza, ou ignorancia, mas de sô
 industria: Porque se quiserãõ
 obrar bens, & todavia não po-
 dessem, pello menos amariaõ
 em os outros os bens que des-
 prezaõ, & não fazem caso ter-
 em si. E se elles com sô o dele-
 jo os apeteceeraõ, não os abor-
 receriaõ quando saõ obrados
 pellos outros: Mas porque ou-
 uindo conhecem esses bens, &
 os desprezaõ vindo, os per-
 seguem reprehendendo, com
 muita rezaõ se diz dos rais que
 de industria se apartaraõ de
 Deos.

O mesmo S. Gregorio no seu
 Pastoral fallando dos peccados
 de precipitação, & de delibe-
 ração diz: Haõ de ser adverti-
 dos aquelles que por conselho
 estaõ ligados, & prezos na cul-
 pa; para que pensem com dili-
 gente consideração, q' em quan-
 to cometem males por juizo, &
 conselho acêdem contra si mais
 rigorosamente o juizo divino;
 porque tanto mais dura senten-
 ça os ha de magoar, quanto
 mais apertadamente os ligaõ, &
 prendem na culpa as cadeas da
 deliberação. Por ventura que
 mais presto lavariaõ os pecca-
 dos com penitencia se nelles
 ouuessem cahido sô precipita-
 damente; porque mais de vagar
 se desfaz o peccado q' posto
 selho se faz firme, & induse cer-

E se

E se amare de todo o ponto não desprezara as cousas eternas, não pecera na culpa, por juizo do conselho. Diferê logo aquelles que caem do estado da justiça, & pela maior parte juntamente caem em o laço da desesperaçõ. Daqui he que o Senhor por Ieremias reprehende não tanto as maldades das precipitaçõs, quanto a industria, & malicia dos de ietos dizendo: *Ne forte egrediatur, ut ignis indignatio mea, & succendantur, & non sit, qui extinguit propter malitiam studiorum vestrorum.* Que dizer: Segui a doutrina que pertence a saluação, porque por ventura não sayá como fogo minha indignaçõ, & se acenda de modo que não aja quem o apague, por respeito da malicia das vossas inuencõs. Porque logo os peccados q se cometem por conselho differem dos outros, não persegue o Senhor tanto as más obras, como as malicias dellas; porque nas obras muitas vezes se pecca por fraqueza, muitas vezes por negligencia: Mas nas industrias, & inuencõs se pecca sempre com intenção maliciosa.

Ainda que podemos temer, nos tará a malicia desfalecer da verdade da justiça; & este peccado seja difficiloso de emendar, como diz nosso Padre Santo Antonio, porque cega a rezaõ, enfraquece o pro-

posito, & tira as forças à consciencia. *Istud autem peccatum, (scilicet malitia) nunquam potest corrigi bene, pro eo quod ex cecat rationem, infirmat propositum, & enervat conscientiam.* Com tudo confiamos na diuina piedade que nos não deixara sem sua protecção, como diz o Psalmista: *Non me derelinquas vsque quaque.* E no liuro da Sapiencia se diz: *O quam bonus, & suavis est domine spiritus tuus in omnibus, ideoque eos, qui errant partibus corripis, & de quibus peccant ad mones, & alloqueris, ut relicta malitia credant in te Domine.* Como se mais claro dissera o sabio (diz o Cardeal Hugo) não posso Senhor declarar com palavras quão grande seja vossa bondade com que em todas as cousas de boa vontade communicais vossos bens, & a suavidade de vosso espirito com q docemente dais perdão aos penitentes, & por isso pouco, & pouco emmendais aquelles que em peccados andão desencaminhados, admoestaillos acerca das cousas em que peccão por promessas, & ameaças pera que cessam, & fação penitencia, fallaishe pelas santas escrituras, ou por inspiraçõs, ou por pregadores, pera que deixada sua malicia creão em vos {com verdadeira, & formada fee. E o mesmo Senhor disse por Ieremias a Hierusalém: *Lava à malitia cor tuum, ut salua fias.* Lava, & purifi-

D. Ant.

Fer 2.

Heb. 2.

in quadr.

Psal. 118

Sap. 12o

Hugo

Cardo

Ierem. 4o

purifica teu coração da malicia
pera que sejas salva. Conuem a
saber não contradizendo cada
hum de vos de industria, & de
pensado à doutrina do espirito
não lançado de vos com des-
dem os bons costumes, & insti-
tutos da Religião, não perse-
guindo os verdadeiros zelado-
res, & obseruantes da discipli-

na regular, pera que viamos
mais relaxadamente. E o Se-
nhor nos acodira com sua diui-
na protecção, communicando
sua sapiencia a qual não he ven-
cida da malicia (como diz o Sa-

Sapient. 7^o

bio) Sapientiam autem non vincit malitia.

(:?)

LAVS SANCTISSIMÆ TRINITATIS
& Immaculatae Virgini Mariae; nec non Seraphico Patri nostro Francisco.



Particulars of the
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

LANE'S PATENT
... ..
... ..
... ..
... ..





INDEX DAS COVSAS MAIS notaveis.

Alma.

Recebe renouaçãõ de graça na via de perfeiçãõ, Fasciculo 1. flor 15. Hãse de renovar com frutos de virtudes, Fasciculo 2. flor 8. Recebe saude pella obseruancia dos diuinos preceitos, fasc. 4. flor 9. Pella queda do primeiro pay presa no corpo, naõ pode voar a Deos como deseja, fasc. 4. flor 10. Quanto mais aproueita na virtude, tanto mais crece nas cõpunçoẽs, fasc. 5. flor 11. Deueter mais fauorecida que o corpo, fascicul. 5. flor 20. Apartada dos gostos da terra recebe consolaçoẽs diuinas, fasc. 1. fl. 3.

Accãõ

Aquella q̃ he prudente che-gaa ter fim perfeito, fasc. 3. fl. 10. Sejaõ nossas acçoẽs santas à imitacãõ de Christo, fasc. 2. fl. 12.

Afficçoẽs.

Deuem ser purificadas, pera que se multipliquem as contẽplacõs, fasc. 5. flor 12.

Ambiçãõ.

Cega o entendimento, fasc.

1. flor 10. Nace della a diuinaõ dos coraçõs, fasc. 1. flor 16.

Amor.

Por elle se caminha pera a gloria, fasc. 1. flor 1. Não deue faltar entre os Religiosos, fasc. 1. flor 16. O verdadeiro consiste na obseruancia dos preceitos, fascic. 4. flor 7. Sem elle saõ os Conuentos inferno, fascic. 1. flor 16. O sensual he impedimento da via de perfeiçãõ, fasc. 1. flor 12.

Anjos.

Aquelle que cada hum ganhar na vida, esse, ou bom, ou mau tera na morte, fasc. 3. fl. 2.

Aduersario.

Assi chamou Christo aquelle que primeiro inventou relaxacãõ na Ordem dos Erades Menores, fasc. 6. flor 22.

Auxilio.

He importante na guerra das tentacõens, fasc. 2. flor 14. Não pode faltar aos que se poem em via de perfeiçãõ, fasc. 8. flor 12.

Bemaventurados.

Sãõ os que caminãõ por via de

de perfeição, Fasc. 2. flor 1.

Bons.

Nunca o temos tanto, q̄ não
possamos ainda ser melhores,
Fasc. 2. flor 1. Ser bom interior,
& exteriormente, fasc. 1. flor 7.

Bem.

Pera auer promoção delle,
ha de auer apartamento do mal,
Fasc. 5. flor 2.

Caminho.

O da Perfeição no principio
aspero, depois doce, Fasc. 3. fl.
9. O da Religião he puro, &
limpo, Fasc. 3. flor 8.

Confissão.

Deue ser feita mais por amor
de Deos, que por temor da pe-
na, Fasc. 2. Flor 9. Ha de ser cla-
ra, & humilde, ibid. Faz reter o
homem, pera que não peque,
ibi. Ha de ser feita a meade, fasc.
7. flor 3. Por ella se passa do
mal pera o bem, Fasc. 5. flor 6.
Haõse de confessar culpas pera
serem euitadas, fasc. 5. fl. 7. Não
falta luz Diuina ao que se quer
confessar de todas suas culpas,
Fasc. 7. flor 2. Caso de hum que
se não confessou inteiramente,
ibid. Qual deve ser o confessor
dos Religiosos, & Religiosas,
Fasc. 5. flor 8.

Contrição.

He a primeira jornada na via

de perfeição, Fasc. 2. fl. 9. Por ella
lanos apartamos dos peccados,
Fasc. 5. fl. 3. Esta deue ter o va-
raõ perfeito acerca de tudo o q̄
impede a uniaõ com Deos, fasc.
5. flor 3. Composições mul-
tiplicadas, Fasc. 5. fl. 11.

Coração.

Nelle deue auer pureza, fas-
sic. 1. flor 4. Difficiloso de pu-
rificar, ibi. Coração diuino he pa-
sto do Diabo, Fascicul. 1. flor 16.
Muito dilatado pera coutas do
mundo, Fasc. 5. Flor 18. Os corações
de muitos Religiosos ficão no
mundo, Fasc. 5. Flor 18. Eleua-
se pera Deos mortificada a con-
cupiscencia, Fasc. 7. flor 4.

Contemplaçõ.

Nella se gosta da Bemauen-
turança antes de possuida, Fasc.
2. flor 11. Por ella busca a alma
a clara noticia de Deos, Fascil.
2. flor 15. Faz as almas subli-
mes, Fasc. 2. flor 11. He propria
da vida Religiosa. Fascic. 2. flor
15. Faz a alma sermosa, ibi. Faça-
mos pella alcançar, ibi. Quanto
mais purificado o espirito, tan-
to he mais alta, Fasc. 5. Fl. 12.

Conuentos.

Naquelles em q̄ ha boa ob-
seruancia, ha quietação, fasc. 4.
flor 14.

Consolação.

Pella falta della voltão alguns
atras,

das cousas mais notaves.

atras, no caminho da perfeição, Fasc. 2. flor 4. A divina se não concede sem aver preparação pera ella, Fasc. 5. flor 13. He semelhante a **Nicot galado**, Fasc. 5. flor 12.

Corpo.

Não nos fiemos delle, porq̃ he inimigo, Fasc. 5. flor 19. Assim trataõ alguns de le como se não tiueraõ alma, Fasc. 5. Flor 20. Seja mortificado, pera que se faça celeste, Fascicul. 5. flor 11. Sendo mortificado, deleitasse nas cousas do espirito, ibi.

Consciencia.

Ha de aliviar pera caminhar com ligeireza pella via de perfeição, Fasc. 3. flor 8. Nella estaõ escritas todas as culpas, Fasc. 3. fl. 2.

Costume.

Muitos não querem deixar o antigo vicioso, Fasc. 5. flor 2.

Castigos.

Grandes teraõ aquelles que não observaõ os bons costumes da Religião, Fasc. 6. flor 22. Os maos Religiosos justamente se, raõ castigados, Fasc. 3. flor 1.

Christo.

Sua vida he nosso exemplo, Fasc. 2. flor 12.

Confiança.

Esta deuemos ter em Deos nas afflições, & tentações, Fasc. 8. flor 12. Não desesperemos por maiores que sejaõ as culpas, Fasc. 2. flor 13.

Cariosos.

Vem a dar em proprietarios, Fasc. 1. flor 12.

Deleitação.

A carnal não deve aver naquelles q̃ se offercem a Deos, Fasc. 1. flor 9. Delicias de Deos he a alma deuota, Fasc. 2. fl. 14.

Desejo.

Deve preceder à toda a boa obra, Fasc. 5. flor 1. O bom he dadia de Deos, ibi. O que temos da summa bondade inflama o coração, Fasc. 2. fl. 8. Haõ de ser mais desejadas as cousas do ceo que as da terra, Fasc. 1. flor 9.

Diabo.

Não sofre que se faça penitencia na Religião, Fasc. 2. flor 14. Sua enveja vicia nossas obras, fasc. 5. flor 13.

Diligencia.

A ella se concedem os proveitamentos espirituaes, fasc. 5. flor 27.

Discrição.

He muito importante pera obrar as virtudes, fasc. 7. flor 6.

Dureza.

Esta mostraõ alguns em não querer saber o que penitencia a seu estado, & em se apatter de defeitos, fasc. 3. flor 6.

Esperança.

Esta auemos de ter em Deos com

com paciência, fasc. 2. fl. 2. & 3.
A que tempo da gloria purifica
nossa inteneção, fasc. 2. flor 1.

Exemplo.

Ha-se de dar bom aos secula-
res, fasc. 3. flor 11. Exemplo dos
merecimentos que tem quem
trabalha em serviço da commu-
nidade, fasc. 4. flor 4.

Exercícios.

Os dos Religiosos todos são
de merecimento, fasc. 4. flo. 4.

Fee.

Por ella somos exeirados a vir
a Religião, fasc. 2. flor 7. He mãy
da vida Religiosa, ibi. Vence as
tribulações, ibi. He necessaria
com obras, ibi.

Gloria.

A consideração della causa
firmeza na operação das virtu-
des, fasc. 7. flor 13. Eleua a alma
ibi. Da vã gloria sejaõ nossas
obras liures, fasc. 5. flor 14.
Exemplo de hum Monje con-
tra a tentação della, ibi. Entra
em todas as acções boas com
futiliza ibi.

Graça.

Esta nega Deos as vezes por
muitos respeito, fasc. 5. flor 27.

Guerra.

Nã do espirito são desiguaes
as forças do homem, & do dia-
bo, fasc. 2. flor 14. Contra os

tres inimigos da alma, fasc. 5. fl. 23.

Intenção.

Deae ser purificada, fascic. 2.
flor 1.

Imperfeição.

Naõ tem termo em culpas,
Fasc. 3. Flor 12.

Inferno.

Tormentos delle, Fasc. 6. Fl.
6. Nelle teraõ grande castigo
os que naõ guardaõ a Regra,
Fasciculo 1. Fl. 19. A confide-
ração da justiça liura das suas
penas, Fasc. 7. Flor 12.

Enfermos.

Pera elles deuem os Prela-
dos ser charitativos, Fasc. 6. Flor
15. Seruindoos, seruimos a Deos
ibi, Flor 16. Exemplo de hum
bom enfermeiro, & de outro
mao, ibi. Fl. 17.

Juizo Diuino.

Nelle se manifestaraõ as cou-
sas ocultas, Fasc. 6. Fl. 8. Deue-
mos temello, Fasc. 6. Flor 1.
Nelle seraõ examinadas as vi-
das dos Religiosos rigorosamẽ-
te, ibi, Fl. 2. Teraõ muitos ac-
cusadores, ibi. Os que se que-
rem liurar de seu rigor fação
primeiro juizo consigo, ibi, flor
4.

Juizo humano.

Como somos faceis em jul-
gar, Fasc. 6. Flor 19. Exemplo
de hum Monje q julgou a ou-
tro, ibi. Os que notaõ al faltas
alheas

Alheas que se uero juizo terãõ, fasc. 6. flor 18. Quem nota faltas alheas, não sabe chorar as suas, fasc. 6. flor 18.

Lei.

A de Deos e de amor, & vida, fasc. 1. flor 16.

Lagrimas.

As de compunção saude da alma, fasc. 2. flor 9. Pera se terem ha de auer recolhimento, ibi. E leuão a alma pera a contemplação, fasc 5. flor 12. Haõ se de derramar por todas os peccados, Fasc. 2. flor. 9.

Lingoa.

A ruim não he digna estar na presença de Deos, fasc. 1. fl. 5. Exemplos de condenação de más lingoa, Fasc. 6. Flor 10.

Louuor.

O humano vicia a boa intenção das obras, Fasc. 5. Flor 13.

Lição.

A que se tem das cousas espirituaes aproueita, Fasc. 4. flor 11.

Mal.

Nelle saõ alguns endurecidos, fascic. 3. flor 6. Os maos nem querem ser reprehendidos, nem outros que a elles saõ semelhantes, ibi. De muitos males liura Deos aos que aparta do mundo, fasc. 4. flor 1.

Mundo.

Festeja os defeitos dos Religiosos, Fas. 3. Flor 11. Quando Deos nos aparta delle obra maravilhas, Fasc. 4. Flor 1. Não nos deixemos ir atras da sua co-

biça, Fasc. 5. Fl. 18. Visão de S. An elmo acerca dos malles delle, Fasc. 4, Flor 2.

Mortificação.

He obra do poder Diuino, fasc. 7. flor 5. Preparasse por sapiencia, ibi He remunerada por Deos nesta vida, fasc. 7. flor 7.

Molher.

Euitar suas praticas, fascic. 1. flor 11.

Natureza humana.

Pello peccado do homem foi ferida nos bens naturaes, fascic. 4. flor 10. Reformasse pella expulsão dos vicios, ibi. Fl. 12. Sua reformação he reduzir as potencias, & affeçoens a seu primeiro estado, ibi.

Negligencia.

Naõ percamos por ella os bens espirituaes, ja ganhados, Fasc. 5. flor 2.

Obras.

Sejão immaculadas, fasc. 1. flor 6. São retribuidas segundo o fim a que se dirigem, fasc. 4. flor 3. As boas deuem ser escõdidadas, fasc. 5. flor 16. As nossas não saõ verdadeiramente perfectas fasc. 4. fl. 3. Obremos com temor de Deos ibi.

Officio.

Naõ o apeteça o seruo de Deos. Fasc. 1. flor 10. Officiaes dos Conuentos quais deuem ser, Fasc. 6. Flor 16.

Obediencia.

Esta se deve ter ao Prelado, como a Deos, Fasc. 4. Flor 6.

Orações.

He embaixa tor pera Deos, fasc. 2. flor 10. Ministra Deos muitas materias della, ibi. Naõ faltaõ nella consolaçoẽs diuinas, ibi. A affliçaõ a faz deuota, ibi. As vezes naõ he ouuida pera que seja mais inflamada, ibi. Val muito nas tentações, ibi. Peçamos a Deos que nola conceda, ibi. Falnos semelhantes aos Anjos fasc. 2. flor 15. He necessaria instadcia della pera a contemplaçaõ, ibi.

Palavras.

Deuem ser puras, fasc. 1. flor 5. As boas saõ sinal de bom Religioso ibi. Procedem do amor de Deos, & do proximo, ibi. Saõ taes quais os pensamentos, fasc. 1. flor 6. Das ociosas tomara Deos conta, fasc. 6. flor 9.

Peccados.

A escauidaõ delles he grande, fasc. 2. flor 4. Deuem ser auorrecidos, fasc. 5. flor 4. Peccados permanentes, ou a calo, fasc. 3. flor 12. O peccador anda em culpa, & pena fasc. 3. fl. 3. O que busca o peor confessor, fasc. 5. fl. 8.

Paciencia.

He necessaria pera a penitencia fasc. 2. flor 3. Sinal de perfeiçaõ, ibi. Deuemos sofrernos uns aos outros, ibi.

Penitencia.

Deue ser conforme aos peccados, fasc. 2. flor 10. Tem esperança de perdaõ, ibi flor 13. Dif-

ficultosamente torna a ella o q̃ le deluia do caminho da perfeiçaõ, fasc. 3. flor 5. He sacrificio de justiça, fasc. 5. flor 9. O verdadeiro penitente he santo, fasc. 2. flor 13.

Preceitos.

Todos deuem ser obseruados, fasc. 6. flor 20. Os Diuinos saõ alimento de doçura, fasc. 4. flor 8. Saõ mesinhas de dor, ibi. fl. 9. Saõ laudaucis, fasc. 6. fl. 21.

Prelado.

Deue tratar mais do interior, que das cousas exteriores, fasc. 1. flor 10. Daraõ conta das almas no quizo diuino, Fasc. 6. fl. 10. Castigo de hum que faltava na charidade, fasc. 6. fl. 14. Os q̃ naõ tiuerem guerra contra os vicios, naõ podem ensinar aos subditos, fasc. 1. flor 10.

Prudencia.

Muito necessaria aos Religiosos, fasc. 3. flor 10. Quem he verdadeiro prudente, ibi.

Presunção.

Naõ deue auer pensamentos della, fasc. 5. flor 25. Pera a eniçar considere cada hum os seus defeitos, & as virtudes dos outros, ibi.

Religioso.

Viaa limpo de culpas despois que entrou na Religiaõ, fasc. 1. flor 8. Naõ busque liberdade de viuer, fasc. 3. flor 1. Recebe nesta vida cento por hum, fasc. 4. flor 6. Seja circunspeto nas aççoẽs, fasc. 5. flor 13. A cobiça do

das cousas mais notaues.

do mundo o faz sol escuro, fascic. 5. flor 18. Não te costume a palauras ociosas, fasc. 6. fl. 9. Viua segando a obrigação de seu estado, fasc. 6. flor 11. Daquelle que va atras no caminho da perfeição, fasc. 1. fl. 13. Os q caminhaõ por via de perfeição, recebem refeição diuina, fasc. 1. flor 14. Porque se não mortificação carecem dos gostos da contemplação, fasc. 5. fl. 12. Não lhe basta estar na Religião, se não que conuêm viuer Religiosamente, fasc. 1. fl. 8. Ha de ser livre de superfluidades, fasc. 1. fl. 12. Não curem as Religiosas da fermosura do corpo,

Religião.

He lugar sublime, fasc. 1. fl. 9. He herança estimada do Senhor, ibi. Muda ao que vem do mundo, de hum em outro, fasc. 1. flor 15.

Reprehensãõ.

He recebida de huns, & desprezada de outros, fasc. 3. fl. 6.

Regra.

A dos Frades Menores muda em outro aquelle que a professa, & guarda, fasc. 1. fl. 17. A de cada hũa Religião foi inuẽtada pera melhor obseruancia do Euangelho, fasc. 4. flor 13. A obseruancia della causa consolação nesta vida, & merece gloria, fasc. 1. flor 13.

Escritura sagrada.

Alumia o entendimento, fasc.

cicul. 5. flor 5. O estudo della proprio do Religioso, ibi flor 6. Entina como auemos de contentar a Deos, Fasc. 7. Flor 10. *Idiotas.*

São mais deuotos que os letrados, fasc. 2. flor 6.

Sapiencia.

Por ella toraõ instituidos os Conuentos dos Religiosos, Fascic. 4. flor 4. Saber pera amar a Deos Fasc. 7. Flor 9. Pera contentar a Deos, ibi Fl. 10.

Satisfação.

Hasse de ter de culpas, Fasc. 5. Flor 9. Não basta qualquer, Ha de ser igual as culpas, Fasciculo 5. flor 10. Amarga, Fascic. 5. Flor 13.

Sciencia.

Esta se acquire na Religião pera bem viuer, Fascic. 14. Flor 11. A dos Religiosos não teja vãagloriosa, Fasc. 5. Flor 15. Não presume de sciencia sem san-tidade, ibi.

Sentidos.

Sendo purificados fazem guerra aos inimigos, fasc. 5. fl. 23.

Espiritual.

Os espirituales obseruaõ mais cousas que aquellas a que são obrigados, Fasc. 4. Fl. 14. Não presume de mais virtuosos q os outros, Fasc. 5. Flor 26. O espirito faz tuues os exercicios da mortificação, Fasc. 5. Fl. 1.

Tentação.

Venceste com paciencia, Fasc. 2. Fl. 3. Deos he particular dos

tentados, fasc. 2. flor 2.

Temor.

O do juizo faz mortificar-as
acçoens fasc. 7. flor 11.

Vida Religiosa.

He semelhança da Bemaven-
zurança, fasc. 1. flor 2. Foi diui-
namente instituida pera gran-
gear grandes premios, fascic. 4.
flor 6. He aspera exteriormen-
te, mas doce interiormente, ibi.

Viuer no Mosteiro negligentem-
mente he perigolo, fasc. 3. fl. 12.
Naõ consentamos que em nol-
so tempo se relaxe. fasc. 6. fl. 13.

Virtu

De hũa em outra deuenos
caminhar, fascic. 2. flor 14. Na
via de virtude naõ se para, ibi.
Naõ atentemos pera o que te-
mos andado, se naõ pera o que
ainda resta, fasc. 5. flor 24.

Sub correctione Sancta Matris Ecclesie.

Comunidade







UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315610459

Florilegio
Espiritual

I

Sala

st

CF

A

5

29